B. Pinheiro
Sombras
e Luz

SOMBRAS E LUZ

Editor e proprietario—F. A. de Miranda Sousa. Composição e impressão na Emp. Lusitana Editora, pertencente ao editor. C. do Ferregial 17 19 e 23—Lisboa.

COLLECÇÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

S S

Sombras

e Luz

por

Bernardino Pinheiro

LISBOA
Empresa Lusitana Editora
Calçada do Jerregial, 23

Depsitario no RIO DE JANEIRO
Livraria Editora Jacintho Silva
7—R. Rodrigo Silva,—7

S S

As *Sombras e Luz* são as desventuras e felicidades, as tristezas e alegrias d'uma familia, enlaçadas com os erros graves e a grande gloria do reinado de D. Manoel.

E' este o mais prospero, e, sobre tudo, o mais brilhante periodo da nossa historia.

Hoje, quando o fitamos de subito, offusca-nos a vista o seu resplendor. Sentimo-nos tão pequenos, tão fracos no meio das potentosas nações industriaes e guerreiras que dominam a terra, que difficilmente concebemos como já fomos tanto, que os nossos olhos não tem o vigor sufficiente para receber, de golpe, a mesma luz da nossa passada gloria.

Comtudo, se resistimos a estes primeiros raios, a estes vividos lampejos de magestoso lustre nacional, e ousamos aproximar-nos mais,

examinar com mais frieza e cuidado o governo do rei venturoso,—a luz não diminuirá, não;— mas encontraremos sombras, que nos hão de contristar e ennegrecer o espirito.

Estudando nos monumentos patrios esta grandiosa época, descobri, de envolta com as magoas e regosijos publicos, a historia de um pequeno grupo de individuos que não pertenciam á nobreza, nem propriamente ao povo; faziam parte de ambas essas classes, estavam collocados entre uma e outra, sem representação definida, e eram parcellas embrionarias da classe media, que devia constituir-se, elevar-se e dominar muito mais tarde.

Attrahido pela vastidão e magnificencia do assumpto, desejei compendial-o n'este livro — *Sombras e Luz.*

Assim: a feroz intolerancia do monarcha e do povo contra os hebreus, — a ingratidão real com o mais valeroso dos nossos heroes na India, — e, ligados com estas nodoas indeleveis do reinado de D. Manoel, os infortunios publicos e intimos d'uma familia, — são as tristezas do presente escripto, são o que chamei — *Sombras.*

As navegações, descobertas, e conquistas,

—a propagação da crença e da civilisação christã pelas remotas paragens d'além-mar,—e a insistencia de D. Manoel, em Roma, para que se definissem os pontos de fé, se regulasse a disciplina ecclesiastica e se reformassem os costumes desregrados dos clerigos, o que evitaria o protestantismo, são a gloria de tão jubiloso periodo,—são, entrelaçadas com as venturas das principaes personagens do romance, o que denominei—*Luz*.

As *Sombras*, e inda mal que era o rigor da historia, entristeceram quasi toda a obra, e podia, sem exagerar, augmental-as, varial-as e ennegrecel-as mais.

A *Luz* illuminou a segunda parte, e todas as glorias da época se representam alli n'um facto, que as fez reconhecer, officialmente, perante o mundo christão.

Era o pensamento em demasia grande para a tela e para o artista; tambem não pertendi fazer um quadro, tentei apenas um esboço;—ou antes, entreteci uma grinalda: com os louros da victoria enliei as palmas do martyrio, e ás saudades, aos goivos e ás tristes violetas juntei as rosas mais vivas e fragrantes do amor e da alegria.

SOMBRAS E LUZ

INTRODUCÇÃO

I

Levantemos o véo mysterioso e casto que vela o santuario da familia. São alli suaves e brandos os affectos; alli arfeja tranquillo o coração!

Vêde o lindo grupo! Junto de um berço com sobre-céo de amplas cortinas de seda branca está a mãi; tem vinte annos apenas; o collo, o rosto, os braços e as mãos são da alvura resplandecente e meiga das perolas orientaes. E advinha-se-lhe a aprimorada elegancia da estatura, apesar das amplas roupas que a envolvem.

De joelhos, inclinada para o pequeno leito, toda a desvellada attenção d'alma concentra no

rosto angelico, rosado e lêdo da sua filhinha adormecida. Parece esta que sorri, e que falla interiormente com algum ser invisivel e celeste, que do céo baixasse para o seu lado.

Assim o crê a mãi; tem por fé, que, ao nascer uma creancinha, Deus envia para a guardar um dos seus anjos, que, durante o somno, lhe segreda cousas do céo.

Tenta pois escutar a mysteriosa e doce pratica, e no emtanto ensoberbece-se e regozija-se ao contemplar a menina.

Santa religião de mãi! Primeiro Deus,—depois o filho,—depois o marido; eis a trindade estremecida do seu coração!

—Rachel!

Clamou do aposento proximo uma voz masculina, e depois assomou á porta a figura varonil e sympathica de um homem ainda moço.

Levantou-se pressurosa a mãi, correu para elle sem fazer o menor ruido, e, pondo-lhe com meiguice a mão sobre os labios, disse-lhe baixinho com naturalidade ingenua:

—Não falles, que dorme!

Depois tomou-o pela mão, levou-o para o pé do berço e ajoelharam ambos. Entrelaçaram os braços, deram um ao outro as mãos libertas,

e n'esta postura terna, ficaram largo tempo os dois esposos a contemplarem a filha.

II

Nascêra Rachel nos vergeis floridos da Estremadura hespanhola, de uma familia hebraica, estabelecida, havia seculos, na peninsula.

O sangue puro da tribu de Judá, passára de idade em idade, por todos os seus avoengos, sem jamais se macular com a alliança menos digna de tribu inferior, ou com a impia e torpe mistura de sangue christão. D'aqui, orgulho grande e fidalgo em toda a familia, e respeito profundo entre os seus correligionarios,

Haveres collossaes, augmentados de geração em geração, lhe douraram o berço; e aformoseára-lhe o rosto, e esmerára-se em toda a sua figura, a belleza proverbial da sua raça.

O fanatismo porém, que no 15.º seculo, e nos seguintes, reinou omnipotente em Hespanha, foi arrancal-a, e á sua familia, dos encantos da patria, e da remansada opulencia em que viviam.

Refugiaram-se em Lisboa; esperavam, á sombra do sceptro vigoroso de D. João II, encon-

trar a paz; e, a custo de muito ouro, ahi se estabeleceram.

Estava então Rachel na mimosa quadra tão cantada dos poetas, tão exaggerada por elles. Quinze annos; em que mais imperam as idéas pueris da creança, que os pensamentos graves do sentir profundo da mulher. As desventuras da sua raça doeram-lhe mais pelas vêr estampadas, no rosto dos seus, do que pelas dores que propriamente lhe infligissem n'alma.

E ao chegar a Lisboa, a joven filha d'Israel as obliterou da memoria, embriagando-se nos mil sentimentos, todos novos, e tão impressionaveis d'um primeiro amor.

N'uma familia de judeus portuguezes, da mesma tribu que a sua, e alliada com ella pelo sangue, por estreitas e antigas relações commerciaes, e pela amisade intima que logo o tracto de perto estabeleceu, encontrou Rachel um mancebo, a quem inteiramente consagrou o seu coração de virgem.

Chamava-se este Ezechiel; e apezar da verdura dos annos, pela sua intelligencia, e pela rigidez e energia de caracter, gosava já entre os correligionarios de mui grande consideração.

Quatro annos durou aquelle estado anhelan-

te d'alma, entregue a amores juvenis; quatro annos de esperança, de desejos, de anciedade, innocentes e felizes, porque não contrariados.

Depois os ritos da religião de Moysés, santificando-lhes a união, invocaram sobre os jovens esposos a benção do céo e dos patriarchas santos.

III

Estamos em abril de 1497.

Nos horisontes publicos, viam os israelitas acastelladas contra si, nuvens carregadas e negras. Abrira-se uma quadra de provação dolorosa para os filhos do oriente.

Raça dispersa sobre a terra, perseguida pelos odios dos christãos e mahometanos, tinha durante seculos, em Portugal, encontrado protecção em leis, dictadas por sabia tolerancia politica.

A sua actividade, economia e saber lhe alcançaram riquezas e poderio, que engrandeciam o reino, mas de que muitas vezes abusava, e que lhe attrahíra a inveja e animosidade populares, n'aquellas épocas de fanatismo feroz.

Agora, porém, a perseguição vinha de alto. A intolerancia da Hespanha apoderára-se do

animo d'el-rei; e D. Manoel, que, succedendo a D. João II, fôra, primeiro, justo e equitativo, tornára-se ultimamente desapiedado e tyrannico até á ferocidade.

Em dezembro do anno anterior, ordenára o monarcha por uma provisão, que dentro em dez mezes sahissem do reino todos os hebreus, não convertidos e os mussulmanos livres.

D'estes a sahida seria em paz; nações aguerridas e poderosas, povoando a Africa, parte da Asia e da Europa, lhes asseguravam a retirada, por quanto apavoravam, com o receio de represalias terriveis, os fautores da perseguição.

Mas os hebreus é que ninguem protegia; d'elles não havia que temer vinganças. O seu poder principal baseava-se no seu ouro; e era este, que incitando a cubiça, mais animava o zelo religioso de seus fanaticos perseguidores.

A sahida porém dos hebreus era economica e politicamente para o reino um mal terrivel. Assaz o conheciam nos conselhos da corôa; mas ninguem podéra resistir á vontade d'el-rei, que se inclinava á politica de Castella, para desposar a princeza D. Isabel, e reunir um dia na sua fronte as varias corôas da peninsula.

Fieis á sua crença, o maximo numero de judeus preferia o desterro a abjural-a, e preparava-se para abandonar o reino. Isto contrariava a politica e as idéas religiosas do governo portuguez, que pensára que os israelitas se converteriam á fé christã, quando vissem imminente a necessidade de se expatriarem.

Ia-se empregar meios para obviar ao mal; e o systema de terror, uma vez adoptado, era quem os sugeria.

Quaes seriam ignorava-se ainda; mas do conselho real transpiravam boatos assustadores, que, espalhando-se surdamente pela capital e pelo reino, sobresaltavam de terror o coração dos judeus. Dizia-se, que grande desgraça lhes ameaçava os filhos. E domingo de paschoela, que distava ainda duas semanas, fôra o dia primeiramente designado para tão receiada execução. Temiam porém que sobreviesse antes, e a maioria dos judeus apressurava-se a occultar os meninos.

IV

Com toda a sollicitude e presteza proprias de seu paternal affecto, havia Ezechiel fretado um navio para a Hollanda; e tencionava na

mesma noute em que estamos, com sua mulher e filha nos braços, mandar-lhe desfraldar as velas, e n'elle fugir do seu inhospito berço.

Por isso, quando julgou que Lisboa começava a repousar, interrompeu, levantando-se, a melancolica e terna contemplação em que estava diante da filha, e disse :

—São horas, Rachel; já o barco deve estar á nossa espera. Enroupa bem a menina; e partamos.

—O vento humido e frio do mar lhe fará mal, muito mal, que dorme.

—Acoberta-se-lhe o rosto... E que não disperte do somno; assim, irá silenciosa, o que melhor é, para não levantar suspeitas.

—E a estas horas, como sahiremos nós do bairro ?

—Comprei as sentinellas. A religião d'elles é o ouro. Perseguem-nos, porque somos ricos. Com dinheiro tudo se consegue d'estes maus nazarenos !

—Mas deixar tanta cousa que ahi fica ainda !... E que queres ! Eu amava este paiz !...

—Ai ! Rachel, é a minha terra natalicia, n'ella viveram meus pais, e á sombra de suas arvores lhes repousam as cinzas; á luz do sol de

Portugal me criei; e á claridade meiga de sua lua passeamos nossos amores; sempre a felicidade me sorriu aqui; vê tu, se eu o amarei tambem, se n'este apartamento me não chora o coração!... Mas é preciso deixal-o: a maldição do Senhor peza sobre nós!... A nossa verdadeira patria é Jerusalem; expulsos d'ella, em sitio algum devemos repousar...

—Por toda a parte nos seguirá a irrisão, os insultos, os maus tratos...

—Sim; mas nem por toda a parte nos roubarão os filhos; é o que pretendem fazer-nos aqui... Já descubriram que alguns dos nossos tratavam de fugir; e receia-se que de um momento para o outro nos invadam as casas, e nos arranquem dos braços os fructos do nosso amor e do nosso sangue.

—Roubarem a minha filha! oh! nunca!

Clamou Rachel de subito, assomando-lhe á physionomia indizivel terror; e indo de joelhos, lançou-se ao berço, abraçou-o, e com o seu peito cobriu o corpo da menina, como se já visse alli quem tentasse arrebatar-lh'a.

—Nada receies por ora, que nos sobra ainda o tempo—disse Ezequiel.—Mas não devemos esperdiçal-o. Partamos! e o Senhor que prote

geu no deserto a Agar e a Ismael, nos protegerá a nós!

V

Pouco depois sahiam de casa os dois esposos, indo a criancinha nos braços de Rachel.

As vielas tortuosas e estreitas da judiaria jaziam envoltas em densas trevas, temerosas e desertas. Mas em algumas casas o agitar de luzes fracas e um murmurio abafado de vozes que se trocavam rapidas, denotavam que os hebreus não se haviam completamente entregue ao repouso, antes os agitavam os cuidados e os receios.

Foram os nossos caminhando apressados, porém cautelosos, por aquella escuridão de ruas immundas. Mas o coração lhes enegrecia de mais em mais, á proporção que se approximavam da porta da judiaria, onde estavam as sentinellas christans.

De repente, um ruido forte de vozes, vindo na direcção para onde caminhavam, e que parecia pela distancia, ter rebentado mesmo á entrada do bairro, lhes agitou e apavorou ainda mais o espirito.

Rachel, estreitando a filha contra o peito, e

achegando se ao marido, murmurou lhe ao ouvido em voz quasi extincta de terror, e com a pasmosa presciencia da mãi :

—São elles !

O ruido das vozes crescia e approximava-se medonho; e sinistra claridade, como reflexos de muitas luzes, veio rasgar as trevas, menos pavorosas que ella, que até ahi acobertavam o céo.

Pararam os dois esposos passados de terror, acobardados e indecisos ante o grande e imminente perigo. O clamor das vozes nocturnas, já mui perto, retumbava-lhes no cerebro, como trovão grandioso e assustador, que nos estoura sobre as cabeças; e o clarão, reflectido no céo, cegava-os, como luz phosphorescente e pavida de relampago immenso.

Aquelle estado porém foi curto; viram que em poucos instantes os envolveria o terrivel tropel, e assim fugiram espavoridos por um beco que se abria ao lado.

VI

Em breve as ruas principaes da judiaria foram invadidas por uma grande multidão de officiaes de justiça, de homens d'armas, dos fra-

des mais boçaes de todas as religiões, e de innumeros populares; uns trazendo machados, outros armados como em revolta, outros com fachos accesos, que brandiam furiosos; e todos gritando desordenadamente, todos possuidos de um enthusiasmo sinistro e malevolo.

Amedrontados os judeus appareciam ás janellas; descomposto o semblante pelo terror, ignorando o mal que lhes viria d'aquella gente, e mais receiosos ainda pela duvida da grandeza do perigo que tinham ante os olhos.

Os officiaes de justiça, intimaram-lhes em nome d'el-rei, que abrissem as portas e entregassem os filhos,—para receberem as aguas santas do baptismo,

Então por todo aquelle bairro um clamor afflictivo, geral, unanime e tremendo, sahiu dos peitos de todas as mãis; e familias inteiras se apertaram n'um abraço d'affliçâo e dor, soltando gritos pavorosos.

Foram abertas a machado o maior numero das portas; invadidas as casas, e em nome de Christo e d'el-rei D. Manoel, começou por toda a parte aquelle acto cruellissimo de fanatismo feroz.

Os pais e as mãis agarravam-se aos filhos,

estes occultavam-se attonitos nas roupagens paternas, e o coração de todos estava trespassado de pavor.

Alguns poucos hebreus, d'animo ousado, tra varam das armas, e defenderam a entrada de suas habitações, até serem vencidos pelo numero. Outros, com os filhinhos nos braços, procuravam fugir, subindo aos eirados das casas, ou saltando das janellas. E alguns houve, que levaram a teimosia na sua crença a matarem os filhos, estrangulando-os, quebrando-lhes pelas paredes o craneo, ou lançando-os ás cisternas cheias d'agua, e a suicidarem-se depois.

Não podiam crer, os filhos d'Abrahão e de Jacob, que fosse preferivel á sua a religião, cujos sectarios a queriam propagar por crueldades, tão repugnantes ao santo amor paternal.

Era tão despedaçador este espectaculo em que aos seios das mãis iam arrancar os filhos, tão contrario aos mais enraizados sentimentos naturaes, que entre os populares alguns houve, que, expondo-se á punição das leis, foram occultar em suas moradas os meninos hebreus, para depois os entregar aos pais.

Mas diminuto foi o numero dos corações generosos; a aversão que o povo tinha para com

os judeus, augmentada de dia para dia no correr dos tempos, e refreada, havia seculos, fazia erupção agora, e satisfazia-se cruel.

A letra da provisão, que ordenava aquella grande crueldade, foi excedida; não só tiraram os filhos maiores de 14 annos, como legislava, mas todos aquelles que tinham menos de vinte.

E o que se praticava na judiaria de Lisboa, succedia á mesma hora pelo reino; celebrando assim em todo o paiz, os, que se diziam movidos do amor de Jesus-Christo, uma festa digna dos instinctos ferozes de nações selvagens.

VII

Tinham os dois esposos fugido á approximação do perigo. Era profundo e escuro o beco onde entraram. No ponto mais recondito, Ezechiel, parando um momento, pensou que toda a salvação era impossivel se não sahissem da judiaria, que tudo em breve seria invadido e roubado.

Nascéra n'aquelle bairro, a vida tinha-a passado alli, conhecia pois as passagens mais escusas, as sinuosidades, os recantos, menos vis-

tos d'aquellas habitações de exterior mesquinho, que se amontoavam e apertavam, similhando quererem mutuamente asphixiarem-se.

Confiou-se n'isto. Ouvindo continuamente o ruido immenso que ia em todo o bairro, e que o assustava e ensurdecia, seguido da esposa, andou um sem numero de becos estreitissimos; atravessou, correndo, algumas ruas mais retiradas, e ainda não invadidas; abriu mesmo algumas portas de casas particulares, seguras apenas nas tranquetas, que tinham passagem interior de uma para outra rua; saltou com a esposa e filha nos braços muros de pateos ou de pardieiros velhos; mais d'uma vez teve de occultar-se, tranzido de terror, de grupos transviados do tropel geral; e com a fronte innundada de suor, e louco de receios e de esperança, chegou finalmente á porta da judiaria por onde tencionava sahir.

Terrivel desengano! um corpo numeroso de arcabuzeiros, alguns soldados dos ginetes reaes, e uma multidão de populares, que ainda vinham entrando, occupavam a porta e lhes vedavam inteiramente a sahida.

Isto viu, olhando furtivamente, de uma esquina; recuou logo espavorido, e foi com a es-

posa cahir, ambos quasi desfallecidos, no mais escuro recanto de uma viela.

Com os olhos fitos na rua principal, a distancia de dez a vinte passos apenas, viam passar furiosos os christãos fanaticos; uns que entravam, outros, — e era para os dous horrendo,—que sahiam já, levando erguidas nas mãos, como em tropheus, os meninos israelitas.

Não trocavam palavras os dous esposos: Ezechiel endoudecia de desespero, estorcendo-se de raiva; Rachel já sêccos de lagrimas os olhos, sem soluços, sem falla, retinto o rosto de lividez mortal, toda a força, que tinha ainda, empregava em apertar de encontro ao peito a sua filhinha.

Esta acordára. Assustada, conchegava-se á mãi, olhando-a pasmadinha com seus grandes e formosos olhos castanhos.

Assim estiveram largo tempo, sem alento de tomar uma resolução, sem animo sequer de tentarem fugir, que não tinham para onde os infelizes!

De repente um grupo, com dous archotes na frente, penetrou na viela; os esposos estremeceram e occultaram-se com a parede o mais que puderam... Esforço vão. Em breve foram

descubertos. Com vozearia terrivel os arrancaram d'alli, e os levaram para a porta do bairro infeliz, como leva, a pequeno baixel sem leme, a vaga do oceano enfurecido.

Ahi Ezechiel foi agarrado por alguns soldados, e Rachel despedaçava-se a si e á filha, apertando-a sobre o peito; dous fanaticos forcejaram por lh'a tirar, e foi preciso quasi partirem-lhe os braços para lh'a arrancarem d'entre elles.

Então cortaram a todos o coração de dôr, os gritos afflictissimos da mãi desventurada. Lançou-se áquelle que levava a filha, quiz primeiro recuperal-a á força; mas, vendo que o não conseguia, ajoelhou, e implorou-lhe com brados de desespero que lh'a entregasse.

A voz, as lagrimas, a formosura, a afflicção da pobre mãi despedaçavam a alma.

Era um homem já idoso quem tinha agora a menina nos braços, tirara-a das mãos d'outro que foi perpetrar além novos roubos de innocentes. Commoveu-o a dôr de Rachel.

—Pobre mulher!—disse elle—se vos der a creança, outro, que talvez a trate mal, vol-a arrebatará das mãos. Deixai-m'a, que, pelo Deus, em que ambos cremos, juro tomal-a como filha.

E sumiu-se entre a multidão.

Rachel, vendo-o desapparecer e á menina, cahiu sem sentidos, bradando :

—Ai ! a minha filha !

E assim ficou jazendo no chão, até que Ezechiel, liberto dos soldados a levantou nos braços.

PRIMEIRA PARTE

I

Duas nuvens n'um ceo claro

No dia dezoito d'abril illuminava com suavidade ao ceo peninsular o sol da primavera de 1506. Sobre Lisboa arqueava-se a atmosphera em docel immenso, todo azul claro resplandecente de luz. E sob elle sorria voluptuosa a filha dos Phenicios, revendo-se no grandioso espelho dourado do Tejo, que em murmurio doce lhe corria aos pés e lh'os banhava.

Nem todas as collinas da povoação de hoje levantavam então, como agora, amphiteatros de branqueadas casarias. Algumas vestiam-se ainda da verde parra da vinha, ou d'aquella ver-

dura tão amena, das cearas ainda tenras; e até mesmo deleitosos jardins, posto que raros, as embellesavam e embalsemavam.

Entre as mais pitorescas, distinguia-se a que hoje denominamos alto da Estrella. Ahi, só de longe em longe, meia occulta na vegetação frondosa, se avistava alguma casa. Gosava-se n'aquelle sitio, apenas alguns passos distante da capital d'um reino então poderoso, de todo o suave remanso do viver campesino.

Deixemos pois o tumultuar da cidade, as suas ruas tortuosas e immundas, o seu ar empestado, tão mortifero este anno que já d'elle tambem fugiu o rei e a côrte; vamos áquelle monte alindado pelo suor do agricultor; lavado pelo sopro purificante do norte; adormecido á noute e ao alvorecer desperto com o ballar meigo dos rebanhos, cesado aos sons da melodiosa frauta do pegureiro; e entremos n'aquella casa que veste a madre-silva e o jasmim, quasi escondida pelas formosas acacias e pelo cedro perfumado; atravez dos ramos, veremos das janellas todo o lado occidental de Lisboa, e o formoso lençol de prata, que á noute a lua estenderá no Tejo.

Ai! como se vivia bem aqui, que morada de-

liciosa para dous amantes, que mansão esta para adormecer reclinado nos braços do amor!

E' tudo singelo, sem sumptuosidade, sem luxo. Por fóra: um jardim rico de arvores e arbustos floridos; dentro: aposentos, ou forrados de linho adamascado em branco, ou de seda azul ou côr de canna, e assim os moveis, assim os cortinados; mas por toda a parte jarros e vasos de flôres, em tanta profusão que a vista encantam e os sentidos embriagam.

Pois não a habitam amantes; apenas o velho Garcia de Sousa, com duas creanças e os seus creados.

Eil-o recostado n'aquella mouta d'alecrim, junto á pequena fonte, que em suave monotonia lhe murmureja ao pé. Os annos lhe ennobreceram o aspecto, coroaram-no com a formosura respeitavel das prateadas cans. E ainda lhe brilham com luz suave os olhos, ainda se lhe não extinguiu o lume que n'elles acendiam os sentimentos generosos do coração.

De saudade maviosa é a occupação do velho; passa os dias a contemplar em seus folguedos infantis as duas creanças, que brincam além n'aquelle tapete de florida relva.

Só differem no sexo os dous. Tem a mesma

idade, identica estatura e a phisionomia igual. Todos os dizem irmãos, e até parecem gemeos.

Deleita vêl-os. E' o cabello de ambos annellado, de um louro escuro, que o passar do tempo hade enegrecer e azevichar talvez. São castanhos, meigos e vivos os seus olhos; pequenos e perfeitos o nariz e a bocca, e a tez de um moreno liso, macio e aveludado que deixa vêr o sangue perpassar livre e ledo.

Dansam ambos ao som da cantillena que a menina entoa; uma dansa alegre como elles, em que ora se afastam um do outro em voltas rapidas, ora se abraçam, e juntos saltam e redopiam, tocando apenas de leve, e, de longe em longe, com os pesinhos no chão; pelas côres variagadas dos seus vestidos soltos, semelham duas aves do paraizo, que esvoaçam ao pé da terra entrebeijando-se.

Regozija-se melancolicamente o velho ao vêl-os assim; que lhe tornam a avivar as quasi obliteradas, mas sempre saudosas recordações do seu folgar na meninice.

Placida pois lhe vai escoando a vida. Só duas nuvenzinhas negras, indicios mal ditinctos, porém seguros, de temporal longinquo, lhe amarguram de quando em quando o coração.

Uma é o receio que por sua idade provecta, pois tem sessenta e cinco annos o velho, morra antes de vêr os dous meninos com a razão sufficiente para entrarem no tormentoso da vida.

Esta revela a todos; a outra porém, e nem por isso lhe peza menos, guarda-a para si, e apenas a mostra por alguma palavra solta e fugitiva, por algum movimento repentino, que impulso extranho o coage a praticar.

Unicamente se póde saber, tractando largo tempo com elle, que é temor a respeito da menina, por ventura mêdo que lh'a arrebatem, que vão arrancar-lh'a ás ternuras de seu coração.

Ella é que não scisma em tal, na sua cabecinha de dez annos. Brinca-lhe perenne nos labios o sorriso, e não ha dia, que as avesinhas do jardim não acompanhem, gorgiando, as suas gargalhadas infantis.

E é assim tambem o seu companheiro, o seu irmão, que o foi de berço, e agora o é de estudos e folguedos.

Ao vêl-os tão descuidadamente alegres, olvida dias inteiros o velho as duas causas de tristeza; e o seu espirito, já decahido, reanima-se

para caminhar apoz d'aquelles corações jovens, ledos e ruidosos, e rejuvenescer com elles.

Hoje o dia passou-o todo assim, e já o sol cae no horisonte; no intimo d'alma agradece aos dous anjinhos, que lhe deram tanta felicidade, e diz comsigo, serem, no seu invento da vida, o sol do meio dia que inda lhe aquece e anima os desfallecidos membros.

Mas eis que o ancião desviou dos meninos por um momento a vista. Um gesto de impaciencia, misturado de internecimento e de receio, lhe alterou a paz da physionomia. E agora a tristeza lhe assombrea o rosto.

Olha na direcção do caminho que vai dar á cidade, e não desprende os olhos d'um vulto de mulher, que n'uma pequena eminencia, que domina o jardim, observa estatica, a vista fixa e penetrante, e toda ella cheia de anciedade os dous meninos que dansam.

Traja de escuro e modestamente a dama, é de estatura alta e esbelta, e tem formoso, ainda que macerado, o rosto. Um véo espesso, prompto a baixar-se com prestesa, lhe deixa agora vêr parte d'elle, e ergueu, por certo, o véo, para avistar melhor o que se passa no jardim.

Mas nada vê senão os dous meninos; parece querer lhe o coração voar para elles, e forcejar por fugir lhe; e, anhelante de amor e de ternura, o comprime no peito com violencia.

Assim esteve parada longo tempo. Fixando-a sempre o ancião, já de pé, attento aos seus menores movimentos, e prompto a guardar d'aquella rival os objectos do seu amor.

De repente a dama não poude suster-se mais, e, indo apoz o coração, caminhou rapida para a entrada do jardim.

Então o velho correu para os dous meninos, e, tomado-os de sobresalto pela mão, clamou-lhes:

—Vinde! vinde! que é noute!

E, levando os até casa, e impellindo-os para dentro, gritou:

—Dae-lhes, de cear, Maria Rosa, e não os deixeis sahir, guardae-os bem; ouvís?

—Sim, senhor! — disse de dentro uma voz femenina.

E o velho, ainda no liminar da porta, fechou-a, e voltou se para o jardim.

A dois passos, parada, silenciosa, e uma luz singular nos olhos, estava a dama.

O velho estremeceu d'alto a baixo ao vêl-a de tão perto assim.

O véo cahia-lhe pelas costas; e seu rosto, illuminado pelo ultimo raio do sol, que expirava no horisonte, estava agora inteiramente descoberto.

Era Rachel.

II

Nove annos de magoas

O ancião, tornando a si do primeiro sobresalto, disse para a dama:

—Vinde, senhora!

E foi com ella fechar-se n'um aposento vasto e simplesmente adornado, cuja porta para o jardim era proxima, e que apenas tinha outra que se abria para o interior da casa. Estava esta coberta d'um reposteiro, e alguem se occultára alli, ao abrir-se a primeira porta, pois tremia ainda a cortina, e arqueava-se, como se escondesse atraz de si um vulto. Não attendeu o velho a isto, e caminhou até meia sala. Com o gesto offereceu á judia uma cadeira, e deixou descahir-se n'outra.

Não se sentou Rachel, e, erecta, e com os olhos fixos no ancião, ficou silenciosa.

A sua presença opprimia visivelmente o velho, e, só passados alguns instantes de inquietadora mudez, murmurou, quasi humildemente:

—Que quereis de mim, Rachel?

—Que quero de vós?! homem de coração frio!...—disse ella a final com voz pausada e triste; — quero a minha filha! quero a filha do meu coração e do meu sangue, que tu e os teus, em Christo, me roubaram n'aquella noute de feroz delirio!...

—Arrebata-vos o amor de mãi; não fui eu que vos roubei a menina; trouxe-a para minha casa e salvei-a, com muito risco de fazenda e talvez de vida, da morte quasi certa que teria, como tiveram o maximo numero dos meninos hebreus, que, depois de baptisados, enviaram ás plagas desertas da ilha de S. Thomé...

—Sim! essa era a salvação, a bemaventurança eterna, que os filhos do pontifice romano queriam dar aos nossos filhos. Para lhes abrirem as portas do ceo, arrojaram-nos ás garras dos crocodilos, que os devoravam na Africa. Depois a nós, que ficámos no reino, a quem D. Manoel perfidamente recusou quanto nos tinha

promettido, arrastaram-nos pelos cabellos até á pia do baptismo, e lançaram-nos á fronte agua santificada pela benção de sacerdotes sacrilegos;—e em seguida injuriaram-nos, e assassinaram muitos!...

«Todos somos christãos agora. Converteu-nos a fé sanguinaria, a caridade rapinante de vossos apostolos de punhal, apedrejadores, ladrões, falsarios, e cuja palavra só tem a eloquencia da ira e da blasphemia!

«Todos vamos aos templos de Christo. Quando era creança, pensava que o homem pregado dolorosamente na cruz, junto a sua mãi de formosura tão bondosa e vestida d'azul e ouro, tinha ensinado aos seus sectarios palavras de resignação, de paz e de misericordia. Mais d'uma vez, deante d'aquelle grupo, que tanto respeito me infundia, chorei de compaixão pela mãi e pelo filho, e tinha pena, tinha, de não poder, como os meninos christãos da minha idade ir ajoelhar ante as duas imagens, e não saber repetir as lindas orações que lhes ouvia. Conheço hoje quanto me enganava então; as suas palavras, apparentemente de paz, só inspiram a vindicta, o morticinio pelo ferro, pelo fogo e pela injuria. Cada gota de sangue

que lhe mana ainda das feridas, impelle seus fanaticos sectarios a ferozes carnificinas. Parece que do alto do seu madeiro, d'onde eu julgava que elle dizia: — perdão, só vos brada:— vingança!

—Cala-te, mulher blasphema!—gritou o velho erguendo-se,—cala-te! Tu não sabes os preceitos da nossa lei. São os mesmos d'essa que tinhas outr'ora, só ampliados pelo amor e pela caridade. O teu Deus é o nosso Deus. Esse, que vês representado na Cruz, é o seu Filho, é Elle feito Homem, soffrendo o martyrio pelo amor dos homens, para que se amem todos, e sejam todos irmão.

«Quem persegue a tua raça, são malvados hypocritas, ou fanaticos illudidos. Não é a palavra divina do Justo do Calvario; essa, quando Elle já soffria a agonia derradeira da morte, implorava ainda a clemencia eterna para os que o haviam injuriado e assassinado.

«Quem persegue a tua raça são os homens; não os principios santos, todos de mansidão e de misericordia que o Filho de Maria ensinou ao mundo.

«Attende bem a isto; não confundas o homem com a idéa,—o sacerdote com a religião,

—o Verbo purissimo do Mestre, com as aberrações sanguinarias e ferozes dos falsos discipulos!

Então o reposteiro que por vezes se agitára de leve, quando fallava a infeliz Rachel, estremeceu agora mais; a porta rangeu sumidamente, abrindo-se, como se désse sahida ao vulto que alli estava; e depois as taboas do corredor estalaram tambem, como debaixo de pesado pé de pessoa corpolenta, que, a escusas, se ia affastando.

Não repararam n'isto os dous, e continuaram a sua pratica animada e vehemente.

—Será isso que dizeis... Mas infelizmente os principios só existem na letra morta dos livros; do coração dos catholicos varreu-os, ha muito, o fanatismo; este é que domina em todas as nações christãs, intolerante, roubador, assassino. Vede as hecatombes numerosas dos filhos de Albi, as fogueiras sangrentas de Castella, os baptismos forçados, os desterros, os raptos deshumanos d'aqui... Porém eu não vim argumentar comvosco; venho para vêr a minha filha, para a estreitar ao coração, para, no seio, a levar commigo.

—Impossivel, senhora, impossivel; se vos

entregasse a menina, arrancar-vol-a-hiam talvez; e Deus sabe o que seria d'ella...

—Mulheres ha da minha raça, que receberam o baptismo, e tem comsigo os filhos.

—Uma ou outra que a riqueza, ou poderosa influencia protege. No vosso amor de mãi não deveis querer expol-a a tamanho perigo, como esse, que o é, pelo menos, da vida. Viveis só; vosso marido infeliz foi um dos raros hebreus, que, possuidos d'heroismo cego, porfiaram em não receber o baptismo; lá foi para as terras d'Africa; ninguem vos protege pois, d'um momento para o outro, tendo comvosco a filha, podem suspeitar-vos. de má catholica affrontarem-vos, e tirarem-vos a menina. Sabeis como os populares andam irosos contra os christãos novos, um dia inopinado podeis ser victima de seus odios; para que quereis expôr tambem a isso a vossa filha?—Não a trato eu bem aqui? não ha dez annos que a estremeço, como se houvesse nascido do meu sangue? não a amo talvez mais do que ao seu companheiro e irmão, que é filho do meu filho?

—Sim, e eu vol o agradeço d'alma; e é por isso, que n'algum transporte frenetico d'amor por ella, não vol a tirei já, apezar de todos os

perigos publicos. Vós a amais, como seu pai; tendel-a educado, como ella o seria outr'ora no seio da minha familia opulenta, e, incomparavelmente melhor do que eu o poderia fazer agora, na quasi pobresa em que vivo. Mas tendes-me imposto condições crueis, de a ver de longe, de raras vezes, e só furtivamente, a apertar ao coração, de nunca lhe chamar filha!

—Mas, Rachel, sabeis a que perigos a exporieis se vos conhecessem por sua mãi; a vós, que, de mais a mais, tantas vezes proferis blasphemias contra a religião do Crucificado, que hoje tendes.

—Que tenho!... pois eu mudei de crença por me lançarem na cabeça algumas gotas de agua, e pronunciarem sobre mim palavras n'uma lingua que ignoro?! Não de certo! Nunca a religião de meus pais será por mim renegada!

—Deus vos illumine o espirito, que jaz em trevas!

—Deixemos isso! e dai-me a filha do meu coração. Vós não sabeis, como a estremeço, nem as saudades dolorosas que n'este longo apartamento de nove annos hei soffrido por ella. As noutes quentes de nove estios, as tepidas d'outras tantas primaveras, todas dormi por bai-

xo da janella do seu quarto, porque julgava escutar o palpitar tranquillo do seu coração pequenino, o arfar do seu peito de creança.

«Os ventos frios do inverno e do outomno, em muitas e longas horas frigidas da noute, alli me encontraram e regelaram; só recolhia a casa, quando, tranzida de frio e morta de fadiga, não podia mais suster-me em pé; e não queria dormir no descampado, para não morrer gelada, sem uma vez ainda chamar filha á que me sahira das entranhas, nascida do meu amor.

«Os dias passava-os nas veigas que cercam esta casa; ora occulta entre os montes e os arbustos, ora sentada sobre alguma penedia, sempre com os olhos fixos na vossa habitação.

«Os momentos em que via a minha filha, eram de suavissima alegria para mim; quando porém as paredes m'a occultavam, fazia-se noute em minha alma, e as lagrimas sulcavam-me o rosto.

«Se ía á cidade seguia-a pelo caminho; acompanhava-a á egreja; não a perdia de vista, quando sahia de casa. Cheguei, não poucas vezes, no delirio do meu amor, a beijar os vestigios de seus passos impressos no pó da estrada.

«Assim tenho consumido dez annos; tudo

olvidei por ella, a riqueza, as perseguições, a vida, o esposo. Até este, sim! Muitas vezes me tem escripto de Tunis, para ir ter com elle; mas não fui, porque não podia deixar a minha filha. Dai-m'a pois, que não posso resistir mais a este amor, que me despedaça o coração, a este apartamento horrivel!

E, lavada em lagrimas e prostrada no pavimento, Rachel gritou, com uma voz sahida do fundo d'alma:

—Peço-vos de joelhos, — dai-me, dai-me a minha filha!

De repente, a voz argentina dos meninos vibrou no corredor, e echoou nos ouvidos da pobre mãi, com maior arrebatamento de alegria, que a voz rouca do piloto, em noute de cerração fechada, annunciando a nautas já perdidos, um bonançoso porto.

Ergueu-se Rachel d'um salto; arrancou para o lado o reposteiro; e, vendo a filha, levantou-a nos braços, em ternissimo transporte de deli rante amor.

III

A beata

Já quarenta vezes as flores haviam na primavera enramalhetado as arvores, desde que nascêra Maria Roza. Nos olhos conservava ainda certo brilho da mocidade, insinuante e provocador; as faces cheias surriam-lhe côr de rosa; uma corpolencia rija e nedia dava-lhe aspepecto voluptuoso; o cabello porém é que lhe branqueava um pouco, mas só nos derradeiros e não santificados dias da semana, que nos outros ella o tornava azevichado e luzidio.

Fôra a sua vida, nos seis primeiros lustros, nm romance, rico de episodios, opulento de peripecias. Não houve mancebo no seu bairro, que a não cortejasse, e que não fôsse correspondido em extremo. Era abastada então; e o parocho

da freguezia não lhe lançou a benção nupcial, porque a mesma grande affluencia de prendentes a prejudicou, desconceituando-a um pouco.

Isto sei de via certa, que outra era a razão dada por Maria Rosa:—«não casára, porque nenhum homem tinha encontrado com verdadeiro temor de Deus, nem se reconhecêra no espirito com sufficiente força, para tomar sobre si a responsabilidade immensa de encaminhar esposo e filhos, entre as perfidias do mundo, para a salvação eterna».

Fôra esta linguagem piedosa adoptada, havia poucos annos, quando se operára uma grande revolução no seu modo de viver. Empobreceu, e, o que foi peior, envelheceu tambem. Frequentava ella a afamada egreja de S. Domingos de Lisboa. Nenhuma ordem era então mais zelosa na puresa da fé, nem tão expurgadora dos humanos vicios, como a dos prégadores. Um dia, Maria Rosa demorou-se no convento, muito mais tempo do que era seu costume; e, quando voltou para casa, notaram as visinhas, que trazia o manto modestamente conchegado, e,—mais admiravel ainda,—o olhar baixo e humilde. No resto do dia, com grande pasmo de todos, não appareceu á janella.

E ao descair da noute, dizendo-lhe uma confidente e amiga:

—Parece-me, senhora D. Maria, que já não passa por aqui tanto o pagem Garci Ruy.

—O que eu desejo agora,—respondeu ella, —é a graça de Deus e a benção do grande patriarcha S. Domingos. Adeus, visinha, vou rezar a Nossa Senhora o seu rozario.

Fizera-se a metamorphose: de corteză tornára-se beata.

D'ahi em diante as manhãs passava-as em S. Domingos: ouvindo missas sobre missas; rezando nos altares de mais devota fama; commungando frequentes vezes; confessando-se todos os dias; e recolhida em santa pratica n'um locutorio particular com Fr. João Mocho.

Era este frade dos menos sabedores da sua religião e dos mais viciosos d'ella; não deixava porém de ter certa influencia na ordem, por ser o mais declarado e feroz inimigo de toda a heresia, e pugnador fervoroso pelas mais diminutas exterioridades ostensivas de devoção. O seu nome é dos mais sombrios de que reza a historia da egreja lusitana.

A elle contrapõe-se a fama de virtude e santidade até, que deixou outro seu companheiro

de casa. Um velho bondoso, que toda Lisboa respeitava, exemplo edificante de seus conventuaes, e que era então serventuario e guarda na ermida da Senhora da Escada.

A esta capellinha, pertencente á egreja e a ella contigua, d'origem perdida na antiguidade dos tempos, celebrada nos annaes das nossas guerras africanas, e muito visitada pelo povo da cidade, quasi nunca subia Maria Rosa.

Alli sentia-se acanhada em sua devoção, envergonhada, corrida. E' que no olhar austero do homem virtuoso, que n'ella officiava, via uma reprehensão viva á sua hypocrisia!

Com o primeiro anno da conversão, tornou-se a beata erudita em lendas milagreiras, profunda em todas as crendices monasticas. A sua linguagem, outr'ora ruidosa, solta e alegre, tomou uma gravidade affectada, accentuando-se com gestos declamatorios; enriqueceu-se com citações, mal cabidas, das sagradas letras, e expurgou-se de palavras de trivial significação, empregando em seu logar longos circumloquios e tornando-se diffusa.

D'um extremo passou a outro. Agora já nada tinha de natural senão os defeitos do seu sexo; desenvolvidos, pela leviandade dos primeiros

annos, refinados, ultimamente, pelo falso beaterio.

Murmurava do proximo cruelmente, sempre com palavras de santidade; egoista, amor não o tinha por ninguem; intolerante, votava rancor a quem fallava com menos respeito das cousas e das pessoas ecclesiasticas, que antepunha ás verdades sublimes da religião catholica.

Apesar de tudo isto porém, não era inteiramente má, tinha ainda um tanto de coração femenil, e dava do seu pouco sem ostentação.

Quando se lhe extinguiu a derradeira mealha dos minguados haveres, arranjou lhe Frei João o logar de aia em casa de Garcia de Sousa.

As visitas então rarearam em S. Domingos. O frade é que visitou mais a miudo o seu conhecido velho. E era sempre bem recebido alli. O ancião surria-se, generoso, ao seu constante e voraz appetite, e distrahia-se dos aborrecimentos da velhice com as suas anedoctas e facecias. A creada grave, a occultas de Garcia de Sousa, ouvia-lhe com devoção os conselhos e amimava-o carinhosa.

No dia, porém, em que estamos, completava-se uma semana sem que tivesse apparecido.

Maria Rosa espiava da sua gelosia todo o caminho, que levava á cidade; mas a figura alta e brutal de Fr. Mocho não assomava no horisonte; já por vezes mandára ao convento, trabalhos porém da ordem o pr hibiam de sair; na sua devota impaciencia, a aia já tinha aos hombros a mantilha para ir a S. Domingos, quando a voz alterada de Garcia de Sousa lhe recommendou do jardim os dous meninos.

Não hesitou um instante em os entregar a outra creada, e, indo á sala buscar umas flores, que promettêra no convento, sentiu abrir-se a porta, que dava para o exterior, e teve apenas tempo de se occultar atraz do reposteiro.

D'ahi, Maria Rosa, com estremecimentos de raiva, escutou ás blasphemias de Rachel.

Odiava d'alma os christãos novos, era o sentimento geral, incitára a a isso o seu zeloso confessor, e um judeu rico desprezára outr'ora os seus encantos. Desejava pois, e, por muito desejar, esperou, que Sousa expulsasse de casa com violencia a judia; assim subiu ao auge a sua irritação, quando ouviu responder o velho com modos persuasivos, e invectivar tambem contra os perseguidores dos hebreus, que eram, principalmente, os frades de S. Domingos. Então

não pôde conter-se mais, e, transportada de furor, correu a dar parte do succedido a Fr. João.

Transpôz o arrabalde apressada, mas quando chegou á cidade já a noute havia descido, e escurecera de todo.

O anjo da afflicção, abertas as azas luctuosas e negras, pairava sobre Lisboa. Nos limiares das portas, ennoveladas, tristes, lamentosas, pranteavam-se as mulheres dos populares. Todos trajavam dó.

E, ao dobrar de cada esquina, encontrava-se um sahimento funebre, sem pompa, caminhando rapido; ás vezes, um clerigo apenas acompanhava dois ou tres defuntos, e ia rezando a meia voz, e como envergonhado, um psalmear soturno.

A peste devastava a capital da monarchia portugueza; havia dias em que cento e trinta pessoas baixavam ás regiões da morte.

N'aquella grande calamidade publica era a religião, ainda mal que por vezes exagerada, o unico refugio dos infelizes.

Estavam abertas as portas dos templos, os altares illuminados, e as abobadas das casas do Senhor repercutiam as preces fervorosas, e as lamentosas queixas d'aquella povoação desven-

turada. Banhada em suor pela fadiga, tranzida de medo, respirando a custo, entrou Maria Rosa em S. Domingos.

A egreja de Sancho II e d'Affonso III, differente do que D. Manoel a fez depois, e totalmente diversa do que hoje é, já menos singela e pobre do que as primitivas construcções dos dominicos, tinha de par em par abertas as portas, e concorria a ella grande affluencia de povo.

No seu vasto recinto ostentava-se magestosamente a piedade d'aquellas eras de profundas crenças: uns arrastavam-se de joelhos por todo o pavimento; outros estavam prostrados com a face encostada ás lages; aqui uma familia inteira de gente rica e nobre, com os pés descalços, e vestida de grosso burel, implorava misericordia; além outros, de braços abertos, envergavam a mortalha, com que se haviam levantado, milagrosamente, do esquife mortuario; em capella de particular devoção, um grupo numeroso rezava a meia voz a ladainha; os confessionarios estavam cheios; e por toda a parte se ouvia o gemer afflictivo e o murmurar das orações. Na capella de Jesus, porém, a affluencia era maior; os credulos julgavam divisar alli uma luz mysteriosa junto d'um crucifixo, e todos cor-

riam a vêr o milagre, e a pasmar ante elle. A meia claridade das velas e lampadas, que illuminava a egreja, dava a tudo isto um aspecto phantastico, grande, temeroso.

Não attendeu a tal Maria da Rosa, e, animada pela multidão, asserenou-se-lhe pouco a pouco o terror que a possuia. Descansou por largo tempo, ora de joelhos, ora sentada, ante um altar, rezando, e conversando com quem lhe ficava ao pé.

Depois percorreu toda a nave principal da egreja, visitou as capellas, foi á sachristia, examinou tudo, inquiriu frades, leigos e noviços, mas não poude saber de Fr. João.

Finalmente, com repugnancia, resolveu subir á egrejinha, de cujo frade serventuario receiava.

No topo da escada, que se levantava no adro, e da qual tomára o nome a Senhora da Purificação, estavam dous vultos: um alquebrado pélos annos e com o habito de S. Domingos, era do santo velho sachristão da capella; outro alto e robusto, envolto n'um capeirão negro, e o rosto occulto pelas grandes abas d'um sombreiro.

Fallavam baixo e Maria Rosa, parando um pouco, só poude ouvir ao frade:

—Tudo vos farei; são juros que pago da minha grande e antiga divida; se vós não fosseis, ainda lá jazeria hoje; procural-as-hemos ambos, e no entanto sereis meu hospede, que em toda a cidade não encontrareis pousada mais segura. Voltai logo.

Ao desconhecido não poude entender palavra, só viu que apertou com força a mão do velho, e que, descendo a escada, desappareceu nas sombras da noute.

D'este encontro singular esqueceu-se em breve Maria Rosa, porque, entrando na capella, assaltou-a o ciume, ao vêr Fr. João, no mais escuro canto, confessando outra mulher.

Esperou irosa, ralada d'impaciencia e raiva.

Quando terminou a confissão, como o frade passasse perto d'ella sem a vêr, puchou-lhe pelo habito, lançando-lhe um olhar sanguineo.

Fr. João Mocho voltou-se, e ao reconhecel-a, disse-lhe tranquillamente:

—Ah! és tu! Vem.

E o frade e a beata sahiram d'alli em direcção do convento.

Ao vel-os passar, o virtuoso servo da Senhora, murmurou a meia voz:

—Illuminae-os, Santa Virgem, que são estes

os maiores inimigos da religião pura e misericordiosa de vosso Filho.

Para confirmação d'estas palavras, Fr. João Mocho, pouco depois, n'um aposento particular junto á sachristía, tendo ouvido a beata, bradava irritado:

—Baixará do ceo tremenda a vingança do Senhor! Do trigo arrancaremos o joio! E breve será cortado o mal, para que não vá contaminar as ovelhas sãs. Por mim serei o açoute dos impios e dos herejes; instrumento da colera divina, a minha voz retumbará para elles, como a trombeta pavorosa do juizo ultimo!

IV

A volta do desterro

— Sabeis. Quando no desterro, volteja-nos constantemente o espirito em roda d'uma idéa, d'uma saudade, ou antes imagem estremecida que nos está gravada fundo no intimo do coração. E' a lembrança constantemente viva, e dolorosamente doce da nossa patria. Somos então iguaes á mariposa a esvoaçar ao redor da luz. A ella attrai-a o clarão do lume, que a offusca e endoudece; — a nós chama-nos o amor, que nos cega e nos precipita. Isto me succedeu tambem. Não pude por mais tempo resistir á saudade. As veigas onde nasci, este céo claro e bello de Portugal, e, principalmente, o affecto que me impellia para a esposa, e para o berço adorado da filha, tudo me combatia de tal modo

no pensamento, com o aspecto do perigo a que vinha expôr a vida, com a prudencia que me aconselhava que ficasse, que não pude resistir; embarquei me occultamente n'um galeão hollandez em Tunis; e, durante toda a viagem, sempre com o panno completamente largo ao vento de feição, julguei na impaciencia da minha alma, moroso, interminavel o nosso navegar atravez do Mediterraneo e do Atlantico. Cheguei finalmente, e se logro vel-as, estreital-as por um momento ao meu coração, que venha depois o martyrio e morrerei satisfeito pela crença de meus avós.

—Deus tal não permitta, homem!

—Já me affiz ás crueldades e aos tratos dos inimigos d'Israel. Não se me dobra o animo, que me endureceu o corpo nos tormentos. Espero que, pela omnipotencia de Jehovah, passasse para mim o espirito heroico, aquella força e constancia dos Machabeus na crença de Moysés. Talvez vos recorde ainda. Foi ha nove annos. Entrámos vinte mil israelitas além nos Estáos. Aos poucos, que ainda estreitavam sobre o peito os filhos, foram-lh'os arrancar alli. A todos ameaçaram com o desterro, a escravidão e a morte, se não recebessem o baptismo;

resistiram; então começou a violencia brutal: roubaram a maior parte, feriram a quasi todos; mataram muitos. A's mulheres rasgavam-lhes as vestes, e impudicamente enxovalhavam-nas, arrastando-as á pia baptismal; aos homens, c'os membros desconjuntados e vertendo sangue, atiravam-lhes ao rosto a agua, que dizeis, santa. Foram taes as atrocidades, praticadas em nome de Christo por um exercito de frades e de fanaticos assassinos, que um dia os vindouros pasmarão, ouvindo-as relatar!

«Eramos vinte mil, todos seguros na sua fé; e só oito tiveram a ventura gloriosa de resistir até final, de sahir puros na sua crença, como haviam entrado. E eu fui um d'esses. — Perdoae-me o orgulho, que o tenho d'isto, oh! tenho. E' que ninguem perdeu mais que eu, para ninguem foi maior o sacrificio; patria,—se nós, judeus, temos patria, — haveres, esposa muito amada, filha que era a luz de meus olhos; tudo perdi então pela crença d'Israel!

«Sahi de Portugal, e levaram-me a Tanger; ahi a soldadesca de presidio, insultou-me e roubou-me. Antes, ás familias hebraicas, idas da Peninsula, tinham injuriado, e expoliado, deshonrando as mãis e as virgens. Depois lança-

ram-nos na Barbaria. Entre a chusma dos mussulmanos foi peior. Mataram a alguns dos meus companheiros, e abriram lhes as entranhas para lhes tirarem o ouro, que julgavam, haviam occultado n'ellas. Não houve tormento que nos não fizessem. Deveis ter ouvido fallar n'elles, quando depois fostes captivo.

«E a tudo resisti. Foram dous annos d'um soffrimento continuo; de dia por dia, de minuto por minuto. Eu mesmo pasmava de ter forças para tantas dôres, sangue para tantas feridas.

«Tende gloria, vós, dos vossos martyres; as perseguições que soffrestes em Roma considerai-as brazões da vossa historia; mas estai certos de que não igualam o que nós temos padecido, em theatro mais humilde, sim, com menos explendor e menos luz, e sem um imperador e um povo rei, que nos admirassem a heroicidade!

Assim fallava a meia voz, mas em tom apaixonado, triste e com orgulho nobre, o marido de Rachel, Ezechiel o judeu.

Escutava-o o frade sachristão da Senhora da Escada, sentado n'um escabello razo, os cotovellos apoiados nos joelhos, e a face encostada aos punhos. Os seus olhos de mansidão e bon-

dade, innundados de lagrimas, fixavam com profundo pungimento o israelita.

O santo velho era um protesto vivo da verdadeira religião de Jesus contra o desvairado fanatismo dos catholicos, que fizera de Ezechiel um martyr e um heroe de tão mal aventurada causa, como a sua.

Estavam n'um pequeno quarto, que havia então nas paredes da capella, e que servia para guardar utensilios. Ahi dormira o judeu sobre umas alcatifas e uns pannos de raz da ermida. Leval-o para a cella ou albergaria do convento, attendendo ao caracter de seus confrades, julgou o bom dominicano, que seria perdê-lo, por isso lhe déra, a seu pezar, tão má hospedagem.

Era amigo de Ezechiel: o israelita, tendo enriquecido em Tunis pela constancia e actividade ingenitas da sua raça, emprestara-lhe lá, sem usura, nem segurança mais que de palavra. quando o dominicano fôra captivo, o preço do resgate, e a importancia da viagem. Haviam-se affeiçoado então, serviram-se reciprocamente depois, e estimaram-se sempre. Agora o grande obsequiado era o judeu, por que os tempos corriam taes, que se expunha a muito o frade conservando-o alli.

Era de manhã no domingo da paschoela de 1506. Depois das phrases vehementes de Ezechiel, ficaram em silencio, olhando-se mutuamente com tristeza. Não sabia o velho que responder a verdades tão acres, e chorava na alma as aberrações dos seus correligionarios.

Mui singular occorrencia porém o foi tirar d'aquelle embaraço. Um ruido grande levantou-se de repente na egreja. Ergueram-se os dous instinctivamente, e prestaram ouvidos ao barulho, que de instante a instante crescia. Eram mil vozes, clamando a um tempo, umas, gritos d'afflicção, outras, brados ameaçadores. Mas tudo confuso, que o mesmo vozear simultaneo e a distancia não deixava distinguir. Era como o rugir longinquo do temporal na immensidade enfurecida do oceano.

Os dous sahiram do cubiculo e entraram na ermida.

Era esta edificada sobre a abobada de tres capellas lateraes da egreja de S. Domingos; e no seu lado direito abria-se uma grande janella, que servia de tribuna, para o templo conventual.

Aproximaram-se d'ella.

A casa do Senhor estava convertida n'um

antro horrendo de gente furiosa. A ira, a vingança e o terror, haviam expulso o anjo da paz, e reinavam alli, como nas regiões maldictas d'onde tinham sahido.

Todos gritavam, e apertavam-se, e atropelavam-se; muitos braços erguiam no ar as folhas nuas de espadas, punhaes e adagas. Ia na egreja tal confuzão e tal ruido, que por algum tempo os dous não perceberam o que era.

Só depois é que estremeceram d'afflicção, olhando attentamente para a capella de Jesus, que lhes ficava fronteira, e para onde convergia todo o enfurecido tropel.

Um homem ainda novo, e de parecer distincto, estava agarrado por um sem numero de braços, que lhe rasgavam os vestidos, que lhe arrancavam as barbas e os cabellos, que o feriam por todos os lados. E centenares de vozes bradavam em torno:

—Morra! morra o herege!

Acima de todos, em pé no pedestal d'uma columna, a grande figura de Fr. João Mocho agitava-se furiosa; e supeiror a todas as vozes, retumbava, como um trovão, a sua voz.

—Era o milagre testemunho que Deus se apiedava de nós! .. Esse herege, desdizendo-o,

offendeu a Divindade: Para não cahir sobre nossas cabeças a colera do céo, é preciso matal-o, e matar todos estes christãos novos, que são hereges! ao fogo com elles! ao fogo! ao fogo!

E a este grito horrivel mil vozes responderam:

—Ao fogo!

Então ergueram nos braços a victima infeliz, e rapidos, com a satanica força dos malvados, levaram-na pela egreja fóra.

Ezechiel ao vêr isto, pallido, tremulo e a raiva pintada no rosto, correu ao seu quarto a travar da espada para ir soccorrer o desventurado. O frade porém, que lhe adivinhou o pensamento, fechou sobre elle a porta do cubiculo, dizendo:

—Não ireis, que matar-vos-hião tambem.

No emtanto, na egreja, e para o lado do Rocio, só se ouvia um clamor grande, horrendo e funebre:

—Ao fogo! ao fogo!

V

Religião e liberdade

Descendente de reis, nascêra em logar humilde, e trinta annos da sua vida escoaram-se-lhe, obscuramente, na officina do operario em local quasi ignorado.

Depois quando a sua voz se levantou com celeste uncção n'aquellas terras, theatro continuo de prodigios, as multidões agitaram-se, seguiram no por toda a parte, e n'Elle reconheceram o Messias promettido, o Filho de Deus que era.

O seu verbo exaltava os humildes, chamava a si os meninos, perdoava as injurias, ensinava o amor aos inimigos e a abnegação de si·

Para Elle não havia distincção de classes. nem de raças, nem de nações. Os escravos eram

tanto como os senhores, os subditos tanto como os reis. Todos eram iguaes perante Deus. E toda a sua doutrina se resume n'um verbo só: — Amai.

Esta palavra raiou no mundo como a luz suavissima d'aurora n'um dia de noivado. Ia celebrar-se a alliança eterna da humanidade com Deus, da terra com o céo.

Para que a não seguistes vós, homens da egreja? Porque não imitastes o mestre, que era o cordeiro immaculado, e quizestes ser o lobo carnivoro, o algoz?

Pois não vieis o incremento, o explendor, a gloria que todos os dias alcançava a religião do Nazareno, quando os seus sectarios eram perseguidos? não ia cada gota de sangue, que resaltava das veias d'um martyr, inflammar o coração ardente d'um novo neophito?

Contradissestes o mandato de Christo: em vez do — amor, ensinastes — o odio. Além d'impios e de crueis, fostes impoliticos e imprevidentes! As alvas, que tinheis herdado puras, manchaste-as com o sangue das vossas victimas; e a cinza dos cadaveres, queimados por vós nas fogueiras, mareou-vos o ouro das casulas, e conspurcou-as! Para todo o sempre enne-

grecestes de sangue as paginas d'uma historia, que devia ser purissima, com a idéa que primeiro a dictára!

E a culpa foi só vossa. Não vos escudeis com a barbaridade dos tempos, nem com a teimosia e ferocidade dos contrarios; que a palavra misericordiosa do Mestre devia imperar em todas as épocas e para todos os homens; não podia por circunstancia alguma ser modificada, nem contradicta, pois era eterna e era divina.

Agora confessai a culpa e emendai-a. Não professeis mais a intolerancia, não propagueis o odio, não proclameis a guerra. Não chameis aos liberaes hereges, aos progressistas impios; que é a liberdade oriunda do Christianismo, e este uma das manifestações do progresso.

Qual o verdadeiro liberal, o verdadeiro progressista, que ataca a religião de Christo?

Eu não concebo liberdade, nem progresso sem religião. E para nós, portuguezes, sem a religião catholica em todos os seus dogmas, inalteravel no que tem de divino, como o é ha desoito seculos.

Alliança pois entre a liberdade e a religião. E não julgueis nunca, que, pugnando contra o

fanatismo, os preconceitos e instituições humanas do passado, combato a doutrina da egreja. Na parte dogmatica d'esta creio, e tenho fé, que, nas eras porvindouras, será o principal esteio da liberdade e do progresso.

VI

Fanatismo

Viu o leitor a primeira explosão dos tumultos na egreja dos irmãos pregadores, domingo da paschoela de 1506. Mas para saber o que os motivára, e melhor entender a sua continuação, devemos retroceder alguns dias.

Aterrada pela peste toda a grande povoação de Lisboa resolveu fazer no dia 15 d'abril uma procissão de penitencia.

Sahiu a procissão da egreja de S. Estevão, que se edificava então n'aquelle claro de casarias, amontoadas e mesquinhas, onde existe ainda hoje, e que é uma belleza no bairro immundo d'Alfama: pois, como agora, já o adro estava arborisado, e olhava para o Tejo.

Abria o cortejo o estandarte da camara; se-

guiam as confrarias de cruz alçada e com seus paineis; depois, os homens bons e os cavalleiros fidalgos da cidade; em continuação, duas longas alas de donas e mulheres do povo; logo, muitos centenares de frades das diversas ordens religiosas; atraz, as collegiadas das egrejas parochiaes; apoz, a clerezia da sé e o arcebispo sob o pallio; e cerravam a procissão muitos homens d'armas e numerosa plebe. A maior parte íam descalços; a todos acobertava o luto, e todos soltavam gritos lamentosos, implorando misericordia.

Foi aquelle numerosissimo prestito, transpondo imponente e temeroso as vielas sinuosas d'Alfama, depois o largo da sé e a rua nov a deu volta ao Rocio, e entrou em S. Domingos.

Era quasi noute.

Milhares de luzes da procissão penetraram na egreja; os altares estavam illuminados, e o grande templo ficou esclarecido com os fogos incertos, vagos e avermelhados d'um sem numero de fachos, dispostos desigualmente na amplitude do seu recinto.

Ajoelharam todos. Celebraram preces, e depois, ao som da voz magestosa e solemne do orgão, cantou-se o miserere. A povoação, mais

poderosa então do mundo, prostrava se alli afflicta, cheia de pavor e em toda a sua mesquinhez, ante a Omnipotencia divina, e chorava, e rezava. Depois prégou um frade dominicano, de maior eloquencia então da sua ordem, tão celebrada no pulpito, incitando a piedade e devoção de todos, instigando-os ao arrependimento o das passadas culpas, e invocando a misericordia celeste.

A voz, a phrase, o gesto do orador tinham tal vehemencia e paixão, que o espirito dos ouvintes, já de si commovido, e por tantas causas impressionado, transportou-se ao maior extremo, a uma especie de delirio religioso.

Tudo chorava em grito, tudo estava em pranto desfeito. Cortava o coração o que se via alli.

Então um homem do povo levantou-se na capella de Jesus, — que era das mais concorridas, e, apontando para um crucifixo, que havia no retabulo do altar, e para um receptaculo que encerrava uma hostia consagrada, bradou:

—Milagre! milagre! eis um raio de luz divina que veio illuminar a imagem do Salvador!

Todos olharam; e, no estado desvairado de espirito em que estavam, acreditaram todos.

Os seculos passaram sobre este fatal acon-

tecimento. Hoje não podemos saber ao certo qual a verdade; os escriptores coevos, ou quasi, divergem entre si. Parece-lhes a uns, que era o milagre aberração do povo, a outros, falsidade dos frades.

Ambas as cousas seriam. Obcecado o espirito, o povo imaginou primeiro, os dominicanos depois realisaram a visão dos credulos, pondo ao lado uma luz, cujo reverbero dava no crucifixo.

Tres dias os fanaticos vieram em chusma prostrar-se e maravilhar-se e apiedar-se ante o supposto milagre, que foi assim, tomando authoridade no animo do povo.

Ao terceiro dia um christão novo disse alli em voz alta, que o brilho mysterioso não era mais do que o reflexo d'uma vela posta ao lado.

As suas palavras de incredulidade irritaram os fanaticos; homens da infima classe travaram d'elle, e, como já contei, incitados pelas vociferações de Fr. João Mocho, arrastaram no para fóra da egreja, e cravaram-lhe logo alli mil punhaes no peito.

A voz estridente do feroz dominicano continuou a bradar com um som metalico, superior a todo o ruido da multidão:

—Ao fogo! ao fogo!

Todas as ruas, que vinham dar ao Rocio, vasavam no grande terreiro immensa populaça, que, só por ouvir bradar, bradava tambem:

— Ao fogo!

Então trouxeram lenha, amontoaram-na a meio largo, arrojaram para ella o cadaver do infeliz, e chegaram-lhe um facho acezo.

A praça estava agora cheia; era o pelago enfurecido das iras populares, instigado por Fr. João, que sobre um monte de pedras, continuava a prégar ás turbas.

A fogueira levantou-se em chammas avermelhadas e turvas, occultando o azul do ceo com um fumo negro.

Um fetido repugnante de carne queimada espalhou-se em toda a praça.

E o povo aterrorisado com a sua obra, que lhe offerecia para a maior parte um espectaculo novo, ficou por um momento silencioso e estupefacto.

A torrente d'iniquidades que brotou d'aquella execução, e que depois se tornou irresistivel, podendo apenas desviar-se n'um ou n'outro ponto, estava em principio,—uma palavra de misericordia, que então cahisse no fundo bondoso da

indole popular, asserenava tudo. Prevaleceu porém o intento dos máus.

N'este momento de pasmo em que a mesma voz de Fr. João se calára, sahiram do convento dous frades; um trazia uma grande cruz de metal dourado, outro um crucifixo, e, correndo atravez do povo, que se affastava para lhes dar passagem, bradavam:

—Heresia! heresia!

A voz de Fr. João retumbou outra vez na praça, clamando:

—Matai os herejes, ao fogo com elles! ao fogo!—A' vista dos santos symbolos da religião, dos habitos respeitados dos irmãos prégadores, e ao som d'aquelles brados, a turba enfureceu-se de novo, e toda a multidão gritou:

—Ao fogo!

Desde este momento, foi em Lisboa toda um espectaculo horrendo.

Ao rugido feroz da povoação da terra, accorreu a marinhagem de muitos navios mercantes extrangeiros, surtos no Tejo. Os tigres do norte, hollandezes pela maior parte, com todo o seu instincto de rapina, correram áquella festa de sangue, que lhes proporcionava o saque das casas mais ricas da cidade, que eram as dos

christãos novos. A estes, quando os encontravam nas ruas, apunhalavam-nos, ou despedaçavam-nos a machado, e arrastavam-nos ás fogueiras.

Já não era só no Rocio, que ellas ardiam; levantaram-nas em todos os largos junto ao rio, e ás vezes consumiam vinte e trinta corpos cada uma.

As casas dos christãos novos foram invadidas e roubadas. E a desolação e o terror apoderaram-se de tal modo de todos os cidadãos honrados, que não ousaram arrostar as iras populares, reprimindo o seu feroz desvario.

Apenas o tentou o juiz do crime. Foi perto da sua morada no largo da Magdalena. Era um velho, varão corajoso e recto. A' frente de seus officiaes e de mui poucos homens bons esperou o mais numeroso e enfurecido bando dos assassinos, composto de quasi duzentos facinoras, e dirigido por Fr. João.

A alguns passos de distancia o juiz gritou aos tumultuosos:

—Por ordem d'el-rei, parai!

A'quelle mando, em nome do monarcha, os que vinham na frente, por um momento não ousaram avançar.

—Cidadãos! — clamou o ancião,—que ferocidade é essa! Que desprezo é esse pela imagem de Christo que arvorais como estandarte! E' o Deus das misericordias, e vós roubais, queimais e assassinais em nome d'Elle! Por Jesus, que trazeis comvosco, pela santa justiça do ceo e da terra, pelo senhor D. Manuel, que é nosso rei muito amado, peço-vos que socegueis, que volte cada um para sua casa, e deixe em paz essa misera gente, que chamais herejes!

—E herejes são! e tambem tu, velho maldicto! Morra este hereje, morra! — clamou Fr. João.

E todos responderam, avançando para o velho:

—Morra!

O juiz não recuou um passo.

Os officiaes de justiça, porém, rodearam no, e peleijaram por alguns momentos com a multidão, até retirarem para o pé da porta do magistrado. Ahi, apertados em extremo, cada um debandou para seu lado.

O pobre velho ficou só. Viu cem braços armados erguerem-se contra elle; e, no intimo do coração, murmurou a derradeira prece. Ao mesmo tempo muitos com fachos acesos se prepa

ravam para lhe incendiar a casa. Então sahiu d'esta uma dama, joven ainda, desolada e em brados:

—Piedade, senhores, piedade! é meu esposo, nunca fez mal a ninguem, e tem filhos, que morrerão ao desamparo, se vós o matais! piedade!

Ao tom lacrimoso e afflictissimo da senhora, prostrada de joelhos e as mãos erguidas, o coração do povo enterneceu-se, e todos recuaram. Fr. João Mocho ía bradar —matai! mas de repente appareceu alli um frade dominico, chegou-se ao velho, e, abraçando-o, disse para multidão:

—«Deixai-o, filhos, peço-vol-o eu, que passo a vida a rezar por vós!

Fr. João Mocho não se atreveu a dizer uma palavra, afastou-se d'aquelle grupo internecedor, e passou ávante.

Seguiu-o a turba, saudando respeitosa o velho frade, que era o virtuoso sachristão da Senhora da Escada.

Acompanhemos os tumultuosos.

Na frente ia Fr. João Mocho, depois um donato de cruz alçada, e de roda e atraz, até uma grande extensão, era tudo gentalha hedionda,

armada e envolta em andrajos ensanguentados.

Quantos judeus foram encontrando, tantos levaram comsigo de rastos, depois de feridos e semi mortos.

Chegaram a uma casa de christãos novos, de conhecida riqueza, e pararam. A um acêno do frade, os que levavam alavancas e machados, metteram a porta dentro. E, apenas desabou, subiram de tropel a escadaria. Os primeiros aposentos, sumptuosamente adornados, estavam desertos. Jarras e castiçaes de prata, pocellanas da China, cortinados dos mais formosos lavores, espelhos, mezas de marmore e sophás e cadeiras e alcatifas, tudo desappareceu em poucos minutos, ou ficou em completa ruina. Muitos foram occultar grandes preciosidades em suas casas, e voltaram. No emtanto o frade, seguido de alguns mais firmes na sua religião de tigres, percorria todo o predio em procura da infeliz familia.

Chegou a uma porta fechada, e, escutando, pareceu-lhe sentir, atravez d'ella, o respirar de muitas pessoas.

Bateu e gritou que abrissem; um silencio profundo foi a unica resposta.

Então quatro homens com machados metteram a porta dentro.

Ao quebrar-se, tres ballas d'arcabuz sahiram do quarto para onde abria. Um dos invasores, atravessado o craneo, cahiu redondamente no chão; outro ficou ferido no braço; a terceira balla porém enterrou-se na parede.

Inutilisados dous, ainda ficou alli mais de uma dezena d'assassinos; e, ao estampido dos tiros, todos que estavam na casa correram aquelle ponto.

De espadas e machados em punho, entraram no quarto.

Tres homens, — pai, filho e um creado, os mesmos que haviam dado os tiros, armados agora de montantes, — esperavam os fanaticos; atraz d'elles uma senhora idosa, tres meninas, todas jovens e lindas, e duas raparigas mais, que pelo trajo pareciam creadas, estavam de joelhos, haviam parado de rezar, e tinham o mais indesivel susto estampado no semblante.

Não quebrou este espectaculo a furia dos malvados.

A' voz do frade attacaram de roldão os tres christãos novos; e, apezar d'estes se defenderem com o maior donodo, e ferirem muitos,

foram em breve trespassados de golpes, e os seus cadaveres atirados das janellas á chusma, que na rua os aparou nos piques.

Então, com brutal lascivia, lançaram-se os canibaes sobre as meninas.

Mais de uma hora estiveram parados n'aquelle sitio.

Havia perto da casa um pequeno largo; ahi fizeram uma fogueira, e n'ella lançaram os cadaveres de todos os christãos novos que alli tinham, e depois os das malaventuradas senhoras.

Concluido isto, poz se o bando em marcha. Na frente levava agora um trophéo; era a cabeça do rico proprietario da casa, espetada n'um pique.

Os sacrilegos iam bradando: — morram os hereges! e rezando – o *miserere*.

O sol baixava no horisonte.

Chegando á egreja dos Martyres, como alguns já fallavam de voltar ao Rocio, Fr. João Mocho subiu ao soco de uma pilastra, e clamou á turba:

—Irmãos, a vingança do Senhor nos chama a alguns passos fóra da cidade. Vamos a casa de Garcia de Sousa, que é amigo e protector

dos impios e dos blasphemos; lá é couto de judeus; arrazemos-lhes o ninho, e que as riquezas e o cadaver do mau christão, sejam devorados pelas chammas! Vamos, e morte aos hereges!

—Morte! responderam todos, pondo-se a caminho.

VII

No jardim ao pôr do sol

Auras suavissimas da tarde, vinde! brincai ledas com os anneis soltos dc cabello d'aquellas cabecinhas angelicas!

Que lindos são os dous! As mãosinhas dadas, entrelaçados os braços, eil os balouçando-se ambos n'uma rede, suspensa em ramos de freixo e de platano. Trouxe-as das regiões feracissimas de Santa Cruz o pae do menino, quando lá foi na expedição descobridora e tão feliz de Pedro Alvares.

Ao partir, já deixou aos peitos da esposa aquella irmãsinha de seu filho; na volta encontrou-lhe no regaço os dous, abraçados sempre, que ninguem podia desprendel-os.

Quando seguiu com a esposa para a derradeira virgem, para a que não tem regresso, ficaram os innocentes no mesmo berço, adormecidos ao prantear de seu velho pae, embalados pelo amor do ancião.

E' este grande affecto que desde essa hora lhes tem acariciado a vida e plantando-a de rosas.

Nunca filhos mais estremecidos, com mais carinho amados!

E na sua simplicidade, os dous tontinhos, embriagados n'este amor, quasi que o não conhecem! São felizes! Durante o somno, o sorriso lhes alinda os rostos; acordados, fazem estremecer os echos das collinas com seu rir de regosijo.

Agora as aves argentinas e as gargalhadas innocentes das duas creanças casam-se melodiosamente com o descante dos passaros, o murmurar da fonte e o sussurro da brisa na ramagem do jardim.

Com a presença encantadora dos dous, n'aquelle bosquesinho aromatico, atapetado de flores, respira-se um ar de felicidade, e o coração expande-se descuidosamente, n'um doce bem estar de que bem raras vezes na vida se encontram instantes.

Além sentado, gosa d'elle com anciedade Garcia de Sousa, os olhos postos no ceu, e murmurando no intimo do coração:

—Em que vos mereci tanta misericordia, Senhor?! Gozos são estes antecipados da bemaventurança; por elles vos dou as maiores e mais sinceras graças! A vida toda me ha corrido, como regato crystalino n'um estendal de flores! Oh! não seja além do tumulo, que baixe sobre mim a punição pelas leviandades da puericia!

E a poucos passos do velho, quasi de joelhos, as alvas mãos sobre o peito, unidas como em prece, e os olhos fixos na filha, Rachel murmurava:

—Anjo de alegria, foi o Deus de Isaac e de Benjamin quem te restituiu ao meu coração! Na vida nunca mais me separarei de ti, e, quando firme na crença de Israel, baixar á campa, tu virás sobre ella derramar lagrimas e desfolhar saudades e rosas!

Continuavam os meninos balouçando-se: ora com vivacidade, e batendo com os pésinhos e as cabeças na folhagem, rindo alto e gritando alegres; ora, lentamente, em doce agitação da rede, conversando com meiguice.

Em todos os movimentos acompanhava-os, sollicito, o coração da mãe: sobresaltava-se e assustava-se, quando os via com violencia agitados no ar; e deleitava-se tranquilla, se, obedecendo á sua voz, o balouço descaía mollemente.

Sorria se o velho sempre, só intervindo quando o movimento era demasiado, até que por fim lhes disse:

—Basta de balouço, agora, filhos; sentai-vos aqui para descançar.

Rachel levantou-se, ajudou os a descer, tomou-os pela mão, trouxe os para junto de si, e achegou-os ao peito com ternura. As duas creanças abraçaram-na. Queriam-lhe muito, conheciam-na desde o berço, e ella acarinhara os sempre, sobretudo agora, que morava na casa; mas a menina ainda não sabia que Rachel era sua mãe, porque essa revelação fôra prohibida á judia.

O velho contemplava-os enternecido, porém não inteiramente isento de ciume. Somos assim, nós todos, os que amamos.

—Olha, Eulalia, uma andorinha na janella do teu quarto—disse de repente o menino.

—E' verdade! e está voltada para os vidros, como a procurar me em casa!

—Annuncio máu!—disse Rachel;—não gostam os nautas de que estas aves lhes pousem nos mastros, são presagios de tormenta.

—Pois gosto eu de as ver aqui a esvoaçar; --tornou Eulalia—animam o céu com danças; e fico alegre todo o dia, se o bater das suas azas nas vidraças me disperta de manhã,

—E eu tambem—replicou o menino; —depois, nós dous somos como as andorinhas; chilreamos e corremos, como ellas; mas ha entre nós uma differença, ellas vôam no ceo e nós na terra; é verdade que em troca, as andorinhas só apparecem aqui na primavera, e nós estamos cá em todo o anno.

—Dizem, avô, que estes passarinhos vem de muito longe.

—Vem sim, filha, milhares de leguas de distancia, de outros climas onde ha primavera, quando é inverno aqui.

—E eu sempre acreditei no coração, minha amiguinha,—disse Rachel,—que vem trazer nos as saudades e os suspiros dos ausentes que estimamos.

—E assim será.

—Assim é. Olha! ainda lá está pousada aquella no teu quarto. Talvez alguem, que mui-

to te ame, e passe a vida, longe de Portugal, a phantasiar-te no coração, t'a envie por mensageira de beijos, de caricias e ternuras.

—Então não diz tormenta a andorinha?!

—Não dirá; mas diz saudade e magua: quem está ausente da patria e n'ella ama alguem, em cada hora no desterro lhe sobrevem mais uma dôr.

—De certo! e muito ha de soffrer o expatriado... Eu porém não tenho quem me estime, fóra d'aqui, senão no ceo.

—Tens! tens!—disse Rachel em tom mysterioso e triste.

—Quem?!—perguntou a menina admirada.

—A mim--interrompeu o velho—que sou expatriado da mocidade e do vigor.

E, olhando para Rachel com authoridade, mudou para outro assumpto. A menina ficou por algum tempo séria e pensativa, depois o espirito foi-lhe apoz a pratica animada, a que o velho passára.

—De bem longe d'esta nossa patria veio aquella rede; teceram-na com os fios de plantas a nós desconhecidas os indigenas de um paiz até ha pouco ignorado. Vosso pae foi na armada que primeiro aportou alli. Partira a frota de

Lisboa para seguir a esteira do Gama. A todos commovia a ambição de coroarem as frontes com as palmas do oriente. Todos queriam trazer a Portugal as pasmosas riquezas da India. Maior gloria lhes coube. Correram primeiro muitos dias sobre o oceano em temporal desfeito, impellindo-os o vento sempre para a direita. Guiava-os a mão da Providencia, que parece ter feito de Portugal a nação eleita pelo Senhor. Um dia, finalmente, clamaram os vigias da gavea: —terra! terra! Imaginai a alegria enthusiasta d'aquelles nautas ambiciosos e aventureiros. Pelo rumo seguido, conheciam que era uma região nova que lhes surgia no oceano. E, costeando a um pouco, e vendo os seus habitantes selvagens, mas bons, as aguas copiosas de seus rios, a opulenta e vigorosa vegetação, que por toda a parte a cobria, —ficaram loucos de contentamento, parecendo-lhes ouvir, de echo em echo por aquellas montanhas gigantescas, o seu nome retumbar nos futuros evos. Desembarcaram. A' sombra da copa immensa de uma arvore ergueu-se um altar; e toda a clerezia da armada, as suas musicas bellicosas, as vozes commovidas dos guerreiros e dos nautas renderam graças á Divindade por aquelle immenso

triumpho! Em volta dos nossos, milhares de indigenas, tomados de admiração, prostavam-se com religioso instincto diante da ara e dos sacerdotes de Christo. Os povos de um mundo novo e os homens do velho mundo, encontrando-se pela primeira vez, alliavam-se alli pela crença universal no Creador de todos os mundos! O signal da redempção, tendo na base as armas esphericas de Portugal, foi levantado na praia. Deu este padrão á terra o nome de Santa Cruz; e servirá de testemunho á posteridade, que são aquellas provincias da corôa portugueza!

Rachel e Eulalia estavam commovidas; o menino, porém, com as lagrimas nos olhos, tremulo de enthusiasmo, ouvia pasmado o ancião, e, ao terminar, bradou com vehemencia:

—Avô! que grande nome este de portuguez! hei de amar Portugal, mais do que a mim, mais do que a vós todos. Dedicarei a vida á sua gloria, e por ella morrerei contente!

Resaltavam nos olhos do velho as lagrimas de alegria.

—Bravo! filho! bravo!—clamou, estendendo para o menino os braços e estreitando-o n'elles,—tu és digno filho de teu pae, o nave-

gador; amas, como elle, a gloria; e a patria, como eu!

—Eu tambem quero muito a Portugal;—disse a menina, correndo para os dous e abraçando-os — não tanto como a vós, mas muito! muito!

E Rachel commovida chorava de prazer.

Assim estavam os quatro em descuidosa beatitude; arfava-lhes contente o coração, e n'aquelle instante, ignoravam até que no mundo havia dôres.

No emtanto o sol escondera-se no horisonte; succedera-lhe o suave crepusculo, que precede a noute, e este extinguira-se deante da claridade brilhante e meiga da lua, que illuminára o ceo, e viera com seus raios afagar a vegetação florida e mimosa do jardim.

Então para o lado de Lisboa começou a avistar se o clarão affogueado de muitos fachos, e a ouvir se um ruido ao longe de multidão em brados; primeiro quasi imperceptivel, depois alteando-se de mais em mais.

Rachel estremeceu: lembrou-se de egual barulho, que ha nove annos lhe retumbára terrivel no coração, quando foram roubar-lhe a filha.

O tumulto approximava-se, e augmentava pouco a pouco.

—O que será?! —disseram os meninos.

—Veremos;—respondeu o ancião.

E ficaram algum tempo silenciosos, olhando e escutando attentos.

--São elles!—bradou por fim Rachel, amedrontada, vendo no alto de uma collina o frade, a cruz, a cabeça no pique e a multidão hedionda, brandindo armas e archotes, —oh! fujamos!

E os sicarios, avistando, da altura onde estavam, os vultos no jardim, clamaram a uma voz:

—Morra Garcia de Sousa! morram os herejes e os impios!

A este grito o pavor immenso de Rachel communicou-se aos tres.

E, quando ella gritou de novo:

—Fujamos! fujamos!

Todos espavoridos correram para o interior da casa, e fecharam as portas.

Em Garcia de Sousa, porém, o terror desvaneceu-se em breve: varão d'aquellas eras aguerridas, passára muitos annos da mocidade no batalhar perenne e glorioso d'Africa; sem-

pre corajoso e feliz em todos os recontros, nunca lhe empallidecera o rosto diante das armas inimigas. O fogo antigo, pois, accendeu-se agora em sua alma. Com animo sereno armou os criados, dispoz tudo para a defeza da casa, e esperou, valoroso, os inimigos.

VIII

Os meninos

Amo a poesia pastoril, o idyllio, a dos affectos puros e suaves da familia, a do lyrico devanear de dous amantes, e, sobre tudo, a das luctas moraes do coração. Amo-as d'alma, porque as hei sentido, ora alegres, ora dolorosas, mas sempre intensas, impressionando-me sempre profundamente o espirito. E quando as leio, ou quando as escrevo, avalio-as por mim, ou de mim as copio.

Porém combates e guerras, perseguições particulares ou publicas, com tudo quanto ha de mais torpe e feroz, digo em verdade, que muito me custam esboçar; só constrangido pelo rigor logico da historia e do romance e pela pro-

pria indignação é que o faço; mas nunca isento de repugnancia e de frieza.

Portugal é hoje uma nação de paz; a geração a que pertenço, e que apenas começa a apparecer, esquecida do sibillar das ballas, que lhe passaram sobre o berço nas pugnas civis, só tem assistido aos combates da tribuna e da imprensa, menos ruidosos e destruidores; porém mais productivos, e que podem ser mais gloriosos, se a probidade, o talento e o amor da patria entrarem decidamente n'elles.

Admiramos, prestamos sincera homenagem aos homens da geração forte, que nos precedeu.. Devemos-lhes a liberdade e a nossa iniciação n'ella. E' divida grande. Mas pagar-lh'a-hemos: —respeitando-os, e consagrando a vida á defeza e ao aperfeiçoamento das instituições que fundaram.

Elles combateram, principalmente, nos campos de batalha, nós teremos a lucta constante da imprensa e da tribuna.

Se um dia fôr preciso, esta geração, que alguem, talvez, diga efeminada, tambem irá, empunhando as armas, se não vencer, morrer ao menos pela liberdade e independencia patrias.

Em quanto porém não sôa, funebre, essa hora, é desculpavel, senão legitima a repugnancia e frieza com que trato de cousas bellicas.

Dispense-me pois o leitor de lhe descrever a defeza porfiada, que o velho Garcia fez de sua casa.

Levou muitas horas o combate, e já raiava a aurora, quando estourada a porta com petardos, invadidos os primeiros aposentos, juncado o pavimento de cadaveres, desarmados ou mortos os criados, Fr. João Mocho e o resto, ainda numeroso, do seu bando — chegaram á entrada de um estreito corredor que ficava no interior da casa. Era comprido, no fundo via-se uma porta com uma abertura no meio, e por esta sahia o cano d'um arcabuz. Receiaram entrar; sabiam que tinha certa a morte o primeiro que avançasse.

Deixemo-los por um momento, indecisos ante aquella bocca de ferro, e, transpondo o ameaçador obstaculo, contemplemos a familia perseguida.

Estamos n'um pequeno quarto. Junto da porta, com a energia de Judith, está Rachel, apontando para o exterior a arma de fogo.

Pallida, desgrenhada e nos olhos a ira, tem

em toda a figura o aspecto da leôa, que defende o covil de seus filhos.

Junto d'ella, desanimada e abatida, uma criada já velha carrega outro arcabuz. A um canto, desmaiada, semi-morta de medo, cahida sobre os joelhos, vê-se Maria Rosa; das mãos pende-lhe o rozario da Virgem, mas não reza, corta-lhe a voz e o pensamento o pasmo da sua obra.

N'uma casa contigua, Garcia de Sousa,—o rosto illuminado pela coragem, o fato retinto no sangue dos inimigos, na mão esquerda segurando um arcabuz, e na direita um pequeno cofre de madeira, — falla com os dous meninos; estes, chorosos e assustados, ouvem-no attentos:

—Ide, meus filhos, ide sós; não ha salvação para mim nem para Rachel. Ficaremos. Combaterei até á ultima, para terdes tempo de fugir. Sahi pela janellinha da adega... cabeis por lá; está quasi escondida nas plantas, arrastai-vos entre ellas, como tantas vezes fazieis a brincar. Não vos levanteis em pé, senão muito longe, e quando não virdes ninguem. Caminhai então cautellosos, até á casa da Anna do Prado, junto ás margens do rio Alcantara, pedi-lhe

que vos dê abrigo, e vos proteja por alma de seu pai, que foi criado meu. N'este cofre está dinheiro que chegará para viverdes, e papeis que tu, Luiz. lendo, entregarás a el-rei D. Manoel, quando fores homem. Ide; sede virtuosos; a Virgem Mãi Santissima vos acompanhará por toda a parte, se vos estimardes e protegerdes um ao outro, e se Deus, a honra e Portugal forem amados no vosso coração.

E, dizendo, abriu uma porta, que dava para a adega, e encaminhou-se até ao pé da unica fresta qne havia.

A menina no meio da casa parou, e disse para o velho:

—E Rachel!... não abraçarei Rachel?

—Não é possivel, minha filha, não. Tua mãi se...

—Minha mãi!...

—Tua mãi... sim... no amor;—respondeu o ancião enleado, depois continuou: — se ella julgar que vais sahir d'aqui, abraçar-se-ha comtigo, não te deixará mais na sua paixão cega; e... vês como é pequena a fresta!... não póde sahir por alli.

—E vós podeis?

—Não.

—Ai! então não vou.

E a menina, soluçando, encostou-se á parede com firme resolução de ficar.

Luiz, vendo isto, disse, entre lagrimas:

—Pois eu tambem não saio d'aqui.

N'este momento retumbou na outra casa a explosão do arcabuz; o velho estremeceu; Rachel começava a defeza do corredor.

Não havia um instante a perder. Garcia de Sousa olhou pela fresta, ninguem estava d'aquelle lado da casa.—Então tomou nos braços o menino, e para illudir a ambos, disse-lhe com voz pezarosa:

—Ide, que nós iremos a Alcantara ter comvosco.

E, dando um beijo na face de Luiz, pol-o fóra da fresta; a menina, vendo já no jardim o seu irmãosinho, disse assustada, e estendendo os braços para o velho:

—Oh! eu vou com elle!

Garcia collocou-a tambem da parte de fôra da casa nos braços do menino, que a esperava com elles abertos.

—Fugi! Fugi! e adeus, filhos, adeus!

Clamou o ancião, fechando a janellinha. As lagrimas então vieram numerosas rebentar-lhe

nos olhos; ia a desmaiar de magua o pobre velho, quando um novo tiro da corajosa Rachel lhe vibrou no coração, animando-o. Não se deteve mais; com furor brandiu o arcabuz, e correu ao logar da peleja.

IX

O caminho da fogueira

Pouco depois dos acontecimentos narrados no capitulo antecedente, os assassinos, passando por cima de quatro de seus companheiros, que as ballas de Rachel e de Sousa estenderam no corredor, arrombavam a porta, feriam o velho e a judia, desarmavam-nos e arrastavam-nos para fóra de casa, gritando enfurecidos:

—A' fogueira do Rocio os herejes berregões! sejam queimados vivos! ao fogo com os judeus! ao fogo!

Estavam no jardim. O sol já assomára no horisonte, ascendêra mesmo já um pouco na sua marcha de gloria, e illuminava toda a bella paizagem, innundando-a de brilho e de luz.

O tropel era agora numeroso, e, a cada mo-

mento, chegavam da cidade novos bandos, que os tiros durante a noute, e as noticias d'uma peleja encarniçada de muitas horas attrahiam para alli, com feroz curiosidade.

Fr. João Mocho ordenava tudo para fazer em Lisboa uma entrada triumphal: mandou cortar a cabeça a todos os criados, e espetal-as em piques; saqueou a habitação, e lançou-lhe fogo; formou em duas alas os que levavam os tropheus sanguinarios, e pôz no meio Garcia de Sousa e Rachel, amarrados um ao outro; na frente do tropel collocou o leigo de cruz arvorada; e deu, finalmente, a voz de marcha.

Em quanto dispôz tudo isto, o frade evitou o olhar severo de Garcia. No passar de muitos annos viera, frequentes vezes, sentar-se-lhe á meza; na volta do peditorio sempre alli achára agazalho; a bolsa de Sousa fôra-lhe constantemente aberta, e estendera-se para elle sempre amiga a mão leal do ancião.

Na cruel embriaguez de fanatismo que o possuia, não podia o malvado abafar inteiramente a voz do remorso da sua ingratidão feroz; e acobardava-se ao passar junto do velho, que o procurava com a vista.

Este conheceu por fim o que se debatia no

animo do dominicano, surriu, e murmurou comsigo:

—Nem ao menos tem a coragem impudente da infamia, o vil!... o covarde!

E o valeroso velho esqueceu-se d'elle, e pensou em Rachel.

Esta, esgotadas as forças n'uma lucta febril e tão impropria do seu sexo, durante a longa noute de combate, em que o amor maternal, exaltado ao delirio, a elevára á heroicidade, — estava agora desfallecida, e até quasi lhe parára o sentimento da vida.

Sentia-se um pouco tranquilla na parte mais delicada e sensitiva de seu coração, no amor á filha. Quando arrombaram a porta do corredor, corrêra a defender a outra da casa onde estivera Eulalia, olhára primeiro para o interior, e, não a vendo, clamára ao ancião, com voz sahida de suas entranhas maternaes:

—A minha filha!... onde está a minha filha?!...

—Calai-vos,—respondêra-lhe o velho em voz baixa,—salvei-os ambos! dentro em pouco estarão inteiramente fóra de perigo. Socegai!...

Não podéra dizer-lhe mais, que fôra cercado de assassinos. Só depois, quando amarrados,

lhe explicára, segredando, o que fizera. Isto socegára um tanto Rachel, e tranquillisára-se sobre tudo, por não vêr os meninos nas mãos dos scelerados. Asserenada por este lado, olvidou tudo mais.

Fr. João ainda os procurára um instante, e, não os vendo, ordenára a Maria Rosa, que os fosse buscar; a seu mando, os facinorosos deixaram sahir a beata; mas, apenas fóra de casa, ella fugira para Lisboa espavorida. E, felizmente, na confusão das cousas de seu commando, o máu frade esqueceu-se das creanças.

O prestito horrendo, estendido em longa fila, caminhou para a cidade: era sobre a campina florida uma serpente, que tinha ainda na bocca os despojos terriveis da matança, e enegrecidas e tornadas repugnantes as escamas pelo sangue das victimas em que estavam retintas.

As avesinhas d'aquelle sitio, — na vespera ainda de tão remansosa paz,—á vista do bando, paravam attonitas o canto, olhavam compadecidas para o seu velho amigo, que tantas primaveras lhes surrira e as alimentára bondoso, e, vendo que nada podiam fazer por elle, fugiam apavoradas, soltando gritos d'afflicção e dôr.

Entraram os assassinos na cidade.

Em toda esta repetiam-se ainda mais atrozes as atrocidades da vespera. Eram em maior numero e mais encarniçados e torpes os bandos; mais enfurecidos os dominicanos seus chefes; mais accezas as fogueiras; mais numerosos os cadaveres que arrastavam para ellas!

Mas deixemos o que vai pelo resto de Lisboa desolada, e acompanhemos só a Fr. João e aos seus.

Nas ruas apenas encontravam bandidos iguaes a elles; por isso, em todo o transito, foram vivamente applaudidos e victoriados, como se voltassem vencedores da lucta gloriosa a bem da patria.

O corajoso velho e a judia, eram constantemente injuriados, e até alguns dos transeuntes, que não os podiam acompanhar, lhes atiravam ao rosto com lama, e continuavam o seu caminho, persignando-se.

Tudo em honra de Christo, e para maior gloria de Deus e da egreja!

Ao chegar ao Rocio, foi preciso parar um momento; a multidão dos maus era tamanha e tão compacta, que se tornava mui difficil a passagem.

No vasto largo ardiam tres fogueiras; a maior, porém, e onde se tornavam mais solemnes as execuções, era a que se levantava em labaredas defronte da portaria de S. Domingos.

Foi para essa que Fr. Mocho resolveu levar as suas victimas. Ficava mais proxima do templo do grande patriarcha da ordem; o frade queria fazer a este uma oblação maior, e tencionava para isso conduzir o velho até ao portico do mosteiro, obrigal-o a ajoelhar alli e a implorar perdão das injurias, que, indirectamente, proferira contra a santidade dos irmãos prégadores.

O funebre prestito ía caminhando; a cada passo porém augmentava a difficuldade, porque a multidão apertava-se de mais em mais, para vêr as infelizes creaturas, injurial-as, e feril-as; dera-lhes celebridade entre a chusma a porfiada resistencia que haviam feito.

E os dous soffriam resignados, sem um murmurio, e abafando os suspiros que ás vezes as dôres lhes arrancavam; o velho com o pensamento na paixão de Jesus; a judia recordando as mulheres fortes de Israel.

Como na vespera, mais ingente porém, e mais temeroso, retumbava em todo o largo um só clamor;

—Ao fogo!

Repetiam-no, de rua em rua, a voz dos assassinos, de collina em collina, os éccos dos arredores.

E apesar da serenidade admiravel das duas victimas, elle ía troar-lhes no coração, mais sinistro, que o funebre tanger no campanario por finado muito querido, — mais doloroso, que o prantear despedaçador dos filhos ao redor do ataúde paterno.

Ia vagarosa a marcha; mas, apesar das chufas e dos maus tratos que os martyres soffriam, rapida, como voragem diabolica, se lhes antolhava no espirito. Era o desabar no sepulchro de fogo, que os dous viam ante si, e que na mente, desvairada pela febre, lhes apparecia qual fantasma pavoroso, envolto em manto de chammas ensanguentadas.

No meio do tropel, por um momento, Fr. João Mocho ficára atraz; os sicarios, caminhando sempre, tinham chegado com as victimas á fogueira; e nos braços levantaram-n'as do chão um pouco para as arremessar ao fogo.

Os infelizes cerraram os olhos, e encommendaram a alma a Deus. Estavam tão perto já que os opprimia o calor.

A grande voz porém do dominicano gritou por detraz delles:

—Esperai! esperai! Hão de primeiro ir ao portico da santa casa do bemaventurado Domingos, dizer *mea culpa* das blasphemias, que dos labios immundos cuspiram contra elle. Levai para lá os herejes! levai!

E postas no chão as victimas, e de novo ordenado o cortejo, caminharam todos para o adro.

Addiavam-lhes a vida por instantes, para mais affrontoso e doído lhes prorogarem o tormento.

Conheceram-n'o os dous, e comtudo foi com estremecimento de prazer, que o agradeceram ao céo; é, que o apertar do coração pela mão gelada da morte, traz comsigo o supremo susto; o mesmo Christo o sentiu, e por um momento recuou ante elle.

Levaram-nos ao adro, fizeram-nos ajoelhar, e affastaram-se para lhes formar em torno um vasto circulo. Cobriram-nos então de improperios, atiraram lhes com lama, e apedrejaram-nos.

E os dous rezaram, cada um as orações da crença que professava no coração. Depois Ra-

chel levantou os olhos ao céo para offerecer a Jehovah aquella despedaçadora agonia.

Mas n'este movimento todo o corpo lhe tremeu de cornmoção. Por um instante julgou que já havia perdido a vida, e que algum anjo bom a transportára a outro paiz. Via a poucos passos de si uma visão, que tão inopinada lhe sobrevinha ao espirito, que a achava inexplicavel, imposssivel.

Sobre a escadaria da Senhora da Purificação, viu um grande vulto de homem, pallido o rosto, irado o aspecto, uma espada nua na dextra. Por um momento o vulto olhou terrivel o tropel immenso; depois desceu a escada vagaroso, com o aspecto de um homem, que, em juizo são, fosse resoluto pelejar com o oceano.

No adro transpoz o circulo da gentalha, onde estavam as duas victimas.

Ante aquelle desconhecido, de figura imponente e uma grande espada erguida, tudo ficou silencioso; muitos julgaram que trazia do convento a missão terrivel de degolar os dous.

Elle, porém, ao chegar perto dos martyres, baixou a espada, e cortou as cordas que os amarravam, dizendo-lhes a meia voz com tom soturno:

—Eu sou Ezechiel; vejamos se nos podemos salvar! Vinde!

Ergueram-se os dous com aquella coragem que dá a afflicção e o perigo extremo, e caminharam apoz o judeu, que no mesmo passo vagaroso se dirigiu para a capella da Senhora!

A multidão pasmada de tamanha audacia, ficou por um momento indecisa, estupefacta.

A' voz porém de Fr. João que gritava: — Mata! mata! toda ella se lançou furiosa sobre os tres.

Encontrou porém um potente adversario. Era o dominicano da capella, o santo velho que na vespera salvára o juiz, o amigo no captiveiro de Ezechiel.

O frade trajava agora a alva, a casula, a estola, todos os paramentos para celebrar a missa; com as duas mãos levantadas, erguia sobre a cabeça o calix; e, com voz suave, vibrante e poderosa, clamou á turba:

—Ajoelhai, filhos, diante do sangue d'Aquelle que tudo perdoou; imitai-O na sua clemencia: — perdoai!

A multidão, fanatisada por tão grandiosa apparição, prostrou-se. E os tres, livres dos assassinos, subiram a escadaria, e sumiram-se na

capella. Ahi ninguem ousou perseguil-os, não pelo privilegio do asylo, que por toda Lisboa foi n'aquelles dias muitas vezes violado, mas pelo poderio, que, mesmo na multidão desvairada, exercia a virtude do servo da Virgem.

A verdadeira religião venceu o fanatismo.

Os tres estavam salvos.

A carnificina continuou todo aquelle dia e o seguinte, orçando-se por dous mil o numero das victimas.

No quarto dia porém, o sceptro potente do monarcha, veiu pôr um dique áquella torrente de iniquidades.

Algumas dezenas de assassinos foram prezos e justiçados.

Todos os outros, que tomaram parte nos tumultos, soffreram a pena de confisco total em seus bens.

A cidade de Lisboa perdeu quasi todos os privilegios que gozava.

A Fr. João Mocho e a outro seu confrade, que o igualou em torpezas, exhautoraram-nos,

em Evora, mataram-nos a garrote, e queimaram-lhes os cadaveres.

Todos os mais frades dominicanos foram expulsos do convento.

Só ficou na sua capella, e recebeu muitos louvores d'el-rei o santo velho sachristão da Senhora da Escada.

SEGUNDA PARTE

I

Glorias portuguezas

Dous homens conceberam e dirigiram, largo tempo, os feitos, que mais alto elevaram, entre as nações do mundo, o nome de Portugal. Foi um o infante D. Henrique, outro o rei D. João João II.

O primeiro,—sentado no promontorio de Sagres, com a vista ora fixa na vastidão incognita do oceano, ora nos escriptos imperfeitos dos geographos e viajantes,—sonhava constantemente, com as regiões desconhecidas, que os seus pilotos lhe arrancariam dos mares.

O sol, ao mergulhar-se nas ondas, accendia com o ultimo lampejo a sua lampeda de estu-

do, e vinha offuscal-a com o primeiro raio que lançava do oriente.

De sua mãi, a virtuosa Fellippa de Lencastre, tinha aquella actividade, aquella paciencia e constancia no trabalho, aquella profundeza de pensamento, propria da gente do norte. Por seu pai e pela patria, possuia o valor pundonoroso de cavalleiro portuguez, o expansivo do coração, o amor á gloria, e a ardencia imaginosa dos homens do sul.

Genio grandioso, foi elle quem principiou a abrir a Portugal, á Europa e ao mundo um circulo vastissimo e novo, onde exercer a actividade humana, até ahi restricta nas regiões do mundo antigo.

Continuou-lhe a obra D. João II, seu mui digno successor, igualmente paciente no trabalho, ambicioso de gloria, profundo de pensamento.

No meio das cogitações e receios com que a administração interna do reino lhe salteava a mente, o sobrinho d'Henrique não olvidava o mares.

Pelo influxo do seu genio as navegações e descobertas proseguiram, desenvolveram-se os estudos geographicos, aperfeiçoaram-se as cou

sas nauticas, e crearam-se os homens de guerra, e de mar, que, depois, foram o pasmo do mundo.

Quando morreu, deixou prompta a esquadra para a descoberta da India, com os mesmos navios, os mesmos homens, os mesmos regulamentos e preceitos com que partiu depois. E foi D. João II quem pensou fazer de Lisboa o emporio do oriente, transportar da commerciante e faustosa Veneza para esta rainha do Atlantico as riquezas pasmosas da Asia.

O infante e elle adquiriram e arrotearam o campo, semearam-lhe o trigo, soffrearam os receios da nascença e creação, mondaram-no.—E foram os seus herdeiros, foram D. Manoel e D. João III, os que se alegraram na ceifa, e folgaram na eira, e se enriqueceram com a sua entrada em casa.

Aos primeiros pois a gloria, o eterno reconhecimento; aos segundos os parabens, as alegres felicitações.

Não se julgue, porém, que fosse desnecessaria a intelligencia, o genio mesmo nos dous ceifeiros; era a colheita mui grande, demasiada talvez para as nossas forças, e para que se não perdesse, para que não ficasse no restolho ou

na eira mais que nos celeiros, nem se desbaratasse d'ahi, era indispensavel uma prudencia, um tacto grande, cuja posse devemos admirar em D. Manoel, e lastimar a falta em D. João III.

Deixemos agora este, e prestemos áquelle as homenagens que merece.

Possuia D. Manoel dotes de subido quilate para um soberano: conhecia os homens, apreciava-os, e soube, quasi sempre, remunerar-lhes os serviços. Foi prudente, sem baixeza, na politica; reinando a par de homens superiores, que então se sentavam nos thronos da Europa, nunca se deixou levar das suas insinuações, e sempre se mostrou igual aos melhoroes d'elles. Partilhando as idéas da sua época, sabia comtudo avalial-as, e aproveitar-se d'ellas nas opportunidades.

E' esta ultima qualidade que vamos provar com um facto ruidoso por elle praticado e que toda a Europa admirou.

Os archipelagos da Madeira, dos Açores e de Cabo-Verde haviam surgido das ondas; — toda a costa occidental da Africa respeitava a cruz dos cavalleiros de Christo; — as tormentas do Cabo da Boa-Esperança, asserenavam-se ante a proa dos galeões portuguezes; — Mada-

gascar e Moçambique e Zanguebar e Ajan tremiam á vista da nossa bandeira; — o caminho maritimo da India estava descoberto;—o Brasil apparecêra inopinadamente d'além do Atlantico; — os feitos do passo de Cambalam realisavam as heroicidades das eras mythologicas;— os mares Vermelho, d'Oman e de Bengala eram theatro da nossa gloria;—e Gôa, e Ormuz, e Malaca engastavam-se como joias na corôa de Portugal. Na historia do mundo não existia memoria de tão vasto imperio, e os historiadores e poetas da antiguidade jámais haviam encontrado acções tamanhas para suas narrativas e poemas !

Era preciso porém sanctificar tudo isto; a dextra do successor de Pedro, estendendo-se nas varias direcções de tantas descobertas e conquistas, devia abençoal-as, e fazel-as reconhecer como nossas perante o mundo christão.

Era preciso que o baculo sancionasse a obra gigantesca da perseverança, da intelligencia, do denodo e da espada.

Tinham certo prédominio ainda as idéas da edade media sobre a supremacia pontificia nos estados catholicos e o espirito religioso dos povos na peninsula havia-se de tal modo en-

raizado que se exagerára até ao fanatismo desvairado.

D. Manoel comprehendia tudo isto, e resolveu prestar por tal-arte homenagem á santa sé, que não só esta lhe ficasse reconhecida e favoravel, mas até o mundo inteiro se maravilhasse da riqueza e fausto do paiz.

E assim ordenou a grande embaixada de Tristão da Cunha.

II

O regresso á patria

—Olha! são as mesmas arvores, os mesmos aquelles montes descalvados d'além! Este é o céo da nossa meninice, estas as vagas que nos embalaram o berço. Eis a patria, onde fomos outr'ora tão felizes!

—Pois sois portuguezes ambos! e filhos de Lisboa?

—Somos.

—Oh! não saber eu isso no principio da viagem! pelo mar, sentados, aqui no tombadilho, entre as duas infinidades das vagas e do céo, conversariamos de Portugal!

—Nem podiamos nós gozar mais doce pratica.

—Fui eu que perdi com a falta d'ella. Logo que sahimos de Amsterdam, recolhi-me á camara, e vim deitado toda a viagem.—Aborrecimentos de velho... ou de espirito cançado dos grandes temporaes da desgraça... maiores, muito maiores que os do oceano...—Mas quando ouvi gritar: terra! terra de Portugal pela prôa! estremeceu-me ainda o coração de alegria; levantei-me á pressa; e foi cheio de commoção, que senti esta aragem da patria bafejar-me o rosto com as novas de Portugal.

—E ha muito que sahiste d'aqui?

—Ha muito, não; cinco annos apenas; maior e mais dolorosa, por que então era só e perseguido, tinha sido uma ausencia que soffri anterior a esta. Entre as duas medearam vinte mezes, que todos passei a procurar em vão uma filha muito amada, que, nove annos antes me haviam arrebatado dos peitos da mãi. Hoje, se fôr viva, deve ter a vossa idade, ou a da senhora. Sois irmãos não é assim? Sois, de certo, que jámais vi tão perfeita semelhança.

—Ai! somos!...—E temos a mesma edade, dezesete annos.

—E' isso! Dezesete annos ha tambem que ella nasceu.

--Senhor Ezechiel!--bradou da pôpa o mestre do galeão, — olhai que vos procuram aqui d'um bote.

E o nosso judeu, que o era, já enrugado o rosto, e branqueados os cabellos, saudando os jovens, caminhou com a sua figura magestosa para a amurada, onde os seus ex correligionarios, vindos de terra, o felicitaram da viagem, e o inqueriram do commercio.

Nos dous jovens já os leitores conheceram Luiz de Sousa e Eulalia. O dia, em que estamos, era o de mais ventura, que lhes alegrára o coração, no longo espaço de tempo decorrido, desde que, na puericia ainda, haviam entrado tão rudemente no tormentoso da vida.

O regozijo d'alma lia-se-lhes nos olhos. Famintos das cousas da patria, respiravam com soffreguidão o ar do Tejo; surriam para o azul-claro da abobada celeste; olhavam saudosos para a rara vegetação de ambas as margens alcantiladas e agrestes; suspiravam com meiguice ao murmurio das ondas douradas do rio; escutavam cheios de enthusiasmo, vibrar harmoniosamente no mais intimo da sua alma, a linguagem portugueza, não ouvida ha muito por elles; e contemplavam, tomados de admiração,

e orgulhosos de tanta gloria, a fabrica gigantesca, que se levantava na praia de Santa Maria de Belem.

Desde que as regias mãos de Manoel lançaram, alli no Restello, a primeira pedra, um exercito de operarios, em continuo trabalho, ha quatorze annos, ergue o monumento da descuberta da India.

A exigua e pobre capella dos freires de Christo, onde Vasco da Gama invocou o divino auxilio para a sua grandiosa empreza, foi substituida por esse templo magestoso, cujas abobadas ousam rivalisar com a altura das nuvens. Alli estão symbolisados os grandes feitos de Portugal no oriente, alli a gloria, alli o esplendor das nossas armas, alli o testemunho para os seculos vindouros, de que a religião do Crucificado foi por nós levada ás mais remotas regiões do globo!

O galeão trazia de Hollanda materiaes para a edificação do mosteiro, e por isso lançou ferro defronte d'elle. O estrangeiro, tomado de invejoso pasmo, ficou abysmado ao contemplar aquella babylonia de pedraria, que se lhe patenteava, faustuosa, na praia. O que mais lhe pezava e enegrecia o coração, eram as riquezas

da India, que ella representava; e o mercador do norte dizia comsigo na vileza do seu espirito regelado:

«—Talvez um dia, quando este velho gigante de Portugal dormir, nós possamos, a furto, extorquir-lhe das garras um ou outro retalho de seus opulentos dominios. Tirar-lhe-hemos o ouro, já que não podemos arrancar-lhe o mais diminuto raio da sua corôa de gloria!...»

Os dous jovens portuguezes, é que, na sua intima e grande alegria, orgulhavam-se á vista da grandiosa obra e do magestoso panorama do Tejo, coberto de navios, e mostrando atravez dos mastros, Lisboa, ao longe, cercada de muralhas, com sua corôa de campanarios e de torres guerreiras.

E esqueciam-se de si, olvidavam o passado, não pensavam no porvir, para applicarem todas as faculdades do espirito ao prazer ingente, que lhes infundia no coração a vista da patria.

Os brados porém do mestre, que chamava os passageiros, os despertou d'aquelle extasi de alegria.

A marinhagem do galeão lançára ao mar o esquife que os devia levar a terra. Poucos eram os passageiros: portuguezes só os tres do dia-

logo antecedente, e alguns pobres allemães que emigravam da patria com o illusorio intento de buscar riqueza e felicidade.

Todos embarcaram; e os marinheiros vigorosos, cavando, a compasso, com seus remos nas ondas, impelliram rapidamente o batel, que transpoz as aguas, e foi encalhar com força na areia fina e prateada da praia.

Já o sol desmaiava e descahia para lá dos serros longinquos de Cintra; os dous detiveramse pouco a examinar as obras do convento, e tomaram ao longo da margem, caminho de Lisboa.

Era em maio de 1513. As sebes das quintas, e as arvores aqui e além, que vinham com suas hastes enramalhetar a estrada, cobriam-se de flores, e perfumavam o caminho com toda a bolleza e fragancia da primavera.

Caminhavam os dous a par; Eulalia encostada ao braço de Luiz de Sousa.

Eram ambos quasi da mesma altura, um pouco mais baixinha a menina, mas de estatura elevada para o seu sexo.

Aquella semelhança dos primeiros annos na physionomia continuára igual em um e outro, desenvolvêra-se a par em ambos, e em ambos

se conservára perfeita sem desattender os sexos.

Eulalia era d'uma formosura aprimorada e feminina; Luiz de Sousa d'uma belleza rasgada em traços e inteiramente viril.

O sol peninsular, na infancia, lhes dourára a tez, tingindo-lhes a pelle avelludada d'um moreno leve, colorido de carmim.

A testa de ambos era lisa, desafrontada, e redonda, sem que um máu pensamento viesse jámais, qual vento de inverno, encrespar aquelle sereno lago de innocencia e de bondade.

Apartava-se em ondas, e cahia-lhes em anneis o cabello farto e lustroso; negro apparentemente em ambos; mas examinado mais de perto, e com verdadeira attenção, notava-se uma pequena desigualdade: era azevichado o do mancebo, e de um castanho escuro, não tão preto, o da menina. Isto maguava os dous, que queriam em tudo ser iguaes, ainda que por outro lado esta perfeita semelhança lhes pungia os corações...

Sobrancelhas espessas e escuras, e finas e longas pestanas aformoseavam com seus arcos uns lindos olhos castanhos, serenos e vivos. Esta era a feição mais bella de todo o rosto; dava-lhes graça e um poder de encanto de tal mo-

do raro, que lhes attrahia as attenções e sympathias de todos.

Trajavam ambos de escuro: Eulalia um amplo vestido de lã côr de castanha, lavrado; as mangas largas, golpeadas por cima ao longo do braço e enfeitadas de veludo preto; e um quasi nada aberto no pescoço, deixando ver sobre a tez mimosa de seu collo formosissimo uma cruz de perolas encastoadas em ouro. Um veo preto ornado de rendas descahia-lhe sobre os hombros, e d'estes pendia um manto negro de seda que descia até ao chão.

Luiz de Sousa vestia um gibão justo ao corpo, todo abotoado no peito, com um grande colar de folhos de cambraia, e as mangas rufadas nos punhos e em cima nas costuras; um calção farto, e bota de cano largo que se elevava até ao joelho; aos hombros tinha lançada uma grande capa de panno forte, que bem denotava o paiz frio d'onde vinha; e na cabeça trazia um chapeu de fórma conica, enfeitado d'uma larga fita de veludo preto.

Paravam de longe em longe, a descançar, os dous; e iam, ora em silencio, gosando no intimo d'alma o prazer ineffavel de se verem alli, ora conversando baixinho, a segredarem as

alegrias e ternuras que lhes povoavam o coração.

Passando o Alcantara, começaram a affastar-se das bordas do mar, e subindo collinas e outeiros, as mais das vezes, pelas invias e mal trilhadas veredas dos pastores, chegaram, já de noute, á altura pittoresca, onde fôra a casa de Garcia de Sousa.

Extincta a derradeira e tenue claridade do crepusculo, as sombras nocturnas haviam descido tão densas sobre a terra, que uma perfeita escuridão envolvia tudo.

Anciosos, batendo lhes com vivacidade o coração no peito, começaram os dous a procurar entre as arvores a morada da sua tão acarinhada infancia.

Então, o aspecto magestoso e querido do ancião seu avô, poetisado e, por assim dizer divinisado por tão longa ausencia nas suas almas juvenis, occupava-lhes inteiramente o espirito.

Fugira-lhes quasi a alegria do regresso á patria: agora o que sentiam era aquelle sobresalto do pensamento, aquella incerteza tão viva e até dolorosa, que experimenta sempre o viajante ao chegar perto do lar, onde foi outr'ora tão

amado, e que tanto desejou e sempre teve impresso no coração, durante a longa ausencia.

—Estará a casa ainda do mesmo modo? — Com a sua aza destruidora não transformaria o tempo por tal-arte os rostos queridos, que já não semelhem o retrato que tão fundo teve sempre no coração? — E mais!... não iria alguem dormir o eterno somno, junto á cruz que sombrea o reino dos finados? —Ai! quem sabe! não é facil, que o amor esfriasse, que se desvanecesse a amizade, que vamos ser recebidos, como estrangeiros, onde fomos outr'ora filhos, irmãos e amantes?

E esta duvida pungidora, que a todos opprime em iguaes circumstancias, affligia tambem vivamente agora os dous, tanto mais que no longo apartamento de sete annos, por estranhas causas, nunca haviam podido saber de Garcia e de Rachel; só tinham ouvido narrar á feroz marinhagem do norte, o caso estranho que no Rocio, já defronte da fogueira, salvára aos dous a vida.

Iam agora saber d'elles, e era tamanho o sobresalto que por isto sentiam, que agitado, revolto e, como em accesso de febre, se lhes debatia o sangue no coração.

Andaram porém de arvore em arvore, de quebrada em quebrada, de collina em collina, de prado em prado, d'um para outro cume dos outeiros, e não poderam dar com a sua tão conhecida habitação d'outr'ora.

Não avistavam atravez da folhagem a luz viva das tochas, que, n'outros tempos, coada pela vidraça da sala, ia guiar nos desvios o retardado viajante; —não viam por sobre as arvores o vulto negro do eirado da casa, nem por entre as folhas o branquejar das paredes;—não encontravam a sebe que cercava o jardim, nem sentiam o aroma das numerosas flores, que outr'ora lá floriam;—não ouviam sequer, na calada sinistra da noute, o murmurio suave da fonte, que os adormecia na infancia!

E a impaciencia primeiro, depois a duvida, logo os receios de alguma catastrophe grande, e, finalmente, a fadiga, o desalento e a dôr pungentissima lhes foram successivamente apoderando-se do coração para o opprimir e despedaçar.

Quebradas completamente as forças, sentaram-se ambos no mesmo alcantil, onde durante nove annos penára, em todo o amargor de seu maternal affecto, a mãi de Eulalia.

E os dous jovens, choraram, d'aquellas lagrimas sentidas, em que a mocidade abunda, e que ao attrito da magoa resaltam facilmente do coração.

A adversidade porém não lhes era nova, haviam-se afeito já aos seus recontros, e passada a primeira expansão do pezar, Luiz de Sousa disse a Eulalia:

—A nossa dôr é antes de tempo; com a allucinação em que temos o espirito, e o escuro da noute em que tudo jaz é facil havermo-nos enganado. Mas em menos d'uma hora virá a lua illuminar todos estes sitios. E só então devemos chorar se virmos, dolorosamente, realisados os nossos receios.

—Esperemos!— foi a unica resposta de Eulalia.

E os dous cahiram em afflictivo silencio.

O ar esfriára um pouco, e Luiz passou um braço e metade da sua capa por cima do hombro da menina, que repousou a cabeça com ternura sobre o peito do mancebo.

Estiveram assim quasi uma hora, soltando apenas, a espaços largos, alguma palavra triste e suspirosa, como de pessoas cuja esperança se desvaneceu com a magoa.

Nos ramos visinhos d'uma arvore, o mimoso cantor da primavera tentou com suas melodias distrahil-os dos pezares.

Os éccos das quebradas repetiram, como em côro, baixinho, os seus trinados. Povoaram-se de muzica e de encanto aquelles sitios. A aragem fria extinguiu se, e succedeu-lhe uma brisa tepida, que veio bafejar com meiguice a natureza.

Toda a magica poesia d'uma noute de primavera em Portugal embellezou, finalmente, a paizagem.

E não attenderam os dous a cousa alguma d'estas; pois tinham coração para muito mais!... mas é que n'aquelle momento, lá no intimo, sem ousarem mutuamente communical-o, temiam, que, ao surgir da lua, os seus primeiros raios lhes illuminassem o tumulo do avô!

E no céu, por traz do castello de S. Jorge, sobranceiro a Lisboa, projectou-se uma claridade, primeiro, como o lampejo tenue de fogueira longinqua, mas que, depois, foi augmentando, pouco a pouco, até ao reflexo vivo d'um grande incendio.

Na mesma proporção iam, de instante a instante, rasgando-se as trevas da noute e acla-

rando o firmamento; illuminaram-se as cupulas das arvores, e o Tejo abrilhantou-se de prata.

Estavam os dous voltados para o occidente, e, áquelle reflexo da agua, estremeceram, levantaram-se de subito, e olharam afflictos para o lado de Lisboa.

Um globo vermelho de fogo campeava no céu, sobre o castello da cidade: — era a lua; e agora a paizagem estava inteiramente illuminada.

Com anciedade olharam os sitios em que se achavam; e, depois d'um momento em que toda a força da alma lhes assomou aos olhos, reconheceram-nos com pasmo.

Eram os mesmos, os mesmos d'outros tempos; porém quão differentes!

A casa desapparecêra. . desapparecêra completamente; nem ao menos restava d'ella a saudosa poesia das ruinas; nivellára se com o chão, plantas bravas cresciam onde outr'ora se levantava; memoria d'ella para os dous só existia nas suas recordações de infancia, agora tão amarguradas! Desceram da penedia onde estavam, sem dizer uma palavra, sem um grito de dôr, sem um gemido; a magoa suffocava-os.

Entraram no logar onde tinha sido o jardim: a fonte seccára; das mimosas plantas da sua meninice não existia uma só: os limoeiros, os cedros, os carvalhos e os platanos haviam-nos cortado rente ao solo, ou lhes tinham arrancado as raizes seculares; tudo desapparecêra, e o rosmaninho, as urzes, as estevas e os cardos invadiam, ousados, aquelle chão, outr'ora cultivado com tanto desvelo e primor.

Tremulos, despedaçados de afflicção, transpozeram os dous aquelle espaço, e chegaram ao local onde fôra a casa. Com a vista desvairada examinaram o terreno; ahi as plantas eram raras, por toda a parte havia pedras pequenas, tijolos partidos, cimento inutilisado e disperso; mas tudo d'um escuro triste e sinistro.

Baixaram-se; apanharam uma d'aquellas pedras; estava negra, negra de fogo. Tomaram outra e outra, e todas viam negras... queimadas!. . .

Os dous então comprehenderam tudo. Um grande incendio, lançado, provavelmente, pelos assassinos, depois da sua fuga, devorára a habitação e o jardim.

O resto haviam-no feito as mãos dos homens e o tempo.

Ajoelharam, e beijaram com religiosa devoção aquelle solo, que lhes fôra tão querido.— Então rebentaram-lhes dos olhos as lagrimas, mas em torrente, inexgotaveis; subiram-lhes do peito violentos suspiros, os brados afflictivos, o pranto no seu maior ruido e sentimento.

A tamanha dôr aquellas plantas, que lhes eram desconhecidas, não se apiedaram d'elles; as auras da noute, indifferentes, continuaram a sussurar por entre as folhas; a lua brilhou cada vez mais viva;—só em volta dos dous os rouxinoes suspenderam os gorgeios e fugiram afflictos, e os eccos repetiram suspirosos o som lamentoso de seu pranto; é que talvez se lembravam ainda de os verem pequeninos, correndo por alli.

Estiveram assim por muito tempo. Mas emfim um pensamento animador veio asserenar um pouco a magoa na alma corajosa do mancebo. Levantou-se, e tomando pela mão Eulalia, fel-a erguer tambem, dizendo-lhe:

—Foi destruida a casa, mas talvez não morresse o dono; o avô salvou-se da perseguição, e nada nos prova que não viva ainda. Vamos a Lisboa; alguem nos dará noticias d'elle. E, depois, como tenho de entregar a D. Manoel o

papeis, que o avô nos deu, pedirei a el-rei que nos valha em tamanha angustia, franqueando-nos os meios de o procurar.

E a eterna luz da esperança, por um momento offuscada, brilhou de novo no espirito dos jovens.

III

Textos de S. Paulo

—Sois os meus anjinhos! Embalei-vos o berço, aqueci-vos no meu peito. Ensinei a cozer e a bordar á senhora D. Eulalia; ao senhor Luizinho ensinei as lições de leitura para dar ao avô. Servi-vos seis annos; e perdi-vos depois... Que noute aquella, Santa Maria da Escada!... E sete annos suspirei por vós. Nunca pude crer que tivesseis morrido, nunca. Por isso todas as noutes rezava a Nossa Senhora o meu rozario, para que, antes de morrer, vos abraçasse ainda. Ai! mais d'uma vez, me arrastei de joelhos, de altar em altar, em S. Domingos, rogando a todos os santos d'aquella bemdita egreja para que fosseis felizes, e voltasseis a Lisboa. Fizeram-me a vontade. Hei de am a

nhã ouvir em cada altar sua missa em louvor d'este milagre...

—Mas dizei-nos, Maria Rosa, que sabeis do nosso avô?

—O meu honrado amo, o sr. Garcia de Sousa.. Ai! que generosa alma aquella!...

—Sim, sim, mas dizei.

—Pois não hei-de dizer, meus anjinhos!... Infelizmente pouco sei, quasi que o perdi de vista logo. Ia tal barulho por Lisboa, e durou tantos mezes o terror e o pasmo da justiça d'el-rei, que não ousava sahir d'esta casa, para onde logo vim, e que era então de uma visinha e amiga d'outros tempos, que m'a deixou, quando Deus, Nosso Senhor a chamou para a sua gloria... era uma santinha aquella!... oh se era!.. é verdade que em rapariga...

—Por quem sois, Maria; deixemos a vossa amiga, e fallai-nos do avó.

—Pois deixemos; é que...

—Então! dizei!

—Agora digo. Tenho este mau costume de taramelar!... Conheço porém que é abusar da vossa paciencia de filhos, ou netos, que mais são, pois é como se fossem duas vezes filhos!...

—Nossa Senhora!

—Por Nossa Senhora vos prometto agora contar tudo seguido. Ouvi! Quando asserenou aquella temerosa revolta... que era castigo de Deus, era!... vosso avô, a senhora Rachel e um homem, que dizem seu marido, desconhecido, terrivel e alto, que alli appareceu de repente no Rocio, e os ajudou a salvar, e que... santo Deus! houve quem jurasse, ser judeu e filho em linha recta dos que mataram a Jesus!... foram todos tres procurar-vos por aquelles sitios, entre a cidade e o Restello, a por lá andaram n'isto muitas semanas. Depois requereram á justiça para que vos procurasse tambem.

«Revolveram a cidade, e não foi possivel saber de vós. Receiaram que vos tivessem morto e lançado ao rio, ou que vos houvessem roubado os marinheiros do norte.

—E assim foi.

—Tambem o pensei sempre assim; mas contai-me tudo que por lá vos aconteceu.

—Dizei-nos primeiro o resto do que succedeu ao avô e a Rachel.

—Pouco me resta já. Gastaram vinte mezes em pesquizas; porém como vissem que nada descobriam, e como os negocios instassem pela

ida a Tunis do tal judeu, onde tinha grande commercio e riqueza, partiram ambos com elle para lá.

—Então o avô tambem foi ? !

—Tambem. O meu honrado amo estava inteiramente pobre, que lhe haviam queimado a casa e tudo quanto n'ella tinha; cortava-se-lhe o coração por não encontrar os seus netinhos; e os dous rogaram lhe tanto para que os acompanhasse; a senhora Rachel chorou a seus pés tantas lagrimas, a pedir-lhe que fôsse, que o meu santo amo, apesar de serem judeus, lá se foi com elles,—Deus lhe perdôe!—para aquellas terras de infieis!

—Meu pobre avô e minha pobre Rachel ! Se ao menos tivessem junto de si, a Luiz e a mim; nós os consolariamos no seu desterro. Mas sós, pela Africa, e o meu avô já tão velhinho, ai !. . .

—Então choraes, minha querida filha, minha santa menina ! Valha-nos a Mãi Santissima ! Olhai que não lhes faltará nada, o judeu é riquissimo.

—Faltamos-lhes nós!

—Pois sim !. . . é verdade !. . . Mas Deus está em toda a parte, e não ha de deixar de se

apiedar do senhor Garcia de Sousa, do meu nobre amo!... que dos outros!... esses!...

—Esses são igualmente seus filhos; e estão igualmente sob a sua misericordia e omnipotencia, como tudo quanto é creado.

—Ai! bem se vê que vem lá d'entre as nações do norte! Nossa Senhora me valha!—murmurou comsigo a beata; e Luiz continuou:

—Não chores Eulalia! deixa-me fallar a el-rei, e iremos depois a Tunis ter com elles; antes mesmo, tavez seja possivel escrever-lhes, se houver embarcação para Africa.

—Quereis fallar a el-rei, senhor Luiz?!

—Quero.

—E tendes quem vos apresente na côrte?

—Não; mas irei ao paço; talvez ainda hoje; entrarei por algum modo, e farei saber a el-rei, que tenho papeis de importancia a entregar-lhe.

—Que papeis?

—Documentos que provam os serviços de meu pai e de meu avô, nunca recompensados.

—Ai! pouco ou nada é isso. Ha sempre no paço dezenas de pessoas a apresentarem serviços, e a requererem por elles despachos. Assim

tão orphão de padrinhos, nem mesmo obtereis audiencia.

—Que dizeis! pois o senhor D. Manoel, rei de tão grande imperio, um dos mais poderosos monarchas do mundo...

—Tem tantos negocios a tratar, que, ou não vos fallará, ou ha-de esquecer-se um momento depois, do que lhe disserdes.

—Tal não succederá. Sua alteza tem premiado sempre os que se dedicaram ao bem da patria.

—Sempre! E Duarte Pacheco Pereira, que tanto batalhou pela cruz e pelo rei, na India, contra os mouros?...

—Intrigas de cortezãos!

—Intrigas sim; mas elle ahi vive na miseria, com a infeliz familia.

—Que vergonha! o homem mais valoroso que tem tido Portugal!...

—Inda hontem encontrei a mulher e um filho, ambos mal-trapidos e com rosto de fome; iam talvez a casa de algum primo, fidalgo do paço, pedir esmola...

—Oh! Eulalia, dar-lhemos metade do que ainda nos resta do avô.

—Tudo! Luiz, tudo! que somos fortes, mo-

ços, e ninguem nos conhece aqui, podemos trabalhar em qualquer cousa para vivermos; emquanto que Pacheco cerca-o tanta gloria, que não pode baixar-se a requerer trabalho de que viva!

— Como tu és generosa e boa, minha irmã¡ Iremos ambos tratar d'isso pela tarde.

—Eu vos acompanharei tambem, e darei entrada na casa, que me é affeiçoada a servente de Pacheco.

— Oh! pois sim! como nós vos ficaremos agradecidos!

—Não tendes de que! concorro para uma obra de caridade, e eu creio nas palavras de S. Paulo, que dizem: — das tres virtudes: — Fé, Esperança e Caridade — é a Caridade a mais excellente.

—Assim é.

—Mas os vossos papeis, sempre ireis hoje entregal-os ao paço?

—Não, hoje não! E' uma cousa importante. E nós dous temos por costume não praticar cousa alguma séria na vida, sem primeiro fazermos alguma acção boa que nos attraia a protecção de Deus. Iremos primeiro ver Duarte Pacheco.

—Fazeis bem; que tambem lá diz S. Paulo: que ha de colher pouco quem pouco semear; mas aquelle que em abundancia lançar na terra a semente, esse colherá em abuncia.

IV

Intimas confidencias

Com sete annos vividos quasi na miseria, em constante receio de ser descuberta a sua vil traição, presente sempre o espectaculo de sangue e de mortandade d'aquella noute horrenda, e com a perenne lembrança, no timorato espirito, do tremendo castigo que soffrera o seu amigo e confessor, havia-se avelhantado até quasi á decrepitude a beata Maria Rosa.

O remorso porém da sua miseravel delação, de que ella não prevêra de modo algum as terriveis consequeencias, lhe gerára na alma o arrependimento, e a beata tornára-se um pouco melhor.

As manhãs passava-as, como outr'ora, na egreja de S. Domingos, onde algumas almas ca-

ridosas lhe davam esmola; de tarde trabalhava em casa;—e assim vivia.

No dia seguinte ao da chegada de seus jovens amos, estava na sua devota occupação, quando os viu entrar no templo.

Os dous, que tinham passado a noute no primeiro albergue que encontraram na cidade, foram logo de manhã á capella da Senhora da Escada, para saber do veneravel sachristão da Virgem noticias do avô. Disseram-lhes porém ahi, que já tinha morrido o bom frade; os annos e a penitencia rigorosa lhe foram gastando a vida; extinguira-se-lhe com a placidez que merecia a sua grande santidade.

Os jovens, desconsolados, depois de fazerem á Senhora as suas orações, desceram e entraram ao acaso a porta da egreja conventual.

Reconheceu-os em breve pela mutua semelhança a perspicacia da sua velha aia; e trazendo os para fóra do convento, ahi se abraçou a elles a chorar e a fazer exclamações.

Já o povo começava a reunir-se ao redor, quando Maria Rosa lhes pediu que a acompanhassem a casa. Ahi teve logar o dialogo antecedente. Depois os jovens ajustaram com a velha o hospedarem-se na sua habitação, e, ter-

minado isto, Luiz sahiu a buscar a bagagem que ficára a bordo.

Quando Maria Rosa se viu só com Eulalia, disse para a menina:

—Pasmo de vos ver. Estaes uma senhora em tudo completa; na elegancia da estatura, na belleza do rosto, na gravidade das palavras, na seriedade das maneiras! Semelhais a imagem da Senhora da Escada; alta e morena como vós, e que infunde como vós sympathia e respeito.

—Por quem sois, Maria; desvairais nas comparações e elogios.

—Não desvairo; digo isto, porque o sinto no coração.

—Pois guardai-o lá, e não m'o torneis a repetir.

—Irais-vos contra mim?

—Não; mas envergonho me...

—Isso é prova do vosso caracter modesto.

—Então!

—Perdoai; mas é que vos conheci tão pequenina ainda, e estou hoje já tão velha, que tomo a liberdade de dizer estas cousas áquella que servi, criei e eduquei como filha.

—Pois sim, mas não fallemos mais n'isso.

—Não fallemos. Mas contai me agora, que estamos sós, e sós teremos de passar algumas horas, que d'aqui ao Restello não são dous passos...

—Ai! e verdade!

—Ora, já vos pesa a ausencia do senhor Luizinho?

—De meu irmão... - disse Eulalia, corando.

—De vosso irmão! .. sim, de vosso irmão; tornou em tom reservado a velha.

—Que quereis dizer?

—Nada... Digo que tambem não é longe, e que o teremos ao jantar.

—De certo.

—Mas até lá, emquanto eu, dando ao fuso, vou espiando esta roca, dizei-me, minha rica menina, o que vos aconteceu por essas terras de Christo, onde tantos annos andastes; como saistes de Portugal e podestes voltar, trazendo-me comvosco a alegria, que ha muito havia fugido de mim. Dais me n'isso uma grande consolação; e depois já m'o promettestes...

—Não é preciso tantos rogos Conheceis pouco os viajantes. Depois de viajar o seu maior prazer é contar.

O—h! inda bem!

—Eu porém sou silenciosa um pouco; mas para vos dar prazer...

—Dizei, meu anjinho, dizei!

E depois d'este exordio, vulgar entre curiosos e narradores, mas aqui sincero de parte a parte, Eulalia fallou assim:

—«Quando começava o ataque no corredor, fugimos de casa por aquella jelosia da adega, de que por certo vos lembrais; arrastámo nos por entre os arbustos, como nos recommendára o avô, e só nos levantámos e começámos a caminhar naturalmente, já muito longe da nossa habitação.»

«Não havia ninguem por alli; no cume de um outeiro, onde sentiamos ainda as detonações abafadas dos arcabuzes, parámos e olhámos pela ultima vez a casa, onde tinhamos nascido e vivido dez annos, embalados sempre na felicidade e no amor.»

«Luiz, ao ruido dos tiros não pôde reter as lagrimas. — «Não ser eu já um homem, disse elle, iria morrer alli, combatendo ao lado de meu avô!» — «E' preciso que vivas,—respondi-lhe tambem a chorar,—eu sou tua irmã, e amo-te, deves-me protecção e amor!»

«Apesar de tão creanças, inspirava-nos a

desgraça estas palavras serias. Luiz não respondeu, tomou-me pela mão, dissemos ainda um derradeiro adeus á nossa casa e partimos a correr em direcção do Alcantara.»

«Quando chegámos á choça da Anna do Prado, que o avô nos indicára para nosso refugio, encontrámol-a em chammas. Occultára-se alli um christão novo; os fanaticos deram sobre elle, levaram-nô preso, e queimaram a pobre casa.»

«Defronte, jazendo n'uma pedra, estava a prantear-se a infeliz mulher. Sentámo-nos ao pé d'ella a consolal a.

«Depois fomos buscar alimentos; e, entre choros e lagrimas, passamos o dia e as longas horas da noute. Não nos queriamos affastar d'aquelles sitios, porque tinhamos ajustado com o avô, que, salvando se, iria procurar-nos alli.»

No dia, seguinte, quasi ao cahir da tarde, appareceu nos de repente um bando de marinheiros allemães; iam carregados de roubos, que haviam feito na cidade, e recolhiam se ao seu navio, fundeado no Restello. Ao aspecto d'aquelles homens ensanguentados e horrendos, tentámos fugir; isto lhes attraiu a attenção; correram sobre nós, agarraram-nos, e, apesar das

supplicas e lagrimas, levaram-nos a ambos para bordo.»

«A pobre Anna acompanhou-nos até á praia, pedindo em altos brados que nos deixassem. Ahi um marinheiro, de todos o mais feroz e repugnante, a espancou brutalmente; e como a infeliz teimasse em pedir por nós e em seguir-nos, elle, já no bote, agarrou-a pelos cabellos, arrastou-a por algum tempo sobre as aguas, e, aonde lhe pareceu que seria grande a profundeza do mar, ahi a largou e impelliu para o fundo.»

—Credo! Pois é tão malvada essa gente do norte!

—Não o é menos a do sul: fallavam todos portuguez, e até alguns eram clerigos, os que nos invadiram a casa, e a queimaram, e mataram todos os criados!

—Nossa Senhora!... Oh! não me lembreis mais isso!... Continuai a vossa historia, continuai!

—«Foi por este modo tão horrendo e fatal que entrámos na vida. Com taes repellões da desgraça attinge-se logo, mesmo ainda na infancia, a gravidade, a tristeza, o desgosto da existencia até, «que para o geral das pessoas só vem mui tarde.

«O navio no dia seguinte sahiu a barra. Fugia á justiça d'el-rei. Com esta pressa ia mal aprovisionado. Logo nos primeiros dias começamos a soffrer fome, e os poucos alimentos que nos davam eram grosseiros e, pela maior parte, deteriorados do tempo; e, á proporção que avançavamos para o norte, nos accommettia a frio com mais intensidade. Assim passámos quinze dias, que levámos até Hamburgo.»

«Ahi, o capitão do nosso navio nos entregou a um irmão, rico negociante, casado havia muito, e que vivia desgostoso por não ter filhos; para nos darem a elle é que nos tinham roubado.»

«O allemão e a mulher mandaram-nos para as escólas esmeradas e tão proficientes da Allemanha; e educaram-nos, como se, effectivamente, fossemos seus filhos. Mas jámais empregaram para comnosco o carinho de pai, a delicada sollicitude de mãi. Bem pelo contrario; fomos sempre tratados rudemente, como estranhos que eramos na familia. Vestiam-nos com luxo, apresentavam nos a todas as visitas, levavam-nos á egreja, aos salões, aos espectaculos publicos, mas por mera ostentação, e tu-

do quanto nos faziam, depois nos lançavam em rosto.

«Assim passámos sete annos, desgostosos. Soffriamos porém resignados. Viviamos ambos juntos. Consolavamo-nos um ao outro. Fallavamos em portuguez, constantemente, da patria, de nosso avô, de tudo quanto em Portugal nos constituia e deleitava a existencia.»

«Tentámos por vezes escrever para Lisboa; mas a raridade de portador e a vigilancia dos da casa tornaram-nos impossivel realisar esse desejo.»

«Dos nossos hospedeiros, e que tambem foram na verdade, e por muito tempo, nossos protectores, pouco vos direi. Ha coisas que me pesam constantemente sobre o coração; e que jámais aos labios me occorrem phrases para as exprimir; guardo a seu respeito um segredo que me é summamente facil. Nomes de pessoas que me offenderam, ou que me repugnam, raro m'os ouvireis. Retumbam-me no cerebro dolorosa e constantemente, por isso não os quero ouvir eccoar no espaço pronunciados por mim. O mesmo são os factos que me vexam, não posso contal-os, porque nem sei como os deva narrar »

«Assim desculpar-me-heis apenas enunciar

as desgraças, que então nos alteraram a vida, e que mais nos incitaram a voltar a Portugal.»

«Nascidos e creados n'este clima quente do sul, a atmosphera fria e nublosa dos paizes septentrionaes nos retardou o desenvolvimento physico. Só aos dezeseis annos, mas então quasi de repente, é que em nós desabroxou vigorosa a natureza. Meu irmão fez-se homem; eu appareci mulher, como hoje sou.»

«Isto me foi prejudicial »

«Concebeu por mim ciumes a dona da casa, e, entre pessoas que vivem no mesmo lar, não ha peior causa de discordia.»

«Os gestos primeiro de reserva, e depois arrebatados; as palavras offensivas a principio e que chegam, por fim, á ameaça; tudo quanto suscita o odio, disfarçado a começo, e que, mais tarde, trasborda violento, empregou contra mim, e eu tudo soffri com paciencia.»

«Era sem fundamento, de pura phantasia, no principio, a sua rivalidade; mas os mesmos transportes de ciume a que se entregou, me attrairam as attenções do marido.»

«Sabia meu irmão a minha completa innocencia; e era no seu peito, onde eu, accultando a fronte, ia chorar estas magoas.»

«Faltou-me porém, em breve, tão doce refrigerio. Para mais facilmente realisar seus máos intentos, o allemão affastou-me de Luiz.»

«Isto nos foi cruelissimo, e nos deu a co nhecer quanto um ao outro nos estremeciamos.»

«Tinhamos vivido sempre juntos; até as noutes as dormiamos na mesma sala, apenas separados os leitos por um tabique, forrado de velhos razes. Desde então raro nos avistavamos pelo dia, e as duas primeiras noutes, em que estivemos separados, foram de lagrimas e sustos e vigilias.»

«Na terceira porém ouvi na rua um canto n'esta nossa lingua tão querida para mim, que me vibrou em todas as fibras do coração com uma alegria louca. Corri á gelosia; era meu irmão, que, não podendo por mais tempo soffrer a minha ausencia, saltára da janella do seu quarto para vir fallar-me.

«Passámos muitas horas a conversar: jamais nos fôra o coração tão espansivo, jámais haviamos dito um ao outro palavras tão repassadas de ternura.»

«Nunca senti por homem algum o amor de esposa, desde aquella noute no espirito me reconheci mulher, e desde aquella noute a alma

inteira votei a meu irmão. E' um affecto que não sei explicar; só a elle tenho no pensamento, só por elle vivo. Acaba o mundo para mim, onde se extingue o amor que lhe consagro. Sem Luiz, o universo seria para o meu coração um deserto pavoroso!

«...Tenho ás vezes pensado que tal affecto vai além da estima natural que póde haver entre filhos dos mesmos pais. E este sentimento, alguns leves indicios de gestos e de palavras soltas do avô e de Rachel, — e aquella propensão que temos de imaginar verdadeiro o que desejamos, me faz lembrar que nós não somos irmãos. A semelhança porém dos rostos desvanece-me esta idéa consoladora, e chega por momentos a intristecer-me. Comtudo não póde haver crime em eu amar a Luiz!... E' este amor um fogo que me arde no peito e me consome... sim... mas não posso vencel-o!... ai! não posso!...

«Digo-vos isto a vós, que me criastes com extremos de mãi; e n'esta revelação está a minha historia de um anno, e estará tambem a minha historia até ao tumulo; que para nós as mulheres, o amor é a vida, e esta inclinação a meu irmão é para mim todo o amor...

Os olhos de Eulalia brilharam lhe com uma luz viva que vinha lá do intimo. N'elles é que se lia a força da paixão que lhe lavrava no peito; as palavras calorosas que proferira davam apenas um leve indicio; era no espelho dos olhos que se reflectia o immenso vulcão, que tumultuava na alma.

Maria Rosa olhou para ella admirada; muito além da mocidade tivera sempre occupado o coração com este amor de borboleta fugaz e vario que ahi vai pelo mundo; á vista d'uma paixão d'aquellas, que a sua perspicacia adivinhou, mas não comprehendeu; turbou-se-lhe o espirito; considerou pasmada a menina; e não podia desprender d'aquelles olhos de fogo os seus olhos amortecidos.

Esta fixidade perturbou Eulalia; coloriu-se-lhe o rosto do vivo rubor de virgem, tão pudico e de tanto encanto; baixou a vista, e occultou o coração com o lindo véo das suas longas e assedadas pestanas.

A Maria Rosa occorreu por um momento a idéa de revelar á menina que Luiz não era seu irmão; mas affugentou logo essa lembrança; seria entregar a ponta do fio com a ajuda do qual, caminhando no labyrinto do seu passado,

se iria talvez descobrir-lhe a vil traição. Este receio a fez estremecer, e, por um momento, a reconcentrou.

Ambas ficaram silenciosas.

—Então não continuais? —disse por fim a beata.

—Pouco resta já, ou antes, em poucas palavras vos contarei o que resta:

«A seguinte noute é que o allemão havia marcado para realisar os seus intentos; disse-m'o de dia, mas não pude avisar Luiz; apenas me vi obrigada a recolher ao quarto, abri a janella, fechei a porta que communicava com o interior da casa e tirei a chave. Tremia toda, e gelava-se-me até, de susto, o coração. A minha unica esperança era a vinda de Luiz, como na noute antecedente. Começava porém a tardar, e o medo em mim ía subindo ao delirio.»

De repente ouvi metter uma chave na porta, esta abriu-se, e o allemão entrou.»

«Era tão medonha tal apparição para mim, que senti parar-se a vida. Não pude suster-me em pé, e, quasi completamente exhaustos os sentidos, cahi n'uma cadeira.»

«—Debalde gritareis, — disse-me elle,—mi-

nha mulher e os criados sahiram; tudo affastei casa.»

«E estendeu os braços para me agarrar. Então, toda a dignidade de mulher, e, mais ainda, o amor que tinha por Luiz, me incendiaram o espirito. Levantei-me de salto; estava por acaso sobre a meza uma faca, travei d'ella, e corri para a gelosia. O allemão ficou admirado primeiro, depois sorriu com um sorriso frio, que me gelou o sangue em todo o corpo. Caminhou para mim, e, quando eu ia a cravar-lhe a faca no peito, apertou-me com tal força o pulso, que a arma cahiu no chão; soltei nm grito de dor, e fechei os olhos, ouvindo-lhe dizer :»

—«E's minha !»

«Mas n'este momento vibrou já perto o cantico portuguez de meu irmão. Chamei por elle com toda a força, e o meu perseguidor recuou assustado.»

«Em breve Luiz trepou o muro, e assomou á janella com o seu punhal nos dentes. A tal aspecto o allemão desappareceu.»

«Meu irmão entrou; contei-lhe o que se havia passado, e resolvemos fugir immediatamente. De tudo quanto estava no quarto só era

nosso o dinheiro e os papeis que nos dera o avô; com tão leve bagagem podemos facilmente saltar pela janella, e, apenas amanheceu, deixámos a cidade.

«Desde então em nada mais pensámos senão em voltar a Portugal, e, dentro em pouco, achámos em Amestardam um navio que nos trouxe a Lisboa.»

V

Duarte Pacheco

Ha na historia de todas as nações nodoas indeleveis, que, projectando-se nos seculos, assombream sempre o espirito do que ama a gloria do seu paiz. São as grandes ingratidões nacionaes. São Homero e Aristides, na Grecia; em Roma, Pompeo e Ovídio; na Italia, Tasso e Dante: na França, Joanna d'Arc: na Inglaterra, Milton: na Hespanha, Cervantes: são, em Portugal, Camões e Pacheco.

A'quelle ahi se está erguendo um monumento: o labéo de ingrato para com o seu poeta, ha seculos gravado na fronte de Portugal, vai, finalmente, se não apagar-se de todo, desvanecer-se ao menos. Honra a esta geração! Os ho-

mens porvindouros não lhe lançarão em rosto o crime de lesa patria, de que eram cumplices todos os passados; por este lado poderá ufana levantar a cerviz, e, apontando com a dextra para a estatua de Camões, dizer aos seculos futuros: — Fui eu quem paguei a divida da nação!

Em honra de Pacheco porém, é que nada se fez ainda. Onde está o seu tumulo? Onde qualquer estatua, ou busto, ou padrão que o lembre? Onde o poema que o exalte? Onde um livro dedicado á historia de suas façanhas?

Foi elle o Achilles portuguez; mais venturoso que os mancebos da Lacedemonia, nas suas Thermopylas, não morreu,—venceu. Da grande serie de heroes, que Portugal mandou á Asia, é Pacheco o primeiro. Foi o valor da sua espada que deu principio á fama gloriosa do nome portuguez na India. E, conquistando para a sua patria um reino, recebeu em paga o vilipendio e a fome!...

Esta grande nodoa é preciso laval-a tambem, tal necessidade sente a no coração o que preza as glorias nacionaes, e ao governo, que tem o encargo de zelar por ellas, cumpre-lhe tomar n'este ponto a iniciativa.

Além está a egreja dos Jeronymos, aquelle grande monumento da descuberta da India, com suas paredes nuas, e uma ou outra modernice a desfial-o e a conspurcal-o. Depois dos Lusiadas, é aquella a melhor epopeia do nosso imperio no oriente. Completemol a: vistamos a nudez de seus muros com as estatuas dos nossos heroes na Asia. A par da estatua do Gama erga-se a de Pacheco, e, fronteiras a estas, as de Almeida e Albuquerque; e, depois, as de muitos outros varões insignes que bem mereceram da patria.

Façamos isto. Vamos perdendo, pouco a pouco, o muito que tinhamos na India. Talvez, inda mal, chegue um dia que do nosso grande imperio não nos reste padrão na Asia; mas ao menos ficar-nos ha em Portugal, ao lado do monumento escripto, o monumento em marmore. Eregindo em Belém as estatuas dos heroes, o edificio estará completo; e será memoria magestosa, e perduravel da nossa passada gloria.

Voltemos ao romance, voltemos á historia d'aquella familia humilde, que, desejando sempre a felicidade tranquilla do lar, se vio envolvida nos acontecimentos do seu seculo, ora opprimida, ora elevada por elles.

Era ao cahir da tarde, alli para aquellas vielas immundas de Alfama. Os nossos dous jovens e Maria Rosa havia muito que andavam por tão grande labyrintho; a velha fatigada, os dous impacientes. Até que por fim a beata parou e disse:

—E' aqui!

Estavam defronte d'uma casa velha e pobre, esboroadas as paredes, as duas pequenas janellas sem vidraças nem rotulas, e uma portinha carunchosa apenas cerrada.

Este pardieiro era a habitação de Duarte Pacheco.

Os tres olharam-se mutuamente; o enleio estava pintado no rosto dos jovens. Até áquelle momento, estes apenas se haviam lembrado da bondade da acção que iam praticar, do prazer que d'ella lhes resultaria, do conforto que levaria ao necessítado; e, só ao aspecto da triste morada, é que lhes occorreram todas as difficuldades de a pôr em pratica.

Ninguem vai sem um pretexto qualquer offerecer esmola a um general, a um grande homem, como aquelle era, cuja gloria engrandecia o nome portuguez, que, ora na miseria, comtudo atravessára um dia Lisboa, no seu re-

gresso da India, em procissão triumphal á direita d'el-rei, e de quem toda a cidade ouvira então as façanhas, relatadas em S. Domingos pelo bispo de Vizeu, noticiadas depois, officialmente, a todas as povoações do reino, participadas por D. Manoel a todos os principes christãos.

Mas não tiveram os dous tempo para largas considerações. A porta abriu-se, e uma velha suja e maltrapida assomou no limiar.

—Por aqui, senhora Maria Rosa! - disse ella admirada.

—Venho fazer-vos uma visita; ha dias que vos não vejo...

—Em boa hora vindes! ia além desfiar esta corôa a Santo Estevão; mas já não vou, que sois rara cá por casa; rezarei logo de joelhos no meu quarto, ouvem-nos os santos de toda a parte.

—Assim é santinha; mas não queria incommodar-vos ..

—Ora essa! offendeis-me com isso; entrai, entrai. Porém não vindes só?!

—Não. Venho com os meus dous antigos senhores, que trazem recado para o vosso amo.

—Recado!...—murmurou Luiz e Eulalia em tom sumido.

—Recado sim!.. é uma lembrança boa!... eu o darei... precisamos d'um pretexto .. responsabiliso me por elle.

—Pois então que todos entrem, — tornou a serventuaria, — é pobre a casa, mas honrada, e aqui são os bons, sempre, abençoados.

E, dizendo isto, affastou se para o lado. Entraram todos.

Luiz ia na frente. A escada que subia tremia a cada um dos seus passos; ás vezes, as extremidades dos degraus esfarelavam se-lhe debaixo dos pés, cahindo em caruncho; as paredes, apenas rebocadas e já velhas e humidas, sujavam-lhe e feriam lhe as mãos, quando a ellas se segurava.

Tudo era mesquinho e pobre alli; e, apezar d'isso, sentia se mais perturbado o corajoso mancebo, do que se fôra subindo pela primeira vez as escadarias sumptuosas dos paços da Ribeira. Na sua imaginação cavalheirosa e amante da gloria, Pacheco era maior que D. Manoel; e sentia-se mais confuso de ir fallar ao grande general, do que se fosse recebido em audiencia pelo poderoso monarcha.

Do interior da casa ouvia a voz forte de um homem, lendo alto e pausado: no topo da escada parou: tremia todo, o suor cahia-lhe em baga pela fronte, e tinha geladas as mãos: afluira-lhe o sangue ao coração e á cabeça, e o joven comprimia o peito que lhe arfava com violencia.

São assim os espiritos fogosos de acceso imaginar: nos sonhos affogueados de toda a sua vida, ambicionára sempre a gloria das armas: os heroes da Grecia e de Roma lhe povoavam a mente, e agora elle ia ver um outro heroe, seu compatriota, que fallava a mesma lingua, qus servira e exaltára o seu paiz, excedendo pelo valor, pela abnegação e pela desgraça esses da antiguidade.

A velha criada empurrou uma porta, impelliu docemente por ella os mancebos, e, tomando a mão de Maria Rosa, levou-a comsigo para outra casa.

Luiz e Eulalia acharam-se n'um vasto casarão: tinha as paredes nuas, alguns poucos tamboretes razos de couro, sem douradas pregarias, nem franjas, uma velha mesa no meio com livros e papeis, e por unico ornamento, na parede do fim, uma couraça de aço brunido, um

capacete, uns guantes e uma espada comprida e larga, tudo limpo e suspenso em tropheo.

A escassa luz da unica janella batia em chapa nas armas, e, por ellas reflectida, vinha rarear um pouco as sombras do salão.

No vão da janella estava um homem de estatura elevada e robusta. Não podiam os dous ver-lhe o rosto que o tinha voltado contra a luz. Nas mãos segurava um manuscripto e lia: os jovens conservaram-se silenciosos, para o não interromper.

Aquelle homem era Duarte Pacheco.

«*Ha hua tristeza* que tira o dormir e gram «parte do comer, e traz door ao coraçom com «grandes tremores e agastamentos. E aquesto «se faz por alguu muy special fundamento de «grandes desventuras, malles e perdas, e outras «por ãrrevatamento dalguas desconcertadas fan«tesias veem a este meesmo sentymento, o qual «he tam periigoso que muytos per este aazo «veherom a se matarem per sy, ou naturalmen«te morrerem per myngua de comer e dormyr, «e doores que per este aãzo lhe recrecerom, e «muytos caaem em sandice: porende, sobre tam

«forte padecimento, outra cura ou remedio nom
«saberia dar senom que a Deos se encomende
«muy devotamente, e a Nossa Senhora Virgem
«Santa Maria...» [1]

—Sim, á Virgem Santa Maria!—disse Duarte Pacheco, deixando cahir os braços, ao longo do corpo. — São tristezas, que tem por lenitivo unico a fé na Suprema Omnipotencia!... tristezas, como esta minha, bom rei, que não dirias, por certo, quando taes palavras escreveste, que ellas tão a proposito callariam no peito d'um vassallo fiel, ferido pela ingratidão de um dos teus descendentcs. E ferido assim... na sua honra até!... Eu, que lhe engrandeci a fama, e dilatei o imperio!... Porque não acabei na India, ou nas plagas africanas, como Lourenço e Francisco de Almeida, como tantos outros, que morreram gloriosos, pelejando pela cruz, á sombra do pendão de Portugal?... Depois d'aquelles cinco mezes de continuas victorias em que o vosso braço, Senhor Deus, pelejou pelo meu, pois outra cousa não creio que fosse aquelle mi-

[1] Leal Conselheiro,—d'el-rei D. Duarte—Cap. 22.

lagre de vencer todo o ingente poder do Çamorim, porque não me chamastes para Vós? A parte gloriosa da minha missão na terra tinha-se cumprido... uma setta indianna me trespassaria o coração, e eu teria acabado, com honra, no meio dos infieis, combatendo por Vós! Não mais veria a terra em que nasci: os meus olhos não se innundariam de lagrimas aprazíveis ao espraiarem-se de novo por aquelles campos amenos de Santarem! Não. Mas não teria soffrido a ignominia, que depois soffri, e a miseria em que hoje vivo!... Este é o calix de amargoso fel que devo tragar; esta é a lucta obscura e ingloria em que devo provar a paciencia e o coração, como provei na outra o valor do braço e a fé em Deus. Cumpra-se a vontade Vossa! Valestes me na India, valer-me heis aqui. E' mais apertado o transe, porque ninguem testemunhará este combate, ninguem applaudirá a victoria, e custa guerrear assim!... Dai-me pois força no coração, que já me vai fallecendo, Senhor!...

A voz, arrastada primeiro, depois vibrante e forte, tornou a descahir, e soou enfraquecida e lamentosa nas derradeiras palavras.

A'quella dôr Luiz e Eulalia não poderam re-

ter as lagrimas, e foram os seus suspiros, que chamaram a attenção de Duarte Pacheco, quando ficou sliencioso.

O heroe acabava de implorar a divina misericordia, e, voltando-se para os dous, viu, admirado, os seus rostos angelicos, que o ultimo lampejo do crepusculo, reflectido das armas, illuminava phantasticamente.

Talvez rapida lhe passasse pela mente a idéa, de que era milagrosa e celeste a apparição; reflexionando porém, conheceu no seu espirito claro, que eram duas creanças, que vinham a qualquer cousa alli, mas, talvez, impellidos pela mão de Deus para o consolarem. Foi com brandura pois que, dirigindo-se a ellas, lhes perguntou:

—Quem sois?

Luiz, na profunda commoção, que o agitava, não pôde fallar, mas Eulalia, cujo coração não impressionavam tanto as glorias marciaes do heroe, e com aquella resolução da mulher, tantas vezes mais rapida que a do homem, vendo o embaraço do mancebo, respondeu:

—Dous portuguezes que, regressando a Portugal, desejam fallar-vos.

—Pensava que já não havia quem desejas-

se fallar-me; que já todos me tinham esquecido.

—Esquecer-vos!... quem se esquecerá nunca de Duarte Pacheco, de vós, senhor?!—disse Luiz em tom exaltado, mas respeitoso e sincero.

—Se não me olvidaram já os que me temeram na India, inteiramente se deslembraram de mim aquelles a quem augmentei a fama e accrescentei os dominios.

—Fingem-no: uns por inveja, outros porque foram illudidos, a maior parte por vil ingratidão; mas o vosso nome existe na memoria de todos, e a muitos péza na alma. pois conhecem que será para elles, na posteridade, uma accusação eterna.

—Servi a minha patria como Deus m'o permittiu; não é tanto da miseria que me queixo, é da deshonra que com este esquecimento querem lançar sobre mim.

—A calumnia só deshonra o calumniador; os vossos feitos serão sempre para Portugal um dos seus maiores brasões de gloria.

—Exagerais, mancebo; é o fogo da juventude que falla por vós; mas dizei-me quem sois?

—Eu... sou filho de homens que tambem

trabalharam pela patria, e cujos serviços ainda até hoje não foram recompensados. Meu avô Garcia de Sousa batalhou vinte annos na Africa, meu pai Luiz de Sousa foi navegador, e acompanhou Pedro Alvares Cabral na descoberta de Santa Cruz, e a Tristão da Cunha nas suas viagens gloriosas á India.

—Sois dos meus! inda mal para vós; mas, em parte, inda bem para mim, pois encontro a quem possa cordealmente apertar a mão.

E com sinceridade estendeu Pacheco a dextra ao mancebo, que a apertou nas suas mãos, estremecendo de alegria.

Anoutecêra completamente. Tudo estava escuro na sala.

E Eulalia, um pouco affastada dos dous, sentiu correrem-lhe dos olhos lagrimas de puro enthusiasmo, ao vêr os modos affectuosos do heroe para com o seu estremecido Luiz. Logo porém se viu obrigada a occultal-as, porque a serventuaria esclareceu e aposento, trazendo uma luz n'um candieiro de ferro que foi collocar em cima da meza.

—Sentemo-nos; — disse Pacheco, chegando tamboretes aos jovens—e conversemos; eu vivo tão só n'este deserto de minha casa, no meio

da povoação de Lisboa, que passam ás vezes muitas semanas em que não vejo senão minha mulher, meu filho e esta velha que d'aqui se foi agora. Depois que sahi do carcere, vivo em completa solidão, e isto apraz-me em parte. Mas tambem frequentes vezes me entristece tamanho apartamento do mundo. Por isso alegra-me a vossa visita qualquer que seja o motivo que os conduziu aqui.

—Além do desejo que tinhamos de vos ver, traz minha irmã um recado para vós.

E Luiz designou Eulalia.

— Um recado! — tornou Pacheco, olhando para a menina, — de quem?

—De um desconhecido, senhor,—respondeu Eulalia, corando; —nós vimos da Allemanha, e, ao embarcar para Lisboa, um individuo nos entregou um embrulho, dizendo:—Fazei-me obsequio de levar isto ao grande portuguez Duarte Pacheco.

—E não disse mais nada?—perguntou o guerreiro.

—Nada mais. O embrulho é esse.

E a menina, confusa por ter mentido, apontou para uma bolsa de seda, cheia de dinheiro, que Luiz offerecia a Pacheco.

O ex-governador de S. Jorge da Mina estendeu para o saco a dextra, porém o heroe da India, que tamanhas provas déra lá de abnegação e lealdade, a retirou immediatamente; e, vendo o enleio dos jovens e conhecendo a sua generosa fraude, disse-lhes, sorrindo benevolo e assomando-lhe aos olhos lagrimas de reconhecimento:

—Geardai a vossa bolsa, meus filhos! tivestes já a satisfação de m'a offerecer, deixai-me tambem ter o prazer de não a acceitar.

—E' homenagem que vos prestam os nossos corações portuguezes;—disse Luiz, rogando.

—E que eu agradeço do coração. Mas desculpai-me. Pelo que me dissestes, sei quem sois; vosso avô Garcia de Sousa saiu de Portugal, quando a gentalha, levantada contra os judeus, lhe queimou a casa e desbaratou os cabedaes. Pouco podeis ter, e esse dinheiro fazer-vos-hia falta...

—Não; nós trabalharemos.

—Sois na verdade um mancebo generoso! Guardai a bolsa porém; entre duas almas, como as nossas, é o dinheiro uma barreira fria; guardai-o! Eu serei vosso amigo; e se poder, provar-vos-hei a amisade, como me provastes a

dedicação. Contai-me a vossa historia; dizieis, ha pouco, que vinheis da Allemanha, e o bom Garcia, se bem me lembro, andou, antes de sahir de Portugal, por muito tempo ralado de saudades, a procurar dous netos. Ereis vós?

—Eramos.

E os jovens contaram a Pacheco, quanto lhes havia acontecido até então, e a audiencia que Luiz desejava de el-rei, para lhe entregar os papeis do avô.

—E sereis provavelmente mais feliz do que eu, — continuou o guerreiro, — se tiverdes um bom padrinho na côrte, pois que a ninguem por ora fazendo sombra, pessoa alguma vos terá inveja.

—O bom padrinho porém é que me falta.

—Pois é o principal, e tambem o mais difficil de obter... Ora esperai: vosso pae serviu na India com Tristão da Cunha; não é verdade?—O mancebo fez um signal affirmativo: — Pois bem, esse é talvez ainda um dos poucos mimosos da côrte, que não me odeia. E' varão corajoso e de nobres sentimentos, e a sua mão ha de sempre estender-se protectora ao filho de um soldado seu. Estou certo d'isto. Vou pedir-lh'o, e apresentar-vos-ha a el-rei. Esperai.

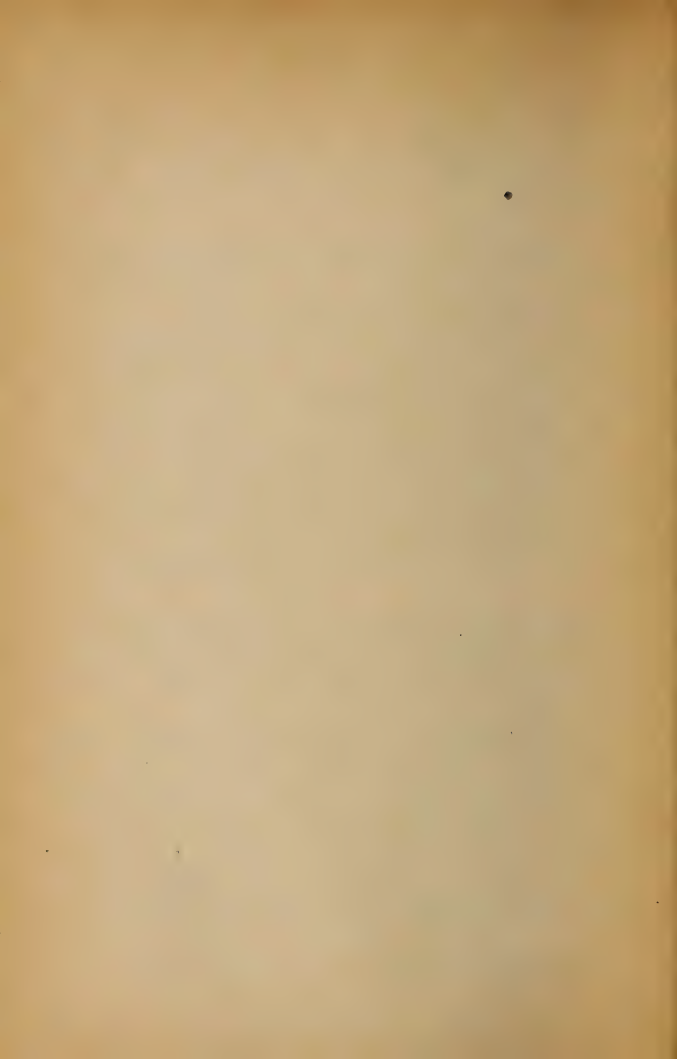
E com aquella resolução prompta do heroe de Cambalam, Pacheco, chegando-se á mesa, escreveu:

«Tristão, meu irmão d'armas, no portador «d'esta apresento-vos o filho de Luiz de Sousa; «é mancebo corajoso e dedicado, possue uma «grande intelligencia, e recebeu na Allemanha «a mais sollicita educação. Sobram-lhe pois «elementos para bem servir a patria : — apro«veitai-o e protegei-o. D'este esquife em que es«tou jazendo vivo, levantei-me um pouco para «vos implorar esta graça. Perdoai ao vosso

«Duarte Pacheco.»

Os jovens levantaram-se para sahir, e o guerreiro erguendo-se e dando este escripto a Luiz, disse-lhes:

—Ide, pois, meus filhos; nada valho já, comtudo talvez vos seja util agora; se tiver essa dita vinde noticiar-m'a, que será uma grande alegria que me trareís ao coração.

E os jovens, depois de muitos agradecimentos, despediram-se de Pacheco, e sahiram.

VI

Um passeio pelo rio

E' vasto o mundo! Cança-se o pobre espirito do homem a contemplar-lhe as grandezas, a profundar-lhe os antros obscuros, a descobrir-lhe as sinuosidades escorregadias e semi-occultas que encerra. Nada, porém, ha mais limitado que o mundo para o mancebo desconhecido que pretende começar a vida.

E' um estado oppressivo e triste. Vê multiplicadas as grandezas e escarnecel-o de aspirar a ellas; os antros assustam-no, e, com som que restruge, invocam-no, como propriedade sua; precisa a cada passo firmar-se na coragem de seu coração, para não escorregar e cahir nos fossos profundos abertos n'aquella via tão semeada de espinhos.

Succumbem muitos n'esta lucta ingloria e obscura. Mais ainda se conspurcam no vilipendio para transpôr avante. E raros são os que passam com o manto puro das manchas da miseria e do vicio, além d'este passo difficil e tormentoso.

Felizes e eleitos da fortuna são estes; e, ao chegarem ao porto da salvação, devem levantar ao céo as mãos e dar graças pela sua ventura!

Esteve Luiz de Sousa proximo a soffrer todas as dores d'este combate com a adversidade. Procurou Tristão da Cunha e não o encontrou em Lisboa; tinha ido á provincia, e não voltava tão cedo. Desejou outro meio de se apresentar a el-rei, mas todos lhe aconselharam que esperasse: Tristão estava em grande estima de toda a côrte, tinha sido o indigitado para a embaixada que se intentava mandar a Roma; não era facil encontrar melhor protector: assim Luiz resolveu esperar. No emtanto soube que um frade da Trindade partia para Tunis, escreveu ao avô e a Rachel, e o bom religioso levou a missiva.

Durante os longos dias de todo o estio apavorava-se o mancebo, ao pensar no vago do seu

futuro se lhe faltasse a recommendação de Duarte.

São estas aperturas do espirito que todos, mais ou menos, sentem uma vez no começo da vida; mas que estão longe de igualar as amarguras, os receios dolorosos, os sustos bem fundados e pungidores que o mancebo desvalido soffre ao entrar n'aquella peleja tão difficil, em que tudo ao redor lhe está cerrado, e tudo lhe estreita e aperta o coração.

Já o sol de setembro illuminava Lisboa, quando Luiz soube, alvoroçado, da chegada de Tristão da Cunha.

No seguinte dia o mancebo preparou-se para ir visital-o. Sua irmã ajudou-lhe a aprimorar o vestuario; annellou lhe mais o seu cabello annellado; endireitou-lhe os folhos do seu collar de rendas; sacudiu-lhe do gibão o mais diminuto pó; alizou-lhe a mais pequena ruga. Depois, foram ambos prostrar se de joelhos ante o oratorio da beata, que tinha sahido. Alli os dous jovens, com suas preces innocentes, imploraram fervorosos a protecção da Virgem. Ergueram-se cheios de confiança; e o mancebo sahiu, Eulalia foi vel-o da janella até ao voltar da esquina. Quando desappareceu, tornou a ir ajoelhar junto á imagem da Senhora. E a manhã

passou-a alli, a apiedar com lagrimas e rogos o coração da Mãi piedosa.

Já de tarde voltou Luiz; trazia a fronte levantada, sorria-lhe o semblante de alegria.

Eulalia lançou-lhe os braços em volta do pescoço. Na phisionomia do mancebo bebia os sentimentos para a sua alma. Viu-a alegre, alegrou-se-lhe todo o coração.

Tinha-o recebido com o maior affecto Tristão da Cunha, promettera-lhe toda a protecção, e ordenára-lhe que voltasse no dia seguinte, para o apresentar a el-rei.

Os dous jovens passaram o resto da tarde no maior prazer. Nas suas almas juvenis viam o futuro radiante de felicidade; aos dezasete annos qualquer ponto branco no horisonte é logo um céo de venturas.

Ao cahir da noute, os dous deitaram aos hombros os seus mantos, e sahiram a passear.

Vagaram por algum tempo na cidade. Mas abafava-os a estreiteza das ruas, apertadas entre filas tortuosas de altas casarias. O coração de ambos desejava expandir-se, com a vista, n'um horisonte mais lato. O acaso os favoreceu, foram dar a um caes onde estava amarrado um grande numero de botes. Embarcaram. Dous

catraeiros, remando, os affastaram de terra, e, depois, do archipelago de navios fundeados defronte da cidade.

Fizera um luar brilhante todas as noutes antecedentes; n'aquella, porém, o céo estava em parte nubloso, rareavam as estrellas, que apenas rompiam com seu brilho por um ou outro claro, e a lua desmaiada e palida, occultando-se de instante a instante, tremulava a medo e assombreada no espaço.

Como estava a noute escura era mais fulgente a ardentia do mar; passando por cima das ondas, deixava o bote um largo e brilhante sulco de prata, e os remos, mergulhando na agua, semelhavam cavar n'um campo de argenteo pó, que resplandecia, luminoso, ao revolver-se.

E esta melancholica belleza não tinha o poder de inspirar melancholia na alma alegre dos dous jovens. Deleitava-os a brisa do mar, o aspecto do rio, a poesia da noute. Apertavam um ao outro as mãos com ternura, e segredavam, com meiguice, palavras de esperança e felicidade.

O bote corria sobre as ondas. Já tinham passado o ultimo navio, a derradeira casa da cida-

de, o mosteiro sumptuoso de Santa Clara e o novo convento da Madre-de Deus. N'aquelle sitio, já rareavam as casas; estendiam-se, pelas encostas, as videiras; agrupavam-se, aqui e alli, as arvores; levantavam-se, ao longo da margem, as balsas floridas.

Vogava o bote proximo de terra; sentia-se por entre os ramos o ciciar das auras nocturnas, os ultimos tangeres da flauta do pegureiro á porta do redil, toda a campestre harmonia d'uma formosa noute de estio, que vinha casar-se com o murmurio das ondas e o bater compassado dos remos na agua.

Chegou o bote a um sitio em que na margem se estendia uma comprida linha de choupos e salgueiros ao longo d'uma estrada; a amenidade do logar convidava os jovens a saltarem alli; mandaram atracar o bote, desembarcaram e começaram a passear no choupal solitario.

N'um espirito bem formado a alegria inspira sempre a bondade e a ternura. O regozijo da alma redobrava nos jovens a meiguice, que, junta aos encantos da noute, ía com desejos, novos para os dous, incendiar lhes, docemente, o coração.

Sentaram se. Luiz passou um braço em tor-

no da cintura de Eulalia. Esta, meia louca de amor, abraçou o mancebo pelos hombros. Luiz fixou com os seus bellos e ardentes olhos os lindos olhos da donzella. Eulalia não pôde desprender a vista d'aquelles brilhantes lumes de innocente voluptuosidade.

Este abraço era a antecipação da bemaventurança; estreitavam se os peitos, o halito d'um incendiava o rosto do outro, e, pelo revelar vehemente dos olhos, unificavam-se as almas. Alli havia toda a ventura do céo, mas da terra existiam os desejos, que se fortaleciam e multiplicavam a cada effluvio de ternura.

Houve um momento em que a infrene loucura da paixão se lhes tornou completamente irresistivel.

—Olha, Eulalia!—disse o mancebo,—pezame revelar t'o... mas é verdade!... muitas vezes, muitas, quando no peito me queima com mais intensidade o fogo, que sinto por ti, creio... ouso duvidar que tu sejas minha irmã!...

—Ai! Luiz!

—Que queres! tenho uma phantesia louca! sem a minima realidade, sem o menor facto palpavel em que me funde, não posso em algumas occasiões acreditar que o mesmo sangue

nos agite o coração. Não posso. E quanto mais penso n'isto menos o creio. Em todas as nossas cousas, por vezes, tão variadas e tão perígosas, a protecção da Virgem tem vindo amparar-nos; o céo, que sobre nossas cabeças se mostrava negro e medonho, aclara-se, quando menos o esperamos, e vem illuminar-nos a alma com o sol da felicidade!

—E' uma loucura isso, Luiz!... mas Deus te ouça.

—Não ouso pedir-lh'o... mas atrevo me a esperal-o... é um desvario, uma vaga esperança do coração, mas que apezar da sua fallibilidade, é em mim a vida. Para crer profundamente na Bondade Divina preciso alimentar esta duvida.—Pois Deus, summamente bom, havia de consentir que em nossas almas se levantasse uma chamma assim? Não é possivel, Eulalia, não. Ai! tu não és minha irmã. Foste alimentada com o mesmo leite que eu, bebeste-o no seio de minha mãi, dormimos no mesmo berço. Mas adevinha-me a alma que não foste gerada nas mesmas entranhas, que tiveste pais differentes, que ha entre nós um mysterio que um dia será aclarado! E' o unico ponto de alegria que vejo na terra; é, repito, uma esperança do

coração, que a benção da egreja santificará um dia o nosso amor. Creio... creio que serás ainda minha esposa!..

E Luiz achegou ao seu peito a menina com todo o frenezim do amor, e aos labios virginaes de Eulalia uniu os seus labios incendidos do mais ardente fogo da paixão. E assim ficaram n'aquelle extasi, reflexo do céo, emquanto lh'o permettiu a força do peito, voluptuosos, delirantes, ebrios de ternura.

Era um beijo louco, aspirado em muita noute de vigilia, anciado nos mais desvairados sonhos do amor; que Luiz compraria por todo o sangue de seu coração, que elle julgava compensação bastante para uma eternidade de tormentos.

Depois olharam-se ambos, e logo os olhos desviaram um do outro. A côr da mais viva purpura lhes coloriu os rostos, toda a innocencia dos dezesete annos, e a natural timidez de duas creanças, que se amam do coração, e, mais que tudo, a impossibilidade que julgavam existir para sanctificar o seu amor, os vexou, e confundiu, e maguou em extremo.

Então Luiz ajoelhou aos pés de Eulalia, e, tomando entre as suas as mãos da donzella,

regelada de desejos, de ancias, e terror, murmurou:

—Perdoa!

E a joven, desatando em pranto, respondeu:

—Eu sou tua, Luiz; mas tu... és meu irmão!

Abraçaram-se de novo, mas agora com amargura, e as lagrimas e os suspiros de ambos confundiram-se em afflictissima dôr.

Depois affastaram-se reciprocamente com tristeza, levantaram-se, caminharam para o bote, e embarcaram, sem proferirem uma palavra, sem ousarem olhar um para o outro.

Agora tudo estava triste. As estrellas tinham desapparecido, o céo cubrira-se de nuvens, o vulto do rio apresentava um aspecto negro e sinistro.

A menina sentia-se afflicta, doente; o coração arfou-lhe com vivacidade, bateu-lhe, revolto, o sangue nas àrterias, e anciou-a o balancear do bote; viu-se obrigada a sentar-se nos paneiros, reclinou a cabeça nos joelhos do mancebo, e este resguardou-a com o seu manto do ar frio do Tejo. Assim navegaram até á cidade. Desembarcaram, dirigiram-se a casa, e cada um se retirou para o seu quarto, trocando apenas a saudação da noute.

No leito, não pôde Luiz conciliar o somno: um mundo novo lhe povoava o espirito, sentia pelejar em si um combate violento de variados sentimentos, de desvairadas paixões: Eulalia, — pensava elle, — era sua irmã, e amava-a, como se fôsse sua esposa. O que fizera, arrastado pelo amor, incitava-lhe os desejos, e obrigava-o a estremecer de remorsos. Aquelle beijo era um céo; mas por causa d'elle sentia despenhar-se a si, e despenhar Eulalia, na eternidade dolorosa do inferno. Resistir á paixão, não podia; pois a cada recordação da donzella lhe redobrava o amor e recresciam os desejos.

Mais d'uma vez uniu as mãos sobre o peito com afflicção, e implorou a misericordia da Virgem Mãi de Deus! pedia forças para combater o seu coração; mas reconhecia logo que a lucta era impossivel.

Ao alvorecer, levantou-se, correu á capella da Senhora da Escada, ajoelhou ante a milagrosa imagem, e alli esteve prostrado, largo tempo, a chorar e a rezar.

A Virgem salvára o avô do fogo dos fanaticos, devia salval-os a elles do fogo do inferno. E as lagrimas brotavam-lhe ardentes dos olhos, e as supplicas sahiam-lhe fervorosas dos labios.

Por fim levantou-se mais tranquillo, pareceu-lhe que um raio de luz divina lhe illuminava o espirito.

A Santa Virgem apiedára-se do mancebo. Luiz havia tomado uma resolução.

VII

Amôr de mãi

Baixou ha pouco a noute, com bafejo tepido, sem lua e o manto recamado de luzidas lantejoilas.

No adro da egreja de S. Domingos está uma dama, alta, coberta de luto, e cuja phisionomia, envelhecida pelas magoas, mostra ainda quanto foi bella no florescer da vida.

Ao seu lado vê-se um velho; n'este a magestade do aspecto já vai decahindo com a decrepitude, tem o corpo recurvado pelos annos, o rosto sulcado com as rugas profundas do tempo e dos pezares.

E' Rachel a dama e Garcia de Sousa o ancião.

Estão fechadas as portas da egreja e tambem as da capella da Senhora da Escada. Mas pelas vidraças da ermida, reflecte-se, viva, a luz da lampada que allumia a Virgem.

Ha na cidade muita alma piedosa, que vem, é noute, rezar alli, á devota imagem, com a vista fixa n'aquella santa luz da Senhora; o seu brilho serve-lhes de fanal no mar tormentoso da vida, penetra-lhes no coração a doce claridade, e com ella a esperança, a fé na Mãi Divina, a força de animo para luctar com a adversidade e remanso do espirito para refrear as paixões.

Oh! não tiremos aos infelizes, aos pelejadores da vida este refugio sublime, este manancial de força que dá a crença religiosa! E' muitas vezes o unico balsamo, das mais dolorosas feridas do coração; redobra o valor e serve de incentivo aos grandes emprehendedores. Esta mesma devoção, que se materialisa, revestindo-se de exterioridade, tem muita cousa de sublime, que fortalece e torna virtuoso o homem.

Veneremos pois a religião; e, n'alguns pontos mesmo, a religião um tanto fanatica do povo. Não se degrada ninguem com isto, creiam!

Continuemos o romance.

A opulencia coroára os esforços da nossa familia israelita; e Ezechiel resolveu abandonar o clima insalubre da Africa. Mas antes de poder liquidar ahi os seus negocios, outros mais urgentes o chamaram á Allemanha. Rachel e Garcia de Sousa é que, em Tunis, concluiram a liquidação; e, terminada esta, vieram reunir-se a Ezechiel, que os esperava em Lisboa, com o intento de ir estabelecer-se em algum outro ponto do continente europeu, onde estivesse mais segura a tolerancia religiosa.

Pouco tempo havia que os dous tinham desembarcado; e não se aventuravam a passear de dia pelas ruas, temendo os reconhecesse o fanatismo da plebe. Esta noute era a primeira em que tinham sahido; foram para o Rocio, attrahidos por aquelle instincto que nos impelle, sem cessar, a vagarmos nos logares que nos foram felizes ou fataes, apesar de nos causarem sempre, em ambos os casos, uma impressão mais ou menos dolorosa.

Estava o adro alastrado de pedras, destinadas á reconstrucção do dormitorio, que el-rei fazia, para libertar o convento das cheias, que durante seculos o haviam innundado nos invernos. Os dous tinham-se sentado n'uma d'essas

pedras, conservavam-se silenciosos, e, pensando no que lhes succedêra n'aquelle mesmo sitio, agradeciam á Virgem o modo milagroso porque os salvára.

Por fim Rachel disse ao ancião :

—Que transformações, pai, tem soffrido o meu espirito, desde a ultima vez que estivemos aqui, ha sete annos !

—Ainda bem, Rachel !

—E a vós as devo; as maldades dos fanaticos e dos maus clerigos tinham-me feito odiar a religião santa do Crucificado;—a vossa bondade e paciencia, a vossa grandeza de alma e praticas insinuantes e eruditas ensinaram-me a ter-lhe respeito e amor, forçaram me a seguil-a.

—Foi Deus que vos illuminou o espirito.

—Foi, mas com a luz das vossas palavras e do vosso exemplo.

—Com a luz da sua divina graça, filha.

—Pois sim; mas agora vos direi que é tamanha a fé que sinto n'alma... tamanha a esperança que me ensinaste a depositar na Virgem do Céo, que até espero, até creio...

—Em que ? — perguntou o velho um tanto admirado, porque ella parou, como arrependida do que ia a dizer.

—Dir-vos-hei sim; é talvez uma loucura; mas domina em mim de tal modo, que me impelliu a vir a Portugal, a pedir a Ezechiel que nos esperasse aqui e não em Genova, como elle queria... e sabeis a que perigos o expomos, e nos expomos todos.

—Não tanto como outr'ora; hoje, no conselho de el-rei, domina a tolerancia. Deus lhe conserve os dias, que, em subindo ao throno o principe D. João, não sei o que será... Mas o que esperais vós ?

—Espero, que os nossos filhos não tenham morrido, que os encontraremos ainda !...

—Ah !

—E' este o fio que me prende á vida, sem elle o espirito ter-se-hia já soltado do pó; espero da Virgem este immenso favor, e creio... creio que ella m'o fará!... Oh ! a minha filha! a minha filha!

E a pobre mãi escondeu nas mãos o rosto, as lagrimas lhe correram em fio, e os suspiros lhe sahiram do peito afflictivos e vehementes.

O avô não poude reter o pranto, sentia no seu coração, pela mesma causa, dôr igual á de Rachel; as lagrimas attraem as lagrimas; e o bom velho chorou.

Então por detraz d'elles, aproximaram-se, vagarosamente, um vulto de homem e outro de mulher, de braço dado e envoltos em mantos negros.

Traziam os rostos levantados, com a vista fixa na luz que illuminava a capella da Virgem; a pouca distancia de Rachel e de Sousa pararam.

—Rezemos!—disse um dos vultos com voz feminina.

A'quella voz, Rachel, estremeceu, ergueu, rapidamente, a cabeça, e voltou-se com anciedade.

Os vultos ficaram por algum tempo silenciosos. Depois um d'elles, com accentuação viril, mas plangente e tão baixa, que Rachel não podia distinguir as phrases, murmurou:

—Não posso hoje rezar. A magoa corta-me o pensamento. Ai! minha irmã, tenho uma revelação triste a fazer-te... Dize-me primeiro; pódes tu resistir á paixão, ao fogo nefando que nos queima os corações! Dize! pódes!

A Rachel pareceu-lhe ouvir a voz feminina suspirar sumidamente:

—Não!

—Nem eu!...—tornou a voz do homem.—

E é preciso tomar uma resolução; pedem-no os vinculos de sangue; exige-o o Evangelho que nos ensinou o avô!... Se continuamos a viver juntos, cahiremos no abysmo do peccado e a maldição divina nos perseguirá por toda a eternidade.

—Ai!—gemeu o vulto de mulher, e o outro com a sua voz sempre indistincta para Rachel, proseguiu :

—Por mim!... era o menos! julgava-me feliz, comprando pelos maiores tormentos a satisfação do meu amor!..« Mas eu te perderia tambem, eu faria com que tu fôsses condemnada, minha irmã!... Eu ! que daria, satisfeito a minha vida para te poupar um unico pezar!... Não temos pois senão um meio de salvação, um só:—é separarmo-nos, é fugirmos um do outro. Tomei esta resolução; foi Nossa Senhora quem m'a inspirou, hoje de manhã, quando, louco de amores por ti, vim prostar-me aos seus pés.—Corri a casa de Tristão da Cunha; pedi-lhe que me levasse comsigo para Italia... —ai! alegrou-se até com o meu pedido; fomos ao paço; e el-rei consentiu que eu fizesse parte da embaixada a Roma. Irei... talvez esta ausencia modere o nosso amor, e mais tarde pos-

samos viver como até aqui... senão... Eu não sei outro meio de nos salvarmos... Queres este, minha irmã?

—Quero!

—Ainda bem! Demos graças á Providencia pelo animo que nos dá! rezemos...

—Rezemos, sim, que só a Virgem Mãi Santissima nos póde valer, nos póde conceder forças para pôr em pratica a sua inspiração.

Respondeu em tom afflictissimo, mas agudo e claro, a voz feminina. Rachel, que estivera attenta, anciosa, suspensa, durante o dialogo, tremeu toda ao som d'aquella voz, mais tangente e audivel que a do mancebo.

—Pareceu-me a sua falla, a falla que deve ter,—murmurou comsigo,—e que tantas vezes, nos meus accessos de febre, sinto vibrar-me na alma!...

E os dous vultos conservaram-se por algum tempo sem fazer um movimento, deixando ouvir um som, apenas perceptivel, de suspiros e de preces fervorosas.

Rachel estava n'uma tremura violenta, toda ella era um desejo, uma ancia para que voltassem os rostos, para que fallassem de novo.

Os dous, porem, quando terminaram as pre-

ces, ergueram-se sem dizer palavra, sem se voltarem para os lados, e affastaram-se vagarosos.

Rachel, instinctivamente, levantou-se da pedra, e deu um passo para os seguir.

—Onde ides?—perguntou-lhe o ancião, segurando-a pelo vestido.—Não vêdes além tantos brandões accesos que se aproximam? E' aquillo um enterro, ou perseguem-nos?

A filha de Israel ficou assustada ao ver um sahimento funebre, que, n'aquelle momento assomava d'uma rua, que se abria do Rocio. Elles caminhavam direitos ao clarão dos archotes. Perto d'estes, pararam para dar passagem ao cortejo.

Então a luz dos brandões lhes illuminou os rostos; ao vêl-os, Rachel gritou;

—Oh! é a minha filha!... são os nossos filhos! Vinde, vinde!

E, transportada de alegria, correu para elles.

O velho, tropego, levantou-se, seguiu por instincto, sem a comprehender, julgando-a louca, mas seguiu-a.

O enterro já estava no largo. A pobre mãi teve de fazer um rodeio para passar; isto a demorou, e, quando chegou á entrada da rua, os

dous tinham desapparecido; já não havia uma unica pessoa alli.

Com voz clamorosa e afflicta gritou :

— Eulalia ! Eulalia !

Ninguem respondeu. Examinou todas as avenidas ao redor, chegou mesmo a bater em algumas portas, o que alvoroçou toda a visinhança; e, vendo que nada conseguia, arrepellou os cabellos e rasgou os vestidos; por fim, cahiu desfallecida nas pedras da rua.

Então chegou o ancião, guiado pelo rumor que Rachel fizera, e, soccorrido por algumas pessoas caridosas, levantou-a, e levou-a, em braços, para casa.

VIII

Dores do coração

Tem-se escripto muito pró e contra o celibato do clero. Os romancistas e poetas consideraram-no, principalmente, pelo seu lado mais doloroso, o do sentimento, o do coração. Vibraram aquella magoada corda do pathetico, e arrancaram d'ella gemidos sublimes e pungentes, que fizeram estremecer, doídas, as multidões. Os desesperos de Claudio Frollo, as magoas de Jocelyn, os soffrimentos heroicos de Eurico são protestos eloquentes do seculo XIX contra aquella instituição.

Pois ha na sociedade muitas outras causas de afflicções iguaes, muitas! .. E que ninguem póde, nem deve atacar. Quando o ousa, intenta

a lucta de Satanaz; talvez na queda encontre a celebridade, mas cai precíto. Malaventurado o escriptor ou o philósopho que peleja contra os santos laços da familia; são eternos, enlaçados pela dextra omnipotente de Deus, e não é dado á mão fraca do homem desatal-os. Por alguns são lidadores os sentimentos de honra, a outros defendem-nos os instinctos do sangue, todos tem por egide os preceitos divinos da religião.

Julgavam-se Luiz e Eulalia presos por um d'estes indissoluveis élos. Entre seus corações que o amor de esposos attrahia, viam levantado o anjo terrivel das iras do Senhor, com uma espada flammejante de dous gumes, que os separava por toda a eternidade. E soffriam, soffriam uma dôr pungentissima, que o amor lhes originára, e que, de dia para dia, lhes redobrava o amor.

Fôra-lhes fatal o passeio pelo rio. Até ahi sentiam no seu coração um grande affecto, um ardor que os devorava em silencio, porém ignoravam que eram com igual força correspondidos; mas, n'aquella noute, a alegria de seus corações, embalados na esperança d'um futuro feliz, e a solidão poetica do lugar ameno em que se achavam deram ensejo a que se revelas-

se a paixão violenta que lhes lavrava na alma, a que se rasgassem os veus com que um ao outro a occultavam. Desde então, viram claro no abysmo profundo em que julgavam ir despenhar-se; e tudo os impellia para elle: de hora para hora, de momento para momento, o amor lhes transbordava dos corações, e os enlaçava e os apertava com maior dôr e maior ternura.

Por isso resolveram separar-se: o que esta heroica resolução custou aos dous, é não só impossivel descrevel-o, mas até chega a ser doloroso o pensal-o. Tinham vivido sempre juntos; desde o berço que peregrinavam na vida, abraçados um ao outro; alegrando-se, mutuamente, na alegria, reciprocamente, consolando-se na dôr.

A possibilidade de viverem separados jámais lhes passára no espirito.

Assim, conceberem tal pensamento e resolverem realisal-o, foi um triumpho, uma grande victoria da fortaleza e virtude de suas almas juvenís.

A embaixada porém não estaria prompta senão para o fim do anno. E isto os consolava e amedrontava. Juntos viveriam até então, e esta

doce felicidade, que tanto estremeciam, lhes causava susto.

Depois d'aquelle passeio o rubor da paixão defeza lhes tingia o rosto ao avistarem se; mas não se evitavam, não tinham forças para tanto; como outr'ora, mais do que outr'ora, achegavam-se um ao outro, e apertavam primeiro as mãos com ancia, depois abraçavam-se em pranto; e assim ficavam horas, longas pelo tormento, breves pelo deleite voluptuoso que encerravam.

Mas usavam d'uma precaução; jamais estavam sós. A fria presença de Maria Rosa os suspendia á beira do abysmo. Não confiavam nos seus corações. E, quando a beata sahia, a pedido seu, e chamadas por ella, vinham as donzellas da visinhança fazer lhes companhia.

Eram estas como um bando de aves a esvoaçar-lhes ao redor. A musica, os jogos, aquelles colloquios saltitantes, rapidos e alegres da juventude, com os seus perennes risos, lhes tumultuavam em torno, e com a sua força, irresistivel para a mocidade, os arrastavam, por vezes, e conseguiam distrahil-os.

Mas eram bem raros taes momentos de alegria. No meio dos folguedos, das reuniões fes-

tivas, que diariamente havia em casa de Maria Rosa, os olhos de Eulalia innundavam-se de lagrimas. Aquella impossibilidade de satisfazer o seu amor, e, ainda mais, a tão receiada e iminente separação lhe afugentavam a alegria e lhe cortavam a alma. Enchugava as lagrimas a furto, esforçava-se por sorrir, por testemunhar prazer. Mas em vão! A baça côr do pranto assombreava-lhe a vista, era o sorriso uma contracção dolorosa, e a pallidez da tristeza lhe desmaiava o rosto.

Todos se doíam de a ver assim, e todos a respeitavam. As suas raras palavras eram attentamente escutadas, e os seus minimos desejos, — ainda que bem poucas vezes enunciados, — eram cumpridos logo. Luiz dedicava-lhe uma tal veneração...: consagrava-lhe tal culto, e demonstrava-o tanto, que formava em torno d'ella um circulo de homenagem, que nos mais loucos brinquedos ninguem ousava romper.

Sentia o mancebo em sua alma dôr igual á de Eulalia. Menos concentrado porém, muitas mais vezes que a donzella, deixava-se levar dos folguedos, e dirigia-os, e animava-os, e augmentava-lhes o ruido. Mas n'outras occasiões, nos mesmos jogos que delineára, a mais diminuta

contrariedade lhe assombreava o rosto e o emudecia, e a dôr, então, mais do que a ella, lhe dilacerava a alma. A's vezes íam sósinhos a casa de Pacheco, levavam-lhe presentes de flores e de fructas; e ahi as horas lhe passavam rapidas, ouvindo-o fallar de guerras e navegações e muitas cousas graves dos livros e da vida, que de tudo sabia o heroe. Mas eram poucas taes visitas, que os jovens não queriam enfadar o seu genio, agora, amante da solidão.

D'est'arte passavam os dias em lucta perenne e quasi em constante dôr; mas ainda assim felizes, comparando-os com o negrume horrendo dos que antolhavam no futuro, quando a viuvez da ausencia lhes enlutasse o coração.

Ao cair da noute iam passear, algumas vezes acompanhados pelas meninas da visinhança, sósinhos outras. Estas eram as mais frequentes. Jámais vagavam em sitios, inteiramente solitarios; e, sem o perigo de se acharem a sós com o seu amor, gosavam de liberdade plena, desconhecidos a todos os transeuntes.

Era isto para os dous jovens um grande deleite.

As mais das vezes, em logares menos frequentados, o manto de Luiz os acobertava a

ambos; passavam, mutuamente, os braços por cima dos hombros, e, silenciosos, iam gosando o suavissimo contacto um do outro.

Tinham porém um perfume de innocencia estes momentos de amor, que lhes provinha dos poucos annos dos dous jovens e da sua ignorancia nos affectos do coração. Além d'isso, a dôr e as lagrimas expiavam as caricias e as santificavam.

Muitas vezes!... muitas! uma palavra, lançada sobre o futuro, fazia arfar, em ancia, o seio de Eulalia, e dos olhos lhe arrancava o pranto.

Então Luiz procurava distrahil-a, e, as mais das vezes, conseguia apenas chorar tambem; um choro sem soluços, só de lagrimas, silenciosas e tristes, — como a chuva em certos dias escuros do inverno, em que o vento não geme nos arvoredos, e ella cai perpendicular e em maça sobre a terra desolada. Era então a menina a pretender consolal-o; a sua mão pequenina, delicada e de setim ameigava, docemente, o rosto do mancebo, e limpava-lhe as lagrimas, e concertava-lhe os anneis do cabello; e elle pagava em beijos áquella mãosinha o que lhe ella dava em caricias.

Algumas noutes, iam sentar-se á borda do rio, contemplando a lua a reflectir-se nas ondas; invejando as estrellas, que, apesar de irmãs, se amavam sem crime por toda a eternidade. Outras, subiam ás alturas de Lisboa, olhando a grande povoação adormecida, e imaginavam quantos esposos, unidos pela benção divina, alli dormiam felizes nos braços do amor, da paz e da virtude.

A maior parte das noutes, porém, passeavam no Rocio.

Iam defronte da capella da Senhora da Escada contemplar, devotos, a luz da lampeda, coada pelas vidraças.

E rezavam então á Virgem, com o fervor que inspiram as grandes afflicções aos desgraçados, áquelles que só vêem no céo o lenitivo de seus males.

E alli choravam, e alli gozavam, e alli se amavam, mais do que em parte alguma. Acreditavam os dous amantes, que, proximos da Senhora, não os contaminava o crime, que, aonde chegava a claridade da sua lampeda, havia uma athmosphera de santidade e de innocencia que os envolvia e purificava.

Sentiam-se bem n'aquelle sitio; soffriam me-

nos, e era mais suave o amor que lhes devorava o coração.

Fôra no primeiro d'estes passeios, n'aquelle em que Luiz communicára a Eulalia o seu cruel intento, que a infeliz Rachel os vira, e adivinhára a voz da filha com o perspicaz instincto de mãi estremosa.

Tal era o viver, havia dous mezes, de Luiz de Sousa e de Eulalia. Despedaçava-lhes os corações; mas não avistavam outro melhor no futuro de sua vida.

Existiam debaixo d'um céo carregado de nuvens tempestuosas e negras, caminhavam n'uma estreita e escorregadia ponte, lançada sobre o abysmo. Mas ainda, n'um ou n'outro claro das nuvens, lhes surria o céo bemaventurado e brilhante do seu amor, e no mau e perigoso trilho, sobre o despenhadeiro, sentiam-se amparados pelas mãos estremecidas d'um e de outro.

Emquanto que no futuro só viam a separação com todas as suas incertezas e receios, com o vago do regresso, com as saudades pungentes, com a solidão temida, com todas as suas acerbas dores. E ao mesmo tempo conheciam que lhes era indispensavel fugirem um do ou-

tro, porque a paixão crescia continuamente, e tornava-se cada vez mais violenta.

Mas o momento cruelissimo aproximava-se; estava prompta a esquadra, prestes os embaixadores e o sequito; e só dos labios d'el rei dependia a ordem do embarque.

IX

Grande pensamento da idade media

Por um momento Roma, a cidade imperial, viu-se unica rainha do mundo antigo. As altivas Hespanhas, as Gallias, a selvatica Britania estavam subjugadas;—o abraço heroico das cidades hellenicas na liga dos acheus serviu apenas para illustrar os ultimos suspiros da Grecia, quando as aguias romanas lhe rasgavam o seio; —a Palestina, theatro dos grandiosos prodigios de Jesu-Christo, tão celebre na historia do mundo, era uma provincia insignificante do imperio;—a Asia, rojando-se escrava, servia á voluptuosidade dos patricios; — o Egypto prostituira-se com a sua formosa rainha nos braços d'um general romano; — a Phenicia fôra destruida,

Carthago era um montão de ruinas, e todas as praias da Lybia escutavam, prostradas, os decretos dos Cezares.

Mas ao norte do imperio havia regiões desconhecidas, povoadas de barbaros que, de quando em quando, faziam estremecer Roma de pavor, no meio das orgias e devassidões, mostrando-lhe, de longe, o seu aspecto selvagem e feroz.

O imperio era uma planicie; mas, em toda a linha septemtrional, levantava-se uma serra immensa de gello. Um dia o sol da ambição, incendiado pelo fervor da necessidade, derreteu aquellas montanhas gigantes, umas rolaram por cima das outras, e desabaram, em catadupa, sobre as terras chãs, e innundaram-nas e devastaram-nas e apoderaram se de tudo. Os barbaros tinham invadido o imperio romano; o mundo policiado dos Cezares era um cahos.

Então começou uma grande obra, uma grande conquista.

Os escudos e as lanças latinas tinham-se partido, como vidro, sob os golpes da horda, erriçada de puas, dos guerreiros do norte. — Porque no imperio não existia liberdade, nem dignidade, nem patria: — o luxo e a devassidão

da Asia com a oppressão e cubiça excessivas, dos romanos, tendo-se communicado a todos os subditos de Roma, estes haviam-se tornado indifferentes, efeminados, corruptos e incapazes de toda a resistencia; nada havia a esperar d'elles; a regeneração do mundo pela força era impossivel;—restava a idéa, o pensamento, a religião.

Para combater o guerreiro levantou-se o sacerdote; contra a hacha de armas oppoz-se a Cruz; e a doutrina de Christo venceu a ferocidade dos povos selvagens.

Foi uma obra de seculos. Primeiro só trabalharam n'ella os bispos, depois toda a cleresia secular e regular, sob as ordens do summo pontifice.

Doutrinaram-se e baptisaram-se os selvagens;—incutiu se lhes o temor de Deus e o respeito aos seus ministros;—regularam-se os mosteiros, o feudalismo e os municipios, tres elementos adversos, que ora se ajudavam, ora, reciprocamente, se combatiam; – constituiram-se os estados;—unificou-se a Europa.

A unificação da Europa foi, na ordem temporal, a grande obra do pontificado, o grande pensamento da idade media.

Duas causas bem diversas, concorreram, principalmente, para a sua realisação; — todos os povos da Europa commungavam na religião de Christo, quasi todos reconheciam o poder do seu vigario; — e todos tinham a combater um mesmo inimigo, todos sentiam ou receiavam a dominação dos sectarios de Mahomet.

Uniram-se á voz do chefe commum, para combaterem o inimigo de todos.

Roma recuperou, pela idéa, mais do que outr'ora obtivera pela força. Se porventura o seu imperio agora não era tão vasto, era comtudo mais forte, mais compacto, mais obediente, e mais glorioso e admiravel.

Entre os dous grandes absolutistas, Hildebrando e Cezar, eu admiro mais Hildebrando.

Para a barbaridade d'aquella época é, na verdade, surprehendente o pensamento do pontificado.

Se chegasse a perfeita realisação, as nações teriam entre si, como os individuos, um tribunal supremo que lhes julgasse os pleitos; — o povo ou as duas classes privilegiadas appelariam para Roma contra o despotismo dos reis; — se dous principes pretendessem uma corôa, armassem e sublevassem as multidões, e fossem

ao campo de batalha, pelas armas, decidir os seus direitos, sobreviria um legado apostolico; então baixar-se-hiam as lanças, ajoelhariam os soldados, e o papa, evitando a guerra, evitando a effusão de sangue, daria o sceptro a um dos beligerantes. —Isto chegou a succeder algumas vezes; mais tarde mesmo, quando em Roma já não existia senão o simulacro d'este poder, quando a devassidão, a cubiça e a tyrannia tinham substituido a religião, a magnanimidade e a politica, ainda o pontifice decidia, pacificamente, as contendas entre Portugal e Castella, demarcando nas novas regiões os dominios dos dous povos descobridores.

No principio do seculo xvi, já a diffusão dos conhecimentos na ordem secular, o incremento do poder dos reis, as revoluções na egreja, o desregramento de costumes e a cubiça da curia e de toda a cleresia tinham enfraquecido e destruido em grande parte este poderio: — Leão X era apenas uma sombra ne Gregorio VII.

Mas era uma sombra gloriosa; e Luthero ainda não tinha accendido a fogueira de Witemberg; as nações mais poderosas e cultas da Europa conservavam-se catholicas; Castella, n'esse tempo, unica rival nossa nas descobrrtas e con-

quistas de além-mar, estava até fanatisada pelo poder de Roma.

A cidade eterna pois, era ainda a capital do mundo christão, e o papa o arbitro, eleito por Deus, dos principes catholicos.

Assim D. Manoel, ostentando em Roma o poder de Portugal, e prestando homenagem á santa sé, praticava um acto politico, fazia abençoar os novos dominios pelo vigario de Christo e reconhecel-os como nossos pela Hespanha e pela Europa.

Além d'isso tinha em vista fins mais geraes, mais humanitarios: ia a Roma convidar as nações christãs para a guerra contra os turcos, que as ameaçavam a cada momento, — ia requerer a reforma da egreja, com que se evitaria o protestantismo.

A embaixada de D. Manoel tendia á grande unidade de todas as nações, á organisação da sociedade universal; — era no seculo XVI uma poetica e saudosa lembrança do seculo XII, — era uma tendendia para a idéa grandiosa, cuja perfeita realisação será, na politica, a obra mais prestadia e sublime dos seculos futuros.

X

Despedida da embaixada no paço real

N'um formoso dia de dezembro de 1513 ía grande ruido e affluencia numerosa de cortezãos nos paços da Ribeira.

Este palacio real fôra edificado pelo genio grandioso de D. Manoel com as riquezas da India. Ante a vontade do rei encolhera-se o Tejo. E aonde, poucos annos antes, as vagas se encapellavam nas enchentes, e no baixa mar se descobria o movediço lodo, levantava-se sumptuosa a moradia regia, e estendia-se para o sul o Terreiro do Paço, em toda a sua amplitude e belleza.

Duzentos cavalleiros da guarda dos ginetes, bem montados e com suas armas e trages de

gala, formavam arrogantes á porta do palacio. Nas escadarias, os lacaios, os moços do monte, os pagens, os escudeiros, os cantores e tangedores nacionaes e estrangeiros, os jograes e truaens castelhanos, os escravos indios, emfim uma innumeravel multidão de servidores reaes, como jámais se vira na côrte de algum outro rei portuguez, atulhava a passagem, e fallava ruidosa e alegre entre si.

Nas antecamaras e primeiras salas do paço era mais grave composta, mas não menos numerosa a reunião. Dezenas de cavalleiros, vindos, ha pouco, d'Africa, soldados dos Menezes, dos At ídes, dos Mascarenhas e Coutinhos, soberbos da gloria, alcançada n'aquella grande escóla de guerra, olhavam com invejoso desdem, para os navegadores da India, que em trajes mais ricos, e ate bordados de pedras preciosas do oriente, passavam por elles, como pessoas conscias da sua gloria e inda mais da sua riqueza. Os mancebos de verdes annos, da mais alta fidalguia, questionavam os cavalleiros sobre mil cousas militares e maritimas, e, na mais insignificante phrase, no menos pronunciado gesto, mostravam, sinceros, a ancia de passarem á Africa, ou á India, para, com aquelle

baptismo de trabalhos e de gloria, envergarem as vestes de varão, e voltarem mais tarde, celebrados por façanhas maravilhosas, como seus paes e avós. Muitos commendadores das ordens militares, innumeros prelados das varias religiões monachaes e mendicantes, e os abbades, conegos e bispos, com suas ostentosas pompas romanas, se confundiam entre os cavalleiros, e, n'aquelles amantes de guerra, incitavam o amor á egreja.

Na vasta sala do docel já era grande a multidão. Estavam alli os vinte quatro cavalleiros da guarda da camara, todos dos mais nobres e valerosos da côrte; os dous grandes navegadores Cabral e Gama, que já gozavam da immortalidade do seu nome; o bispo do Funchal, o escrivão da puridade D. Antonio de Noronha, o physico d'el-rei Thomaz das Torres que substituira o celebre astrologo da Covilhã, os dous Rezendes, o auctor da *Menina e Moça*, o poeta dramatico Gil, e muitos outros escriptores, jurisconsultos, estadistas e capitães, que eram o ornamento principal d'aquella corte, mais que nenhuma outra, opulenta de homens, justamente celebres.

A sala era um espaçoso parallelogrammo,

atapetado, e cujo tecto dourado em charão se levantava sobre elegantes columnas canelladas, d'ordem corinthia, com douraduras e embutidos de madre perola e coral; forravam as paredes as sedas mais finas, e mais primorosamente lavradas da China e da Persia, e o docel era de uma tela rica e deslumbrante de bordados a ouro em relevo. Junto aos muros, além de ricas estatuas, vindas da Italia, havia urnas e talhas da mais fina louça da Asia, e innumeras preciosidades, indiscriptiveis, do Oriente. Era, finalmente, uma sala digna do monarcha do mais vasto e poderoso imperio do mundo, no seculo XVI.

Os nobres que estavam nas antecamaras e casas contiguas invadiram, em breve, a sala do docel, e alinharam-se, segundo as cathegorias. Então occuparam o espaço mais proximo do throno muitas damas e gentis donzellas da corte. Ao apparecimento de tanta graça e belleza, houve um prolongado murmurio de admiração entre os cavalleiros, que alindou de rubor, e de vaidade satisfeita, as mais formosas filhas dos ricos barões do tempo, que todas alli estavam promptas sempre a coroar com seus amores os cavalleiros, que mais se distinguiam nas emprezas d'além-mar.

Havia alguns momentos que a ordem se estabelecêra emfim na sala, quando se abriu uma porta lateral. Todos tomaram uma apparencia respeitosa. Era a familia real que entrava.

Na frente vinha o principe D. João, então de doze annos de idade, com suas duas irmãs, as infantas D. Izabel e D. Beatriz, ambas já de grande formosura; depois os tres infantes, Luiz, Fernando e Affonso, apoz elles a rainha D. Maria e el-rei D. Manoel; formando sequito: o filho bastardo de D. João II, D. Jorge, já então duque de Coimbra e mestre de Santiago e d'Aviz,—D. Jayme, duque de Bragança, que, no estio d'aquelle anno, tomára Azamor e Almedina,—e alguns outros nobres de sangue real.

Sentaram-se sob o docel os dous reaes esposos, todos os mais ficaram de pé.

Era D. Manuel de uma estatura elegante e regular; arredondada a cabeça, o rosto alvo, a testa espaçosa, os olhos esverdeados, risonhos e vivos; o cabello castanho, e todo elle de muito bom e alegre parecer. Vestia sumptuosamente, e amava, em demasia, o fausto. Era muito sabedor da historia, e erudito em humanidades e sciencias, e muito presava os seus cultivadores. Dotado de uma intelligencia clara, avantajada á

de muitos do conselho, seguia a despeito de todos, frequentes vezes, o seu parecer. Muito zeloso das cousas publicas, trabalhava constantemente n'ellas: pelas devezas dos montes quando se divertia na caça ou ia de jornada, nos passeios sobre o Tejo, nos saraus numerosos da sua côrte, em toda a parte emfim, os ministros, os conselheiros ou os requerentes encontravam-no sempre sollicito. Tinha porém uma paixão, que, se não dominava tudo, a tudo se alliava pelo menos, era o amor da musica. Ao som dos instrumentos e do canto adormecia á noute e pela sesta; deleitava-se com elle em seus passeios; á mesa, conversando com eruditos, regosijava-se com as danças e cantares dos moços fidalgos e donzellas do paço; até no despacho, tratando dos negocios publicos, rodeado de juristas e capitães, queria que seus musicos tangessem nas flautas e rebecas algumas tenues melodias.

Agora, apenas entrára na sala, a symphonia ruidosa de muitos instrumentos retumbou no paço, e foi ao som d'ella que el-rei tomou logar no throno, e que Tristão da Cunha, Diogo Pacheco, e João de Faria, embaixadores, e, apoz elles, Garcia de Resende, como secretario

da embaixada, se approximaram do estrado real e ajoelharam ante o monarcha.

Então a musica perdeu pouco a pouco o estridor, e cahiu n'uma branda e harmoniosa toada, que se ouvia apenas para encanto dos sentidos, deixando escutar perfeitamente a palavra de quem fallasse; e el-rei, com sua tangente e clara voz, disse:

—«Senhores, envio-vos perante o vigario de Jesus-Christo, cabeça espiritual da christandade, como embaixadores meus e d'este reino, que o favor divino me outorgou.»

«Dizei ao summo pontifice que este pequeno povo do occidente, guiado pela mão da Providencia, abriu caminho atravez dos mares, para muitas regiões até aqui ignoradas;—que descobriu no oceano muitos archipelagos;—um vasto imperio na America;—toda a costa occidental e oriental d'Africa;—e conquistou muitos reinos á gentilidade da Asia.»

«Dizei-lhe que, por todas estas tão vastas, tão variadas e longinquas regiões, plantou a santa cruz do Redemptor, propagou a fé catholica, e guerreou os inimigos da egreja de Deus.»

«Dizei-lhe que o amor da religião é que nos tem incitado a tão grandiosos emprehendimen-

tos, e que para testemunho d'isto, vós lhe levais as primicias das nossas conquistas da India;—á santa sé de Roma e do mundo prestamos homenagem como obedientes filhos e catholicos fervorosos.»

«Mas que sua santidade permitta á nossa humildade e respeitosa devoção que lhe enderecemos algumas supplicas:»

«Os ministros da egreja, os prelados de todo o orbe, e sobre tudo os curiaes da sua curia vivem arredios da senda humildosa, pura e de continuo lavor nas cousas de Deus, que o Evangelho traçou, Na administração da egreja ha muitos abusos que são outros tantos alvos para os inimigos da fé, e servem de oppressão aos povos.

«Que a estes grandes males applique sua santidade prompto remedio.»

«Ha entre os christãos uma vibora, agora occulta, mas que já por vezes tem levantado a cerviz, e que se avigora todos os dias para mais nefandos commettimentos: — é a heresia. Alimenta-se e vai-se tornando poderosa com esses males de que fallei; para a vencer é preciso arrancar-lh'os; —dizei ao summo pontifice que o faça, para que a egreja de Deus não seja devastada e oppressa pelos seus inimigos.

«Dizei-lhe que reuna um concilio ecumenico para que reforme o viver dos sacerdotes, explique os pontos duvidosos da fé, regule e purifique a disciplina catholica.»

«Dizei-lhe mais, que empregue a sua influencia, o seu poder com todos os principes da Europa, que mutuamente se guerream, esquecidos de que são irmãos em Jesus Christo, para que juntos façamos todos guerra aos Turcos.

«Jerusalem é escrava dos musulmanos. Constantinopla, que por dez seculos foi atalaia das terras europeas, ahi jaz agora em seu poder. O Mediterraneo está infestado de seus corsarios. A Italia até ao Adriatico, receia os seus alfanges. Reunamo-nos, todos os christãos, e exterminemos estes sectarios de Mafoma, que são o terror da Europa e os mais terriveis adversarios de Christo.»

«Eu proseguirei, mesmo só, com esta guerra santa; e que ao menos o summo pontifice me dê para ella os meios, de que, mais em particular, já vos instrui.»

«Ide, e representai em Roma, perante o santo padre e o mundo, a fé, o poder e a gloria d'este reino de Portugal.»

Então a musica tornou a vibrar estrondosa,

e os embaixadores, beijando a mão do monarcha, da sua esposa e do principe, levantaram-se; em seguida despediram-se da familia real mais de cincoenta gentis-homens da embaixada, entre elles o nosso Luiz de Sousa; e, finalmente, a solemne audiencia terminou.

Horas depois Tristão da Cunha annunciava a todos os companheiros que a partida seria na manhã seguinte.

XI

Ultima visita á Senhora da Escada

Apenas Luiz voltou do paço, disse para Eulalia:

—E' amanhã.

Estavam na pequena sala de Maria Rosa, que o mancebo mandára adornar para a menina; forrada de branca tapessaria, esteirada e com flores.

As lagrimas resaltaram dos olhos da donzella, e, soluçando afflicta, lançou-se nos braços do irmão.

Enlaçados n'um terno e doloroso abraço sentaram se no sofá; e alli estiveram algumas horas que a dôr lhes tornava longas, e que ao mesmo tempo lhes pareciam rapidas pelo pra-

zer immenso que a alma e os sentidos aspiravam n'aquelle derradeiro extasi de felicidade e de amor. A's saudades, que já pungiam com todos os receios do futuro, vieram juntar-se as caricias mais doces da affeição.

De quando em quando, uma das visinhas, a mais alegre, mais joven e mais bella, entrava na sala, esvoaçava em torno d'elles, e sahia, e tornava a entrar e a sahir. Entre os ingenuos sorrisos que dirigia aos dous, fusilavam innocentes os seus olhos pretos. Era um anjo do paraizo, que, sem o saber, bondoso e alegre, guardava os amantes,--que fugindo, os impellia ao amor, e, voltando, os amparava na beira do abysmo.

Se ás vezes no cerebro ardente dos dous jovens, assomava um pensamento, um desejo mais voluptuoso, sentia-se o ranger das vestes da menina, que se aproximava,—era o bater das azas d'aquelle anjo,—a innocencia e a alegria do paraizo tornavam a entrar na sala, e vinham distrahir, servir de lenitivo ao fogo e ás magoas dos dous amantes.

A' noute os dous sahiram sós. Iam silenciosos, pensavam no seu amor; ainda estavam juntos, e já lhes doíam as saudades d'aquella tarde

de felicidade; ainda sentiam o ardor d'aquellas apaixonadas horas, que tinham gosado durante o dia, e já os amargurava, mas deleitava tambem, a memoria estremecida e saudosa d'ellas.

Amedrontava-os a idéa, em que não ousavam detidamente pensar, de que talvez esta noute fosse a ultima na vida em que passeavam juntos, e viam tambem que lhes era necessaria aquella separação, para se não precipitarem no abysmo do peccado.

Isto lhes despedaçava as almas. E as lagrimas silenciosas, sem suspiros, sem choro, mas, agora dobradamente amargas, porque dobradamente sentidas, lhes caíam dos olhos, e sulcavam o rosto. Como íam com os braços dados, e enlaçadas as mãos, as lagrimas d'um e d'outro, as orvalhavam. Era assim que sentiam, reciprocamente, que choravam, mas não tinham força para se consolarem, nem sabiam como.

E era uma noute linda, tepida apezar da estação, em que o céo se ostentava em toda a sua formosura, recamado de estrellas, illuminado pelo brilho suave da lua.

Os dous foram a casa de Duarte Pacheco; Luiz queria despedir-se do seu amigo e protector; mas o guerreiro tinha ido para Santarem,

e não se sabia, com certeza se voltaria no dia seguinte. Então os jovens dirigiram-se, instinctivamente, para aquelle seu passeio mais querido, para o lado do Rocio, para a luz da Senhora da Escada. Lá sentaram-se no mais sombrio recanto. E ahi se redobaram as lagrimas e as ternuras do amor.

Depois de largo espaço, Luiz levantou-se, e, tomando Eulalia pelo braço, disse:

—Vamos agora rezar a Nossa Senhora, quero despedir-me d'ella, e encommendar-te á sua guarda.

Foram caminhando a par, com os olhos fixos na luz, a certa distancia pararam, e inclinaram se respeitosamente.

—Separo-me de ti, Eulalia, e diante da Virgem farei um juramento, mas quero impor-te um preceito; —murmurou Luiz.

—Dize.

—Custa-me um pouco; receio que te faça doer o coração, mas não deve. E' uma cousa que sei que tu farias, mesmo sem t'a eu pedir, mas que, para esta nossa separação, incerta, eu preciso dizer-t'a, que me peza na alma; vou mais tranquillo depois. E em nada a tomes como offensiva, offender-te era offender-me; era

muito mais do que isso, e doer-me-hia, extremamente, mais...

– Dize Luiz; que offensa póde vir de ti, meu irmão?!

—Teu irmão! não;—disse o mancebo, exaltando-se, como se um relampago misterioso de adevinhação lhe esclarecesse no espirito a sua origem. — Agora que estou diante da Virgem, que a luz da sua lampeda me illumina a alma com uma especie de claridade divina, e me deixa ler em mim, ler em tudo;—sei que não sou teu irmão, e respeito te igualmente, respeito-te muito mais... tu serás minha esposa!...

—Virgem do céo! que desvario esse!...

—Não é desvario! era esperança do coração; mas tornou-se-me agora, no espirito, uma crença firme.

—Não augmentes a nossa infelicidade!

—Não, Eulalia, e por isso me separo amanhã de ti! Dizendo isto, a sua voz desfalleceu, como se o espirito lhe cahisse de novo nas trevas da duvida, com todas as dores do remorso, e elle proseguiu. —Na incerteza em que estivemos era um crime o nosso amor, mas bem dolorosa nos será a expiação; esta ausencia é um martyrio que nos ha de purificar da culpa!...

—Ai! Luiz, d'antes não... mas agora, penso, muitas vezes, que mesmo só por este affecto seremos condemnados eternamente... pois um máu pensamento não é em si um grande peccado?!--é... quanto mais este nosso amor!

O mancebo ficou por um momento silencioso, depois disse com tom profundamente triste.

—Isso vem fortificar-me na minha idéa: não ha culpa que Deus não possa perdoar; mas é preciso o arrependimento, a penitencia;—se até ao fim da primavera que vem, eu não tiver vencido este amor, e nada soubermos da nossa origem, entrarei na cavallaria de Rhodes. A cruz da ordem ha de santificar-me o coração; combatendo os infieis, expiarei, por ti e por mim, o crime do nosso amor. Perder-te-hei para sempre; mas trabalharei para que vás occupar, entre os martyres e os anjos, o logar que te compete no céo. Por Nossa Senhora, assim o juro!

—Ai! Luiz, então tambem irei para um convento, quando tu professares em Rhodes, tomarei o véo em Portugal!

E os soluços rebentaram com violencia do peito de ambos. Por largo espaço, apenas se lhes escutou o pranto; por fim o mancebo disse para a menina;

—Sim; melhor é que te abrigues na santidade do claustro; mas por emquanto não, quando eu t'o mandar dizer de Rhodes. Antes porém de nos separarmos, aqui, defronte d'aquella devota luz que illumina a Pureza Suprema, promette que além do meu amor, — tu serás eternamente pura!...

—Prometto!

—E juras por Nossa Senhora?

—Juro!

—Agora rezemos, para que a Virgem te ampare na minha ausencia, para que felizes nos tornemos a ver, para que, sendo possivel, o nosso amor seja um dia abençoado por Deus!

XII

Aurora de felicidade

Era na manhã seguinte.

Na rua mais commercial, mais espaçosa e rica de Lisboa, na rua Nova, em casa d'um hebreu convertido, achavam-se reunidos, n'uma camara, dous dos principaes personagens da nossa historia.

Seriam dez horas do dia. Rachel estava reclinada sobre a cama, convalescente d'uma febre violenta, causada pelo abalo que sentira no Rocio; e Ezechiel, sentado a pouca distancia n'um tamborete, lia o *Commentario sobre o Pentateuco*, livro infolio, impresso em Lisboa no fim do seculo anterior pelos seus correligionarios Zorba e Raban Eliezer. Ao voltar d'uma pagi-

na, levantou a fronte o nosso israelita, e, olhando para a esposa, esta disse-lhe:

—Sinto-me hoje quasi boa; já não tenho febre, e amanhã poderei sahir.

—Amanhã... ainda não, estás muito fraca ainda... receio uma recahida; melhor é esperares. .

—Esperar!... não posso. Ezechiel. E' o frenezim de me ver amarrada a este leito, que tanto me tem prolongado a doença. Desde que vi a nossa filha, porque a vi, querido, vi... tu sabes que o meu coração não se enganaria com outrem! Desde esse momento, estremeço de impaciencia por não poder eu mesma ir procural-a ir encontral-a. Ai! apenas sáia d'este quarto, tenho a certeza que a descobrirei, tu verás.

—Não te exaltes, Rachel; são esses transportes que te causaram e alimentaram a febre, que, ha mezes, te prohibe de sahir. Socega. continuaremos todos os tres as pesquizas que, desde aquella noute em que imagináste vel-a, o honrado Sousa e eu temos feito por toda a parte. Mas tranquillisa-te, senão mais tempo tens de estar ahi.

—Sim procurarei refrear o coração... mas tu dizes: — imaginás-te?... não crês que fôsse

ella que eu vi?!... pois era, era a minha filha! era!...

—Sim, seria, porém, socega. Olha, tratemos d'outra cousa. Sabes tu de que mais se falla agora na cidade, e em todo o reino, sabes?

—De que é?—disse com distracção a pobre mãi.

—Da embaixada a Roma d'el-rei D. Manoel. E' que tambem nunca se viu mensagem de tanta magnificencia. Sái hoje. Vai Tristão da Cunha com seus filhos e os jurisconsultos Diogo Pacheco e João de Faria e o escriptor Garcia de Rezende e mais de cincoenta gentis homens, com um exercito de pagens e escudeiros e criados e muzicos. Das grandes riquezas d'esses imporios do oriente, ultimamente conquistados, escolheram o que lhes pareceu mais rico e primoroso, e levam-no de presente ao pontifice. São animaes rarissimos, como se não vêem na Europa depois da queda do imperio romano, cavallos persas, ricos paramentos de ouro, com profusão de brilhantes, de esmeraldas, de rubis, de perolas e aljofares, d'um valor fabuloso e engastados com trabalho admiravel. E' preito do mais vasto imperio do mundo, áquelle, a quem chamam vigario de Christo na terra. E é

tal que D. Manoel intenta deslumbrar com elle a côrte de Roma, hoje, como tu sabes, a mais policiada e faustosa de toda a Europa. Leão X ficará arrebatado de alegria e de orgulho. Jamais se sentou no solio de Roma um papa tão ancioso de gloria e das mundanas pompas. Orgulhar-se-ha de ver entrar, durante o seu reinado, na capital do mundo christão, as preas das navegações e descobertas maravilhosas que, ha um seculo, este pequeno paiz do occidente faz pelo universo inteiro. Tudo, pois, quanto os embaixadores pedirem concederá; e dizem que não é pouco; são tamanhos os exercitos, as armadas e, sobre tudo, tamanho o fausto dos nobres, que as riquezas da India não bastam aos dispendios do reino; pretende el-rei muitos dos bens da egreja e da cleresia portugueza, e provavel é que o papa conceda tudo, porque nada tira do que é seu. Pontifices, monarchas absolutos e fidalgos são todos aves de rapina que vivem do sangue do povo. Agora estes d'aqui desejam empolgar nas garras insaciaveis os bens d'esses prelados e monges opulentos que vivem na ociosidade; ainda bem por um lado, que é roubar a ladrão. Mas afinal, quem vem a soffrer tudo é o povo; o povo, sim,

que já o soffre, ha muito, e soffrel-o-ha ainda por largo tempo. Sobre tudo agora, que deixou sercear os seus privilegios e liberdades, que se deixou desarmar, que tudo entregou aos reis para elles combaterem os fidalgos; e os reis livres, dos seus terriveis adversarios, — os feudaes, começam a escravisar o povo. Olhai: as côrtes tão poderosas do tempo de João I, de Duarte, de Affonso V, raras vezes se reunem agora, e são mais uma solemnidade, em que os eleitos dos concelhos prestam homenagem ao monarcha, do que tribuna para aconselhar o rei, e expor-lhe os aggravos; calou-se em todo o continente da Europa a voz do povo, e tarde se tornará a ouvir!... Deixal-a! que não virá clamar contra nós, os hebreus, e incitar os governos a perseguir-nos. Mas cá temos os frades, inimigos, duplicadamente, mais terriveis, e que não nos deixarão viver tranquillos, emquanto sonharem que somos ricos. Estou certo d'isto. E além da bonança de hoje, antevejo temporal maior que os de outr'ora. Não me alcançará a mim, nem a nós, que, antes que rebente, nos poremos ao largo.

E o israelita, fallando com vehemencia, passeava agitado ao longo da camara.

—Mas temos ainda tempo, — continuou, — temos; pelo menos, emquanto reinar D. Manoel, não se voltará ao systema antigo da intolerancia; parece que lhe doe o remorso na alma! e depois, sabe quanto soffreu a verdadeira riqueza nacional com as perseguições. Agora até dominam um pouco as idéas de liberdade e anti-fanatismo. Dizem, que el-rei manda pedir ao papa a reforma da egreja, e, principalmente, que ponha freio á soltura de costumes e ao luxo desvairado em que vivem os clerigos. Hão-de rir-se da proposta os curiaes de Roma; pois fazem mal, que eu percorri a Allemanha e quasi todo o norte da Europa, e sei que fogo latente arde violento e surdo por lá contra a cubiça e pretenções da curia, e contra a compressão de pensamento que exerce, ha tantos seculos. Se chega a rebentar o vulcão, a sua lava ardente incendiará a christandade! Inda bem! Despedaçem-se uns aos outros estes nazarenos, que seremos nós a folgar no meio da lucta.

—Enganas-te, Ezechiel, com o mal da humanidade ninguem póde folgar. Depois, somos d'uma raça condemnada; e todas as desventuras humanas resvalarão sobre nós! — disse Rachel em tom sumido.

—Condemnada!. . sim, ha milhares de annos, que este captiveiro de hoje é a continuação do de Babylonia. Expiamos as iniquidades de nossos pais e as nossas, e expial-as hemos ainda por muitos seculos; mas um dia o povo, eleito do Senhor, se juntará de novo, que de todas as nações, onde vaguea disperso, correrá jubiloso á voz do Messias promettido.

—O Messias!...—disse Rachel em tom imperceptivel, para o esposo,—fomos nós que fechamos o coração á luz divina do seu rosto e da sua palavra, e o crucificámos, por sentença da sinagoga, sanccionada por todo o povo!... E' esse o crime horrendo que expiamos ha tantos seculos!...

—Que dizes?

—Que tenha piedade de nós o Deus de nossos pais! que o é de christãos e mouros e de todos!... e sobre tudo! .. ai! que me dê a minha filha! a minha filha!

N'este momento a porta da camara abriu-se com fragor, e o velho Garcia de Sousa, como remoçado da velhice, direito, a fronte levantada e os olhos brilhantes de regozijo, entrou gritando:

—Appareceu! appareceram ambos! Estão em

Lisboa! Vivos! vivos! E ambos fortes e bellos e generosos! Todos os julgam irmãos e parecem-se tanto como outr'ora! Os nossos filhos! Oh! os nossos filhos!... Vinde comigo! vinde!

E o pobre velho, tomado d'um fluxo de riso nervoso, e as lagrimas correndo-lhe em fio pelo rosto, cahiu extenuado sobre uma cadeira, sem poder mais articular um som.

Rachel, transportada de alegria, saltou fóra do leito; correu para o ancião, e, lançando-lhe os braços ao pescoço, bradou-lhe, quasi em desvario.

—Oh! viva! e em Lisboa! onde está? onde está a minha filha? Dizei-m'o já, dizei; quero ir abraçal-a, encerral-a no meu peito, no meu coração, para nunca, nunca mais m'a roubarem!...

Mas o velho, suffocado por commoção tamanha, pela fadiga e pelos freneticos abraços de Rachel, não podia responder áquelle diluvio de phrases, que do peito maternal da filha de Judá continuavam a sahir em tropel, ledas, vehementes, quasi loucas!

Ezechiel, ao escutar os brados de Garcia, ficou primeiro suspenso, como se não comprehendesse, ou não ousasse acreditar o que ouvia;

mas depois, considerando melhor, levantou ao céo os braços e em seguida, ajoelhando, murmurou com fervor:

—Graças, Senhor Deus de Jacob e de Moysés, que haveis conservado a luz da vida á filha do meu coração! graças! graças!

Ergueu-se depois, dirigiu-se a Garcia de Sousa, libertou-o dos transportes de Rachel, tomou-lhe as mãos, e disse-lhe, ancioso:

—Meu honrado amigo, que sabeis da minha filha?... que sabeis dos vossos netos?... vis-te-os?

—Não vi! ai! não... mas encontrei, passando junto do castello, a Duarte Pacheco, o mais valeroso guerreiro de Portugal... custou-me a reconhecel-o, tão avelhentado e mal trajado ía... abraçámo-nos n'um d'aquelles abraços apertados e tristes de infelizes, e depois disse-me com ar satisfeito:

—«Então estais mui contente, já encontras«tes os vossos netos? pois não me ganhastes, «que primeiro que vós lhes fallei eu, e lhes «apreciei a nobreza e a generosidade do cara«cter.»

—Ouvindo isto, travei d'elle, como Rachel ha pouco arrancou de mim, que matar-me-hia,

se eu podesse finar-me agora sem os ver; Pacheco, então, a meus rogos contou-me uma longa historia de Luiz e de Eulalia, que a louca alegria em que eu estava, me não deixeu comprehender bem; mas as palavras retumbavam-me nos ouvidos, como um hymno de alegria celeste. Entendi apenas, que os meus queridos netos se julgavam irmãos, e assim o criam todos; que se estimam com extremo; que viveram na Allemanha e chegaram ha pouco a Lisboa; que tinham ido visitar Pacheco para o soccorrerem; e que residem na rua da Esteira em casa de Maria Rosa. Como para aquelle sitio fazia caminho por aqui, subi a dar vos esta nova, para todos juntos irmos buscal-os e trazel-os comnosco. Oh! vamos já! vamos!

E Rachel. ouvindo isto, sem dizer mais uma palavra, vestiu as roupas de sair. Tentou, por um momento, detel-a o esposo; mas, reconhecendo que eram baldados os seus esforços, lançou-lhe aos hombros o manto mais forte; e sahiram todos.

Ao passar nas ruas da cidade, notou Ezechiel, que estavam quasi desertas, que havia grande ruido de multidão para o lado do mar, e que troava festiva a artilheria das esquadras

Quando chegaram á rua, que Pacheco designára, viram os tres cerradas as portas e as gelosias de todas as casas, e nem uma só pessoa, em todo o comprimento da viela.

Isto lhes apertou o coração com pavoroso presentimento. Avançaram porém n'aquella solidão tristonha; não sabiam qual era a casa de Maria Rosa, e precisavam d'alguem que lh'a ensinasse: examinaram todas as portas, e, por fim, bateram em algumas. Só o écco triste das casas respondeu no principio ás pancadas que Ezechiel deu com força em varias portas; até que afinal abriu-se uma gelosia, e appareceu n'ella o rosto enrugado d'uma velha.

—O que temos?—gritou a decrepita com voz irritada — ha revolta contra judeus e herejes? Pois aqui somos todos christãos lindos, nem fomos nunca scismaticos, como os castelhanos! Ou chegaram naus da India e trazeis-me noticias do meu neto, que anda a combater por lá com o soldão do Egypto?...

E a mulher ia continuando o tresloucado aranzel, se o nosso israelita lh'o não atalhasse, dizendo:

—Nada d'isso é, boa mãi; queriamos saber onde mora Maria Rosa, a que tem comsigo

dous meninos, chegados, ha pouco, a Lisboa.

—Em má hora vindes com requerencias! então foi para isso que me fizeste levantar do leito, e me hieis arrombando a porta?

—Perdoai-nos se vos incommodámos!

—E bastante, e bastante! ha mais d'uma semana que não me levantava da cama!

Os tres rangiam os dentes de impaciencia.

—Pois desculpai-nos, — continuou Ezechiel, procurando affectar serenidade. — Mas respondei, sabeis qual é a casa de Maria Rosa?

—Se sei! tão pouco me tem atormentado toda essa doida cachopada a foliar por lá?! E' ahi defronte: mas escusais de bater, nem em casa alguma da rua; todos foram acompanhar os beijamins de Maria Rosa, que sahiram hoje a barra, na armada que vai visitar o santo papa e depois pelejar com os turcos. Não ouvistes, ha pouco, as bombardas, estourando no mar?!

A estas palavras sahiu unanime do peito dos tres um grito de magoa. E para que na rua os não tombasse a dôr, amparararam-se, reciprocamente, n'um estreito abraço de afflicção, bradando:

—Ai! os nossos filhos!

A tresloucada, ouvindo isto, disse com alegria má:

—Estão doidos!

E, soltando uma gargalhada estrepitosa, fechou com ruido a janella.

Os tres não tinham animo para se arrancar d'alli, nem forças para se consolarem; choravam.

E assim estiveram largo espaço sem proferirem uma palavra; ouvindo-se apenas, no ermo da rua, o plangente ruido de seus soluços.

Por fim começou a escutar-se o vosear do povo, que voltava da borda do rio, e se internava na cidade.

—Vamo-nos! — disse Ezechiel, — não é prudente deixar que a gentalha nos encontre aqui.

—Ide, vós ambos! eu ficarei para fallar a Maria Rosa; quero saber da minha filha, quero saber para onde foi!

—A' noute voltaremos.

—Não! ha de ser agora!... elles ahi vem!

N'este momento assomava na extremidade da rua um grande numero de pessoas, pela maior parte mulheres; fallavam baixo e como contristadas; na frente caminhavam as mais jovens, e eram essas que se mostravam mais pezarosas.

O tres esperaram anciosos.

Na segunda linha da turba femenil, entre duas das mais lindas raparigas, vinha pallida, desfallecida, e as lagrimas cahindo-lhe em fio e silenciosas pelo rosto, Eulalia, a nossa formosa Eulalia, desattenta a quanto a cercava, sentindo ainda nos labios o beijo de despedida de Luiz, eccoando-lhe ainda no coração o seu ultimo suspiro, o seu ultimo adeus.

Ao vel-a, Rachel estremeceu, e correu ao seu encontro, bradando:

—E' ella!

E, apertando-a nos braços e chorando de alegria, clamava:

—Oh! minha filha! minha filha! — tu és minha filha!

Eulalia, acordada com tão meiga violencia do magoado extasi em que ía, olhou sobresaltada para a dama que a abraçava, e, reconhecendo-a, lançou-lhe os braços em volta do pescoço, e bradou:

—E' Rachel!... ah! é minha mãi!

E, rompendo-lhe do coração o pranto com vehemencia, occultou a fronte no seio maternal.

Um momento depois, levantando a cabeça,

viu Garcia de Sousa, que, dominando-as a ambas com a sua elevada estatura, as apertava n'um mesmo abraço.

—Oh! o meu avô!—bradou Eulalia.

E o ancião, tremulo de prazer, brotando-lhe dos olhos lagrimas de alegria, beijando na fronte a donzella, disse:

—Teu avô pelo amor, filha! mas não pelo sangue; tua mãi é Rachel, e teu pai eil-o aqui, Eulalia.

E o velho apontou para Ezequiel.

Então todos quatro se abraçaram.

E as donas e as donzellas, que os cercavam, transportadas por um quadro tão enternecedor, não poderam suster as lagrimas de commoção, e soltaram brados de enthusiastico applauso.

Horas depois, a mãi e a filha, na sala de Maria Rosa, — que recebera de Ezechiel uma quantia, sufficiente a assegurar-lhe a subsistencia até ao fim da vida, — estavam abraçadas e

conversavam com animação. Por detraz d'ellas, no limiar da porta, Garcia de Sousa, sem ser visto, olhava as com ternura, e escutava-as sollicito.

—Toda a demora, mãi, me será fatal,—dizia a menina,—fizemos o terrivel juramento! se até á primavera Luiz não souber que podemos desposar nos, e não tiver vencido o seu amor, entrará na ordem da cavallaria de Rhodes... e eu morrerei, mãi, morrerei!

—Socega, minha filha, minha Eulalia; desposal-o-has; estaremos na Italia antes de maio.

—Mas se não encontrarmos navio para lá?!

—Havemos de encontrar, filha; tem fé na Senhora da Escada!

—Oh! minha mãe, que ventura se eu chego a ser sua esposa!

—Então,—disse Garcia, apparecendo-lhes,—serás deveras minha neta; e nós todos gosaremos ainda na terra, a suave alegria do paraizo.

Passados alguns dias, a nossa familia foi a

casa de Duarte Pacheco,—d'aquelle grande infeliz lhes proviera toda a felicidade, —íam-lh'a agradecer.

Rachel e Eulalia beijaram-lhe as mãos e regaram-lh'as de lagrimas.

O seu grande coração, constantemente amargurado, a taes caricias enterneceu-se, chorou e alegrou-se.

Garcia de Sousa e Ezechiel rogaram-lhe para que os acompanhasse á Italia ou lhes acceitasse um pequeno cofre com presentes; — recusou. As supplicas e até as lagrimas de todos quatro foram baldadas.

—Ide ser felizes, meus amigos, — disse-lhes por fim o heroe de Cambalam, — nada fiz por vós que seja digno de recompensa; e, se a merecesse, estava em demasia pago com a alegria que sinto, vendo-vos felizes. Perdoai me não acceitar o vosso oiro; mas não posso receber d'um particular o que o rei de Portugal, a quem servi, me recusou; e não saio do reino, porque desejo morrer em terras da minha patria.

Já havia entrado o anno de 1514 quando, no convez de uma galera, que descia o Tejo, Garcia de Sousa e toda a familia de Ezechiel se despediam, saudosos, das praias de Portugal.

Epilogo

I

Dous grandes acontecimentos, cujos resultados causaram uma revolução profunda no mundo politico, litterario e scientifico, abrem a historia moderna e terminam aquelles proficuos e tormentosos dez seculos da meia idade:—a descoberta da imprensa e a queda do imperio do oriente.

Ambos estes factos se unem pela chronologia, se enlaçam pelos resultados immediatos. Ia em meio o seculo xv quando se divulgou pela Europa a invenção de Schffœer, Fust e Guttemberg;—foi pelo mesmo tempo que os sabios de Constantinopla e da Grecia se refugiaram na Italia, na Allemanha e na França. A antiga lit-

teratura helenica e romana, a philosophia, as artes, a jurisprudencia, os costumes, a historia dos dous grandes povos da antiguidade — foram ensinados pelos fugitivos ás nações modernas do occidente; e a imprensa divulgou esses conhecimentos, reproduzindo aos milhares os monumentos das duas vetustas civilisações.

Isto causou um abalo profundo em todos os espiritos energicos, enthusiastas e emprehendedores da epoca. Os costumes grosseiros dos povos do norte, a sua legislação politica e civil, a sua architectura modificada pela arabe, e até aquella ingenita e original poesia, tão sentimental e popular, dos bardos e trovadores — cahiram em desagrado; e o estudo, a imitação quasi servil do antigo foi a occupação exclusiva de todas as intelligencias cultivadas.

O centro d'este grande movimento intellectual, nunca visto até alli entre os povos modernos, era a Italia. Ahi, mais do que em nenhuma outra região da Europa, eram as diversas classes sociaes instruidas, os soberanos illustrados e maiores as relações com os estrangeiros; — ahi estava situada a capital, ainda assaz poderosa, de toda a christandade. Assim foi a Italia, foi Leão x, o filho de Lourenço de Me-

dicis, que deu o seu nome a este periodo brilhante da historia do espirito humano.

Roma, tomada d'um enthusiasmo desvairado pelo classico, quasi que olvidava o christianismo, para se identificar com a civilisação pagã. Uma multidão de estatuas das divindades mythologicas invadia as ruas, as praças e os edificios da cidade de S. Pedro. Já o Evangelho alli não era a fonte da philosophia; Platão e Aristoteles e Democrito e Zenão davam seus preceitos ás escólas scientificas, e sobre elles a contendas eruditas agitavam Roma e a Europa. A linguagem dos curiaes, os seus escriptos, os seus decretos affectavam o estylo dos prosadores e poetas de Athenas e do Lacio. Uma vida licenciosa, moldada nos costumes dissolutos do imperio dos Cesares, era seguida pelos principes, cardeaes e opulentos de toda a Italia. E elevara se o luxo ao mais subido auge.

No egreja haviam-se intentado duas reformas : uma legal pelos concilios e pelos papas, —outra revolucionaria de Wiclef e de Huss. Ambas haviam abortado; mas a sua robusta semente germinava pela Europa, e era a lava, ainda occulta, d'uma grande revolução que rebentaria em breve.

As velhas liberdades municipaes, que se haviam alliado com os reis para destruirem o feudalismo, desabavam por toda a parte, e os monarchas centralisavam em suas mãos o poder, auxiliados pelos exercitos permanentes que se creavam, pelas communicações que se facilitavam de mais em mais, pela diplomacia que se estabelecia entre os estados, e que era incompativel com a descentralisação.

Um acaso feliz dera á Hespanha o conhecimento da America; mas tanto ella, como a Italia, os varios estados da Allemanha, as nações do norte e a França se debatiam em controversias diplomaticas e em guerras parciaes e sanguinolentas, que mais eram para interesse pessoal dos imperantes, do que para utilidade dos povos. E deixavam á republica de Veneza e aos cavalleiros de S. João de Jerusalem o pezado encargo de defender a christandade contra o poder dos Turcos, que senhores do occidente de Asia e de parte da Europa, ameaçavam invadir o resto.

Uma nação havia, porém, no extremo occidente, affastada d'esta politica mesquinha, que, não se enfraquecendo em luctas estereis, empregava toda a sua grande energia em abrir

os mares, em ampliar a terra, em propagar, por novos mundos a religião e a civilisação christã.

Todos os dias a Europa estremecia de commoção, ouvindo as narrações aventurosas dos navegadores do occidente, com as noticias continuas de novas e maravilhosas descobertas, com o brilho ingente das immensas victorias alcançadas na Asia contra os inimigos da Cruz. Aquella nação era o seu pasmo e a sua inveja. E foi em tal conjunctura, que entrou na metropole a embaixada magnificente d'este povo.

Portugal ía ostentar e santificar em Roma as navegações, descobertas e conquistas d'além-mar.

II

Qual é o homem de coração e pensamento, que não deseja ir á Italia, ir a Roma?

Não ha gloria que se não personalise alli n'um grande vulto.

E por muitos seculos a historia da humanidade resume-se na sua historia.

Primeiro foi a Roma antiga da Republica e do imperio, o a sua poesia, a sua legislação, a sua cultura imperam até hoje.

Depois foi a Roma da idade media e de Leão x, séde das sciencias, das artes e da politica, tornou-se a capital dos povos catholicos.

Um dia será a Roma do futuro, e dará ao mundo lições de liberdade e civilisação.

Oh! como ha de ser bello ir a Roma, ir á Italia!

Pois deixemos Lisboá, e o seculo xix, e partamos em linha recta, vcemos atravez das veigas da Iberia, transpunhamos agora sem receio as vagas tormentosas do Mediterraneo, entremos n'este antigo porto de Anco Marcio, subamos finalmente as aguas amarellas e rapidas do Tibre, e eis-nos em Roma, —na cidade eterna, no dia decimo quarto de março de 1514!

Era domingo, e o sol brilhava com todo o seu fulgor no formoso céo da Italia.

Deixai os monumentos com que as idades enriqueceram e tornaram celebre a rainha da Europa. N'aquelle dia ninguem pensava n'elles.

Desde o alvorecer que o povo romano se agitava, curioso e festivo, preparando-se para uma solemnidade, que ia augmentar o lustre á capital da orbe catholico.

De todos os arrabaldes da cidade e de mui-

dos pontos affastados da peninsula, correra o povo para assistir áquella festa nova e singular que alvoroçava Roma.

Todos queriam ver a entrada solemne da embaixada portugueza.

Eram duas horas da tarde quando, na planicie extra-muros, appareceu o cortejo.

Abriam a marcha os charameleiros de el-rei, a cavallo, tangendo seus festivos instrumentos, e uma grande chusma de criados dos embaixadores, todos rica e variagadamente vestidos.

Depois ía um cavallo persa, ajaezado ao uso do oriente, montado por um caçador da mesma região e levando empoleirada, nas ancas, uma onça. Era um dom que o rei d'Ormuz fizera ao monarcha portuguez, e que este offerecia ao summo pontifice.

Apoz seguia um elephante orgulhoso e collossal, obedecia intelligente á voz de um indio, e levava no dorso um cofre cheio de presentes; este ía coberto com um panno, quasi roçagante, tecido de oiro, e onde fulguravam as armas portuguezas.

Ao pé caminhavam muitas azemolas com seus chaireis de seda e fina tapessaria da

Persia, levadas á redea por lacaios do paço.

Cerrava esta primeira turma o estribeiro menor de el-rei, cavalgando n'um bellissimo ginete, que tambem devia ser offerecido ao papa, e que maravilhava pelos arreios de oiro macisso, e de seda bordada a matiz com perolas e finas pedrarias.

Depois vinham, em soberbos cavallos, os fidalgos portuguezes com seus pagens e escudeiros, cincoenta pessoas, todas nobres e vestidas com uma riqueza pasmosa, porque entre os bordados de oiro de seus fatos de veludo e seda, luziam as perolas, os aljofares, as esmeraldas e os rubis Entre os mancebos iam os filhos de Vasco da Gama, de Affonso d'Albuquerque, de Tristão da Cunha, e d'outros navegadores illustres; e distinguia-se de todos, pelo seu donairoso porte e belleza, o nosso Luiz de Sousa.

Caminhava sósinho o rei d'armas de D. Manoel. E, finalmente, cerravam o prestito os tres embaixadores; ía no meio Tristão da Cunha e levava um chapéo, não bordado, mas inteiramente coberto de perolas.

A um tiro da bésta dos muros vieram receber os portuguezes o governador da cidade, grande numero de prelados da curia, os gentis-

homens e familiares do papa, as familias dos cardeaes e os nobres, os principes e os embaixadores que havia em Roma.

Então trocaram-se, de parte a parte, os elogios, os parabens e os offerecimentos. Os enviados das differentes cortes da Europa, e até os da republica veneziana porfiavam entre si qual exaltaria mais as descobertas, as victorias, e a religião da nação portugueza.

Todos, em nome das varias nações europeas, prestavam homenagem a Portugal.

Desde então, caminhando para a cidade, tomou o cortejo outra ordem: uma banda numerosa de alegre musica italiana seguia os suissos da guarda pontificia, que abriam o prestito, e apoz elles, marchavam a cavallaria e os bésteiros do papa. A par dos mais altos senhores de Roma, caminhavam os da nossa embaixada, e atraz ía a chusma dos familiares da curia.

Quando chegaram ao pé do castello de Santo Angelo, troou festiva toda a artilheria da cidade; e a multidão, que era tanta e tão compacta que só á força se abria passagem, rompeu em saudações vehementes aos embaixadores e a Portugal.

N'uma das janellas mais baixas do castello

estava Leão X com muitos cardeaes para vêr passar a embaixada. Quando esta chegou defronte todos pararam. Então, á voz do indio, o elephante curvou se tres vezes, reverenciando o pontifice; depois tomou com a tromba d'uma tina alli collocada de proposito, um liquido aromatico, borrifou quantos estavam pelas janellas e alturas do castello, e depois, voltando-se para o povo, molhou a todos em grande copia. Em seguida fez a onça muitos momos e galanterias. No emtanto a multidão applaudia frenetica os dous animaes da Asia, e a artilheria atroava tudo com seu estampido.

Depois passou ávante o cortejo, e, sem outra paragem, se dirigiu ao palacio da embaixada; mas era tanta a multidão, pelas ruas da cidade, que só de noute, pôde chegar a casa.

No dia 20 foi a recepção no palacio do papa.

Leão X, no throno pontificio, rodeado da sua faustosa corte, recebeu as homenagens dos nossos embaixadores, e acceitou uma carta de el-rei D. Manoel. Então Diogo Pacheco fez um discurso em latim de tão aprimorada dicção, tão substancial e erudito que admirou a toda a curia; e o papa respondeu-lhe em oração mai

esmerada e extensa do que era seu costume, elogiando muito a nação portugueza e o rei de Portugal.

No dia seguinte em Belvedere apresentou Tristão da Cunha ao pontifice as premicias da India. Além do elephante, da onça, dos cavallos, e dos servos indios, eram os presentes todas as vestimentas proprias para a celebração de vesperas e missa em grande pontifical, vasos sagrados, muita baixella de oiro e grande numero de joias. Os diamantes, as perolas, as esmeraldas e os rubis viam-se alli em tamanha profusão, que difficilmente se concebia como se tinha podido reunir tanta riqueza, e a esta ainda sobrepujava com espanto o aprimorado lavor dos objectos d'arte.

A nenhum pedido de interesse particular de D. Manoel indeferiu o papa. Para as despezas da guerra da Mauritania, concedeu-lhe os dizimos das rendas ecclesiasticas;—a bem dos cavalleiros das ordens militares, outorgou-lhe a faculdade de converter em commendas grande numero de egrejas e até as rendas de varios mosteiros;—e expediu bullas de perdões,—cuja compra foi depois em Portugal vexatoriamente sobrigativa,—a todos aquelles que, com seus ca

bedaes, concorressem para as pugnas da fé. Tal era então o poder da curia, entre nós, que para estas extorsões e tributos, tornava-se precisa e comprava-se a sancção de Roma. Aquelle grande espirito de dignidade e independencia dos primeiros reis da monarchia jazia sepultado sob as gothicas abobadas dos mosteiros e cathedraes, onde os seus cadaveres dormiam o eterno somno. O rude ferro dos montantes dos primeiros portuguezes offuscava se ante o oiro da India. O halito da Asia escravisada começava a corromper-nos. A luz da nossa gloria brilhava em todo o seu fastigio; mas ia-se consummíndo o santo oleo do valor, da virtude e do amor da patria que a produzira, e alimentava ainda.

Além d'aquellas concessões, houveram outras mais diminutas e particulares. Mas os tres pontos geraes, uteis a toda a christandade, indispensaveis mesmo á paz da egreja, sobre que principalmente versava a nossa embaixada, e para cuja realisação muito se empenharam os embaixadores, não tiveram provimento.

Os abusos da cleresia e a sua desregrada vida não foram emendados, os pontos de fé não se esclareceram, a disciplina não se reformou,

O luxo e a devassidão da curia progrediram; publicaram-se as indulgencias para o faustoso acabamento de S. Pedro; e não se alliviou a tempo a compressão que pesava sobre a liberdade de pensamento. Por isso os anathemas de Roma, queimados publicamente em Wittemberg, incendiaram a Europa: e as aberrações de Luthero, de Calvino, de Zwinglio e de mil outros vieram separar da egreja romana muitos milhões de fieis.

Não se formou a liga dos principes christãos contra os turcos; mas ainda Tristão estava em Roma, e já Leão X receava que elles se apoderassem da Sicilia; mais tarde Veneza e os valorosos cavalleiros de Rhodes foram vencidos; o imperio da Turquia estabeleceu-se definitivamente na Europa, e as suas barbaridades e carnificinas contra os christãos continuam até hoje.

A sabedoria de D. Manoel em prever estes males, e a insistencia, com que em Roma se empenhou para os evitar, são a sua maior gloria.

Assumptos eram estes que não se referiam só ao nosso reino, pertenciam á humanidade; o monarcha portuguez, tentando applicar-lhes re-

medio, trabalhava directamente para a civilisação e para o bem geral do mundo.

Honra e gloria pois ao rei de Portugal !

III

A vida humana é folha secca desprendida da haste, é leve penna solta da ave;—o sopro da Providencia a impelle de valle em valle, d'uma a outra planicie, d'uma a outra região.

Luiz de Sousa aos dezoito annos era já um vivo exemplo d'isto. Ao sahir da infancia, os baldões da vida o atiram para a Allemanha, e quando volta á patria, o vento, mais rijo, do amor o arroja para a Italia.

Eil-o em Roma, eil-o no palacio da embaixada portugueza, sósinho na sua camara.

Hontem o secretario Garcia de Rezende entregou-lhe uma carta de Tunis, vinda por Lisboa, em que o religioso trino lhe participav que não encontrára na Africa nem Rachel nem Sousa, que ambos haviam sahido d'alli e ignorava-se para onde tivessem ido.

A esta noticia Luiz sentiu apertar-se-lhe o

coração, era mais um fanal de esperança que se apagava.

Agora está sentado ao bofete a escrever uma carta á sua amante, longa, de muitas paginas, de muitas folhas. Os vivos sentimentos de sua alma dolorosos e doces pelo amargor suavissimo da saudade, têem-se ido, pouco a pouco, revelando no papel, tumultuosos, sem nexo por vezes, ora ardentes de voluptuosidade, ora purissimos d'aquella innocencia tão casta do florir da juventude.

As phrases mais ardentes porém nada tem de exaggerado, é de muito maior vehemencia o que lhe vai no coração. Para um amor assim as palavras mais eloquentes são um involucro frio e imperfeito de que se revestem as idéas opulentas de sentimento e de fogo.

Eis a pagina derradeira; com os olhos humidos de lagrimas, tremula a dextra de paixão, eis os ultimos periodos que lançou ao papel; está lendo alto, ouvi :

«Ai ! Eulalia, quantas vezes te disse ahi : — A minha vida é tua ! Mas nem eu imaginava então como isto seria verdadeiro. Agora é que o sei.»

«Vives constantemente no meu coração, no

meu pensamento, nos meus labios, em mim todo. Sempre no cerebro me eccoa a tua voz; o teu rosto se me retrata no espirito; ouço-te, vejo-te. Entre as melodias continuas d'este povo, que dia e noute canta, escuto a magica harmonia da tua falla. No azul, sempre brilhante, d'este formoso céo de Italia, envolta em resplendor de luz, diviso a tua imagem.»

«Vivo em ti! minha alma ardente, facil ao bello e ao grande, só em ti é que vê o grande e o bello!»

«Talvez um dia, pela intelligencia e o trabalho, eu chegue ao fastigio do poder, da gloria, da opulencia até; a felicidade porém é que jámais alcançarei sem ti, Eulalia! Hoje o teu amor ainda me illumina o horisonte da vida; é o fanal que me guia: inspira-me affeição ao labor, ambição de riqueza, de honra e de celebridade. Sem ti fenecer-me-hia, como, em desespero, morreria o desgraçado a quem encerrassem n'uma caverna profunda, mergulhada em trevas, povoada de terrores. Por isso, para eu trabalhar e ter fé, amparo-me ao teu amor, á esperança de te abraçar ainda, de te possuir ainda como esposa.»

....

«Ai! mas tudo isto é uma illusão! as flores mimosas de maio já desabrocharam! Quando divago n'estes jardins da Italia, cada rosa que vejo brotar julgo ser mais uma flor para me adornar a campa. Cada hora que se escoa d'esta primavera é um passo que dou para o tumulo.»

«Eu não pude vencer o coração; o amor duplicou-se-me com a ausencia, e a carta de hontem tirou-me toda a esperança de saber ao certo a nossa origem; cumprirei o meu juramento; vivo, baixarei á campa, envergarei a mortalha do soldado de Christo, aquella mortalha que me tornará eternamente viuvo o coração, cavarei mais fundo o abysmo que nos separa, fortificarei a duvida da eternidade do sangue com a certeza cruel dos votos que farei;—mas, como eu não hei de poder resistir ao meu amor sem esperança e á tua ausencia, o sopro da morte virá repousar-me o coração, e, morto, eu te esperarei na bemaventurança; então serei teu esposo... serei teu esposo no céo!...»

—Sel-o-has tambem na terra, meu Luiz, que eu não sou tua irmã, e serei tua esposa.

Clamou de repente a voz argentina de Eulalia, e a donzella, transportada de alegria, entrou, correndo, na camara e lançou os braços aos hombros de Luiz.

O mancebo arrancado assim de golpe ao soffrimento, á duvida, á viuvez do celibato, ao sepulchro do claustro, e arremeçado á alegria, á vida, á felicidade, ao céo do amor, não poude, por instantes, resistir a tamanha e tão inesperada ventura; empallideceu-lhe o rosto, nas veias lhe regelou o sangue, e quasi que a vida lhe parou no coração; é que ao sairmos das trevas, se a luz suave da aurora nos offusca, os raios brilhantes do sol podem até cegar nos.

Olhava para Eulalia, sentia-se abraçado pela virgem, ouvia a musica deliciosa da sua voz que lhe murmurava nos ouvidos, e ecoava no mais intimo da alma :—«eu não sou tua irmã e serei tua esposa!» e não podia crer, não podia conceber tamanha felicidade. Eulalia mesmo, que todas as circumstancias haviam preparado para este lance, sentia-se sobresaltada, desfallecida e podia apenas pronunciar aquellas palavras, porque as tinha em todo o coração, e a dominavam, e lhe constituiam a vida.

Nas o enlaçado dos braços, o contacto dos

peitos, o halito de ambos, pouco a pouco, lhes fez comprehender a alegria, e os chamou á realidade.

Luiz então avistou por detraz de Eulalia os rostos enternecidos de seu avô, de Ezechiel e da esposa.

E Garcia, vendo que Luiz dera finalmente pela sua presença, lançou-se tremulo de commoção e as lagrimas do prazer brotando-lhe dos olhos, nos braços dos dous jovens.

Depois dos seus primeiros transportes, o ancião, disse ao neto, com a voz commovida, e apresentando-lhe Ezechiel :

—Aqui está de quem depende a confirmação da tua felicidade. A mim e a Rachel deu-nos a vida, salvando-nos do martyrio;—a ti póde tornar-te venturoso, concedendo-te a mão de sua filha;—é o pai de Eulalia.

Então o mancebo e a menina ajoelharam aos pés do nosso israelita; e elle, estendendo a mão sobre a fronte dos dois jovens disse gravemente :

—Em nome de Deus vos abençôo ; sede felizes, meus filhos !

Depois de tantos annos de separação e de trabalhos, imagine-se o prazer d'aquella fami-

lia ao ver-se, finalmente, reunida. Illuminou-se-lhe o coração com toda a luz da felicidade. A benção divina sanctificou o amor dos jovens. E as flores da Italia lhes engrinaldaram o leito do noivado.

Notas

I

Toda a primeira parte d'este romance foi escripta sobre o primeiro volume da historia *Da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* do senhor Alexandre Herculano. Sem ter duvida alguma sobre a verdade dos factos narrados n'aquelle excellente livro, consultei, por systema e consciencia d'estudo, as obras coevas e posteriores que se referiam ás perseguições que os judeus soffreram no tempo d'el-rei D. Manuel, e todas achei conformes com as paginas claras, energicas e portuguezas da historia do senhor Alexandre Herculano.

E note-se que alli o grande historiador não

tratava ainda do verdadeiro assumpto da sua obra, fallava de passagem e unicamente para melhor intelligencia da origem da inquisição entre nós; mas, apesar d'isso, as perseguições governamentaes e populares encontram-se no seu livro coordenadas, expostas e apreciadas melhor do que em escripto algum dos que vi. Profundar e pôr em relevo aquelles mesmos assumptos que tratam em resumo, é condão exclusivo dos optimos escriptores.

Aproveito o ensejo d'esta declaração, que a justiça pedia, para fazer outra a que me obriga o reconhecimento:

Se a *Arzilla*, a *Filha do Povo*, e agora as *Sombras e Luz*, estas tentativas sobre o romance historico que tenho feito, valem alguma cousa, devo-o principalmente aos livros do senhor Alexandre Herculano. Antes de estudar Walter Scott, e depois de muito o estudar, fiz, e faço, todos os dias, continuada leitura d'aquelles eternos monumentos litterarios, a que se chama Monge de Cister, Eurico, Abobada, etc. Nunca procurei imital os, porque além de saber que me seria impossivel, tambem isso não era da minha indole; mas servem-me, constantemente, de lição.

Não receio que estas palavras, sejam alcunhadas de aduladoras, sáem-me expontaneas do coração, sinceras, desinteressadas.

Ninguem adulou Aristides quando esteve no desterro. E é um desterro aquelle affastamento

das cousas politicas e litterarias a que se votou o grande escriptor.

Hoje podemos tratar de Alexandre Herculano como de um personagem qualquer da nossa historia. Fallo n'esta nota tão desassombradamente a seu respeito, como no texto fallei do infante D. Henrique. E acho-lhes paridade: o mestre da ordem de Christo augmentou o poder e a gloria de Portugal, aperfeiçoando a nossa marinha e descobrindo novas regiões, atravez dos mares; o soldado da liberdade illustrou a sua patria, aperfeiçoando a nossa litteratura e descobrindo a verdade historica, atravez da confusão de falsas noticias.

II

Para não sobrecarregar com extensas notas este volume, supprimi todas as que eram unicamente esclarecimentos historicos; mas sobre o capitulo x da 2.ª Parte é que não posso deixar de fazer algumas observações.

O seu assumpto é uma referencia historica á idéa civilisadora de instituir um tribunal entre as nações que decida pacificamente os seus pleitos.

No anno passado publiquei no *Instituto*, jornal scientifico e litterario de Coimbra, uma série de artigos que desenvolviam largamente essa

idéa; intitulavam-se: *Ensaio sobre a organisação da Sociedade Universal.* Ahi, prestei, como no capitulo d'este romance, homenagem ao pontificado, pela benevola influencia politica de que usou na idade media, e, só para seguir a logica da obra, combati o alvitre de alguns escriptores ultramontanos de fazer o successor de S. Pedro, arbitro politico dos povos. Apesar do muito e nefasto poderio que tem a curia romana entre nós, julgo escusado pugnar n'este ponto com os ultramontanos; é uma questão sem utilidade pratica; o senso geral da Europa e do mundo decidiu-se, ha muito, sobre isto.

Mas para completar o capitulo x, e dar maior publicidade a uma idéa, que julgo altamente progressista e humanitaria, — que foi partilhada pelo sabio e virtuoso rei de França, Henrique IV, por Leibnitz, por Kant e todos os philosophos da sua escola, por J. J. Rousseau e seus sectarios, e agora o é por grande numero de economistas, por Victor Hugo, Girardin e muitos dos mais distinctos escriptores estrangeiros, e entre nós pelos senhores Alexandre Herculano, Ferrer e Latino Coelho, — e para cuja propagação se instituiram muitas sociedades nos Estados-Unidos, Inglaterra, França e Italia, — permitta-se-me pois que transcreva aqui do n.º 6 do XI volume do *Instituto*, o ultimo capitulo e a nota final do meu *Ensaio sobre a organisação da Sociedade Universal:*

XIII

«Resumo — Conclusão»

«O amor que attrai o homem para a mulher e estes para os filhos, e a mutua dependencia uns dos outros para viverem e progredirem formam a familia; – primeira sociedade natural, e essencial fundamento de todas as sociedades civis.

A reunião de familias em pequeno numero, n'um territorio pouco consideravel e em continuas relações, forma o municipio.

A reunião de municipios tendo um mesmo governo central, protegendo-se mutuamente, forma a nação.

A reunião de nações ligadas por um governo commum que mantenha entre ellas o direito e a justiça, que faça concorrer, proporcionalmente, a força de todas ellas para o bem estar da humanidade, forma a Sociedade Universal.

Esta ultima sociedade está impressa na natureza do homem, como as tres precedentes.

Prova-o a egualdade dos elementos constitutivos da natureza das differentes raças humanas, que se encontram espalhadas sobre a terra. Prova-o a attracção do homem para o homem, sem que a ella obste a diversidade das

nações, ou mesmo das raças, sem que a ella obste a diversidade das linguas, porque, além dos meios universaes que a arte ou o instincto ensinam aos homens para se communicarem, tem a possibilidade de aprender as linguas uns dos outros. Prova-o a differença dos productos de cada paiz, e a differença das aptidões dos povos e dos individuos, que os obriga a trocarem reciprocamente os productos do seu solo e da sua industria. Prova-o o constante progresso da benevolencia dos povos uns para com os outros, e o desenvolvimento constante da diffusão universal das idéas scientificas, religiosas, moraes e politicas.

Está impressa no coração do homem esta sociedade, e a sua organisação é urgentissima. Para a realisar é preciso constituir um congresso, que decida pacificamente as questões entre os estados, e entre o povo e o governo de qualquer nação; e promova o progresso da humanidade.

As vantagens da organisação da Sociedade Universal são:

A paz entre as nações; — a extincção dos exercitos permanentes;—grande diminuição das despezas nacionaes;—augmento de braços para a agricultura e mais industrias; — augmento de producção material e immaterial, de moralidade e de ordem; — mais confiança na estabilidade dos governos das nações, nos seus rendimentos e na pública paz;—e por isso mais cre-

dito público e particular, mais commercio, mais industria.

Regulamento uniforme de alfandegas, e um dia a sua total abolição; — uniformidade de pesos e medidas; — uniformidade de um systema universal monetario; — construcção de grandes vias ferreas; — de linhas electrico-telegraphicas terrestres e submarinas; — rompimento de isthmos; — abertura de grandes canaes; — troca de malfeitores; — um codigo universal; — unidade de lazaretos e quarentenas; — colonisação dos paizes inhabitados do globo; — propagação da religião e da moral christã; — creação de uma academia scientifica universal para o progresso das sciencias, bellas-artes e artes; — emfim o augmento da civilisação, do bem da humanidade.

Instituição com tamanhas e tão universaes vantagens não podia ser por muito tempo desconhecida. Desde que Jesu Christo ensinou aos homens a fraternidade, e chamou todas as nações a participarem dos bens espirituaes da sua Egreja, uma serie de conquistadores, estadistas e philosophos, os homens de mais elevado genio que tem apparecido, trabalharam para a unidade das nações, para o estabelecimento de um governo central, que regesse pela paz a federação de todos os povos. A theocracia, a monarchia e a democracia empregaram seus esforços para realisar tamanha idéa. Mas os homens ainda não estavam preparados, e por isso aboraram todas estas tentativas, apesar de serem

feitas pelas maiores celebridades que illustraram as paginas da historia universal. N'estes ultimos annos comtudo alguns homens superiores da Europa e da America lançaram mão, para propagar a idéa da paz e da unidade das nações, do potentissimo elemento da associação. Por estes trabalhos já systematicos, e com a civilisação em geral, que todos os dias vai progredindo, muitas nações já estão preparadas para constituirem a Sociedade Universal, e gosarem das suas vantagens.

Para tão grandioso bem, como a organisação de uma tal sociedade, todos os homens devem concorrer; nós estudámos as theorias apresentadas para isso até aqui pelos philosophos, estudámos sobre tudo a natureza d'essa sociedade, e pareceu nos que para a constituir deviamos principalmente attender ás tres seguintes regras:

1.ª Que sejam liberaes e regidas pelo governo representativo as nações constituintes.

2.ª Que seja o Congressc Universal independente dos governos nacionaes;—e que estes lhe prestem obediencia nos casos marcados pela constituição.

3.ª Que a constituição seja a melhor possivel.

A melhor constituição, em geral, é a que tem por base os direitos dos homens, e por fim o seu bem estar material e moral.

Para conseguir a sua realisação é necessa-

rio que todos os que estejam aptos para gosarem dos direitos politicos, tomem parte no governo da Sociedade Universal: 1.º podendo publicar de qualquer modo os seus pensamentos; 2.º elegendo para constituir o governo, o Congresso, as pessoas que forem da sua confiança.

A Constituição da Sociedade Universal deve reconhecer quatro poderes: constitutivo, legislativo, judicial e executivo.

O Congresso deve compôr-se de camara de deputados,— eleitos directamente um por cada milhão de habitantes, representando a população; – senado, de membros revocaveis, dous por cada nação constituinte, e eleitos pelo poder legislativo do seu paiz, representando as nacionalidades; — e um presidente com um ministerio da sua escolha.»

«Parece nos, não só possivel, mas até facil pôr em pratica esta idéa.

Que um ministerio, o da Inglaterra, por exemplo, o queira devéras, e teremos a Sociedade Universal. No parlamento ninguem ousará oppor-se-lhe; ninguem dirá que antes quer a ignorancia do que a sciencia, a guerra do que a paz, a morte do que a vida.

Ao appêllo da Inglaterra hão de occorrer a Belgica e a Hollanda com a sua actividade im-

mensa; hão de occorrer a Hespanha e Portugual com os seus vinte milhões de europeus e as suas numerosas colonias;—hão de occorrer a Suissa, e a Italia, já constituidas em uma só nação e já livre, com os filhos de Guilherme Tell e os irmãos de Garibaldi;—ha de a França, recuperando a faculdade de pensar por si, vir juntar-se ás nações livres, para proseguir no caminho da liberdade e civilisação, de que as suas aberrações a tem em parte desviado;—ha de a America responder ao appêllo da Europa: hão de os continuadores da obra de Washington, de Pedro I e de Bolivar vir tomar o logar que lhes compete no Congresso Universal.

Pouco a pouco esses thronos velhos e apodrecidos sobre que se assenta o absolutismo hão de desmoronar se diante d'este foco immenso de liberdade e civilisação.

Cada anno um povo, tornado livre, virá juntar-se aos povos livres.

O que resta d'este seculo bastará para dar a liberdade a toda a Europa. No correr dos seculos vindouros se civilisarão, e farão entrar na Sociedade Universal a Africa, a Asia e a Oceania.

E um dia virá em que as palavras de S. João se realisem : em que — *a humanidade constitua uma unica familia*».

«Nota final»

«Esta serie de artigos era um opusculo, cuja composição, laboriosamente, nos entreteve de 1859 a 1860.

A sua idéa primordial e ultima seguimol-a ainda hoje com egual convicção. O norte da America despedaça-se n'uma guerra, mais barbara do que outra alguma dos tempos modernos; as carnificinas do oriente continuam; — na Allemanha, na Europa, em todas as nações cultas peleja-se viva a lucta entre as idéas velhas e as idéas novas; —a proposta de paz geral do heroe de Italia serviu ha pouco de irrisão disfarçada aos publicistas da actualidade. Apesar de tudo isto, porém, continúa a moda de se prepararem para a guerra ou de a fazerem sem deixar nunca de fallar em paz.

Nós seguimos a moda, mas seguimol-a do coração.

Nem o tempo, com a meditação mais detida sobre os factos, nem o estudo dos livros nos poderam desvanecer a idéa de que n'um futuro, mais ou menos proximo, se não adopte entre as nações o que se estabeleceu entre os individuos; se não decidam pacificamente os pleitos dos povos, como se julgam hoje as questões dos particulares.

Não ter esta esperança é descrer do senso geral da humanidade, é não acreditar no progresso do homem.

E nós cremos no homem, porque sempre acreditámos no seu Creador».

INDICE